



**LEIGOS PARA O
DESENVOLVIMENTO**

ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO



Relatório de Atividades

2019



*Aprovado em Assembleia Geral
a 12 de julho de 2020*

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2019

ÍNDICE

1.	Sumário Executivo	3
2.	Projetos e Áreas de Intervenção	6
2.1.	Missão de Porto Alegre	9
2.2.	Missão de São Tomé	12
2.3.	Missão de Benguela	14
2.4.	Missão da Ganda	17
2.5.	Missão da Caparica-Pragal	19
2.6.	Centro S. Pedro Claver	22
3.	Formação, Acompanhamento e Acolhimento de Voluntários	23
3.1.	Formação de Voluntários	23
3.2.	Acompanhamento de Voluntários e de Missões	28
3.3.	Acolhimento de Voluntários	31
4.	Gestão e Funcionamento	32
5.	Anciãos e Dinâmica Associativa	34
6.	Angariação de Fundos e Sustentabilidade	37
7.	Imagem e Comunicação Externa	45
8.	Parcerias e Redes	52
9.	Conclusões	55
10	Agradecimentos	56
11.	Anexos	57

1. Sumário Executivo

O Relatório de Atividades 2019 reflete o exercício da atividade da ONGD – Leigos para o Desenvolvimento (LD), destacando os principais avanços e os maiores desafios vividos ao longo do ano, enquadrados no Plano de Atividades 2019 e no Plano Estratégico 2016-2020. Tendo em conta os objetivos definidos, foi um **ano bastante positivo** ao serem **alcançados nas missões os principais desafios**, nomeadamente ao nível da autonomização final da missão no Bairro da Graça, da territorialização da nova missão na Ganda, da consolidação de projetos, concretização de ações de avaliação e divulgação de práticas nas missões em S. Tomé e em Almada, e da conclusão do Centro S. Pedro Claver. De uma forma geral, o ano de **2019 consolidou ações, impactos e resultados, tanto do ponto de vista físico como financeiro**, graças ao reconhecimento externo da mais valia de vários projetos em curso, à capacidade de reconhecer e potenciar novas tendências e possibilidades, e à busca de soluções e alternativas que permitem, por um lado, dar resposta às principais necessidades, e por outro, acrescentam oportunidades de aprendizagem e de inovação.

Nos últimos anos, os Leigos para o Desenvolvimento têm vindo a consolidar o seu exercício de equilíbrio, de maneira a ajustar a capacidade de resposta às condições reais de financiamento e de número de voluntários. Atendendo às necessidades do terreno que se mantêm imensas e às solicitações de entidades locais e dioceses, que continuam a ver nos LD o parceiro chave para intervenções de desenvolvimento local de longo prazo, continuamos a acreditar que prudência, gestão criteriosa, fidelidade à missão e criatividade, nos ajudarão a intervir e a preparar o futuro de uma forma mais sustentável. Esta gestão atenta permitiu que os últimos 5 anos correspondessem a um período de evolução positiva, terminando o ano 2019 com a validação do processo e das principais estratégias espelhadas no **Plano Estratégico LD 2016-2020**. Destaca-se de forma particular a **renovação positiva de resultado líquido financeiro**, o que permitiu um **reforço do capital próprio** e a **passagem dos resultados transitados para valores positivos**, e o **número de candidatos disponíveis para partir em missão**, mesmo com números baixos ao longo do ano, conseguiram responder às necessidades no terreno, fruto da **complementaridade de novas soluções formativas**. Contudo, este bom desempenho exigiu um **grande esforço das equipas**, especialmente no seguimento das **mudanças ocorridas no funcionamento da área financeira**, que obrigaram a uma grande reorganização do trabalho. Em 2019 é ainda de destacar a participação na **Academia de Gestão Social** promovida pela Fundação Manuel Violante, um programa de formação e mentoria organizacional que envolveu de forma alargada o nível executivo e diretivo dos LD.

O ano de 2019 alcançou a maioria dos seus objetivos e resultados, com exceção de: i) identificação do território específico da futura missão em Moçambique, que ficou comprometida com o falecimento do bispo do Gurué, deixando a diocese sem capacidade para dar continuidade aos compromissos assumidos até então com os LD; ii) conclusão antecipada de missão por parte de 3 voluntários; iii) número insuficiente de formandos para viabilizar um novo núcleo de formação em Évora; iv) adiamento da campanha de angariação de fundos *Face to Face* por dificuldade no recrutamento de colaboradores; e v) algum retrocesso ao nível das receitas provenientes de benfeitores particulares regulares pela menor mobilização de padrinhos por parte dos novos voluntários. Como previsto, foi um ano com **grandes desafios nas missões**. Foram **concretizadas as condições que viabilizaram a abertura da nova missão em Angola**, na Ganda, com uma solução de habitação provisória disponibilizada pela Diocese; foi **concluído com sucesso o processo final de capacitação e transferência dos projetos no Bairro da Graça**, especialmente o Grupo Comunitário do Bairro da Graça e do Espaço Criança, incluindo o novo equipamento recentemente construído; foi **encerrada a missão em Cuamba e aprofundado o**

diagnóstico no Gurué; foram **mobilizados novos financiamentos** para as missões de Porto Alegre e da Caparica-Pragal; foi **divulgada de forma alargada a experiência dos Grupos Comunitários** e foram **produzidos vários materiais de comunicação e divulgação** de projetos LD, sendo de destacar uma **reportagem da TVI** sobre a conclusão da missão em Benguela e o **“Floga¹” – Manual para monitores de atividades com crianças**. Merece ainda destaque o **lançamento do novo website** institucional que passou a permitir donativos *online*, e a **consolidação da autonomia financeira**.

Em 2019, tal como previsto em Plano de Atividades, manteve-se o número de **6 missões**, sendo um **ano charneira na abertura e encerramento de missões** – Angola (**Benguela** - até agosto 2019; **Ganda** – desde setembro 2019), S. Tomé e Príncipe (**Bairro da Boa Morte** e **Porto Alegre**), Portugal (**Caparica-Pragal**), além da missão do **Centro S. Pedro Claver** em Lisboa, que encerrou em agosto 2019. Em Moçambique ainda permanecemos no terreno até março de 2019 para encerrar a casa em Cuamba, fazer mudanças e concluir o diagnóstico no Gurué. Estiveram em atividade **32 projetos** que **beneficiaram cerca de 50.000 pessoas**, com o envolvimento de **400 Recursos Humanos - 15 voluntários missionários** (dois deles apenas dois meses em Moçambique), cerca de **60 pessoas com rendimentos** e de **325 voluntários**.

Do ponto de vista financeiro, foi um **exercício bastante animador renovando um ano com resultado líquido positivo**. As **receitas** mobilizadas corresponderam a **95% do valor previsto** em orçamento, sendo de destacar que estiveram em execução um número muito significativo de financiamentos em todas as missões e se mantiveram resultados interessantes ao nível dos doadores particulares.

Recordando então os principais desafios nas missões enunciados no Plano de Atividades para 2019, podemos afirmar que foram alcançados na sua maioria:

- Reforço do Centro Cultural Comunitário e do Centro de Recursos Educativos e Formativos de Porto Alegre, com equipas de gestão e de operacionalização constituídas e atividades em curso; revitalização do papel do Grupo Comunitário em torno de um projeto de recuperação de canalização de água nas comunidades; autonomização do Grupo de *Surf* de Porto Alegre e do Grupo de *Bulaué* de Ponta Baleia; e instalação e dinamização do Roteiro Fotográfico;
- Consolidação da intervenção no bairro da Boa Morte em torno do projeto “Bairro Limpo”, com a estruturação do modelo de recolha comunitária de resíduos, e do projeto “(Re)criar o bairro” com o reforço do *tchiloli*, a formação de artesãos e a construção de obras de arte pública;
- Divulgação e disseminação da experiência do Grupo Comunitário do Bairro da Graça em várias zonas de Angola, recorrendo ao teatro como forma de mobilização das comunidades e entidades locais e à divulgação do Manual de Práticas e Métodos de Grupos Comunitários elaborado por Rogério Roque Amaro;
- Conclusão das obras do novo equipamento do Espaço Criança e do processo de capacitação do Espaço Criança e do projeto *Epogonloko Lyuka²*, que ficaram autónomos desde setembro de 2019;
- Início da nova missão da Ganda, com a instalação da primeira comunidade de voluntários em setembro 2019 numa habitação provisória alugada pela diocese e constituição do Grupo Comunitário do Alto do Catumbela;
- Aprofundamento do diagnóstico no Gurué sem ter sido, contudo, concluído, sendo adiada a identificação do novo local de missão em Moçambique para 2020;
- Consolidação do Grupo Comunitário da Caparica-Pragal com identificação da intervenção nos espaços públicos como prioridade coletiva de intervenção;

¹ Diversão; Brincadeira

² Mudança da Mulher

- Encerramento do Centro S. Pedro Claver em agosto de 2019, depois de validada a inviabilidade do Centro por falta de professores e escassez de fundos.

O atual Relatório de Atividades continua estruturado em torno dos 7 eixos estratégicos definidos no Plano Estratégico dos LD, nomeadamente:

1. Projetos e Áreas de Intervenção
2. Voluntários para o Desenvolvimento
3. Gestão e Funcionamento
4. Anciãos e Dinâmica associativa
5. Angariação de fundos e Sustentabilidade
6. Imagem e Comunicação externa
7. Parcerias e Boas Práticas

2. Projetos e Áreas de Intervenção

Tal como referido, já sem contabilizar a missão em Cuamba, em 2019 os Leigos para o Desenvolvimento contaram com **6 missões** em África e Portugal - **incluindo a nova missão na Ganda** - e **32 projetos**, dinamizaram **9 parcerias estratégicas internacionais**, sendo de realçar de forma particular várias colaborações com entidades na área da cultura e desenvolvimento local, e executaram **15 financiamentos**, 3 deles novos, além de um financiamento aprovado para missão da Caparica mas com execução prevista apenas para 2020. No terreno os LD continuaram a gerir cerca de **400 recursos humanos** (15% remunerados e 85% voluntários).

No caso particular das missões em África e dos voluntários LD, em S. Tomé e Príncipe continuaram as duas missões - **Porto Alegre (4 voluntários)** e **São Tomé (3 voluntários)**, em Angola a missão de **Benguela (3 voluntários)** que transitou depois para a missão da Ganda (3 voluntários) e em Moçambique concluiu a missão de **Cuamba (2 voluntários)**. Em Portugal, na missão da **Caparica-Pragal**, contabilizaram-se **3 voluntários**.

Em S. Tomé e Príncipe, depois do arranque em 2011 das missões de Porto Alegre (PA) e de S. Tomé, em **Porto Alegre** reforçaram-se e renovaram-se dinâmicas e registaram-se algumas conquistas relevantes. A intervenção na sua abordagem global e integrada sofreu uma avaliação externa que ajudou a ter uma visão sobre os principais impactos alcançados e as linhas de futuro, e o Grupo Comunitário fez grandes progressos ao nível da reflexão estratégica para o Roteiro de Desenvolvimento e da implementação de um projeto de recuperação de canalização da água na comunidade. O Centro Cultural Comunitário assumiu a dinamização do Roteiro Fotográfico que foi instalado, inaugurado e visitado, tendo-se constituído uma equipa de mediadores culturais. O Grupo de *Bulaué* de Ponta Baleia e o Grupo de *Surf* de Porto Alegre reforçaram bastante as suas dinâmicas, tanto internas como externamente, tendo sido assinados os respetivos acordos de transferência. O CREF - Centro de Recursos Educativos e Formativos passou a ter uma equipa dirigente e uma equipa de dinamização constituídas e a funcionar regularmente. O Grupo de Mulheres manteve alguns encontros, mas com alguma irregularidade, pelo que o foco da ação ficou centrado nos negócios coletivos de sabão/sabonete e de artesanato, mantendo também o apoio ao Grupo de Costura “Pontos ao Sul”. No âmbito da capacitação de professores e monitores de atividades com crianças, foi elaborado um manual pedagógico.

A missão de **S. Tomé** ganhou um novo vigor nos últimos dois anos, a partir da estratégia de desenvolvimento focada na cultura e nas economias criativas, e do relançamento do dinamismo do Grupo Comunitário com a resposta ao problema do lixo e falta de limpeza no bairro. Por um lado, o projeto “(Re)criar o Bairro” permitiu aproveitar o investimento no Grupo de Tragédia da Formiguinha, que beneficiou de mais um momento de qualificação artística, intensificou as suas atuações e foi envolvido na definição do Roteiro da Boa Morte; proporcionou formação de artesãos e a conceção de novos produtos para o mercado do turismo; fomentou o trabalho da arte pública com a conceção de 4 obras com um artista internacional e artistas locais. Por outro lado, o projeto Bairro Limpo ganhou forma, estruturou-se, definiu o seu modelo de recolha de resíduos e foi um forte mobilizador da comunidade, nomeadamente de zonas do bairro menos implicadas no Grupo Comunitário. O Centro de Informática Comunitária manteve o seu funcionamento, mas de forma ainda irregular, sendo ainda difícil comprometer a Associação de Moradores na gestão do Centro. A Rede *Tchiloli* formalizou-se, autonomizou-se e organizou a II Semana do *Tchiloli*.

Na missão de **Benguela**, o ano de 2019 ficará na sua história como o ano de **conclusão da intervenção LD** no bairro da Graça, que desde 2004 dinamizou um programa de desenvolvimento comunitário, e depois

de 23 anos com presença ininterrupta na cidade de Benguela. Nesse sentido, concluiu-se o processo de capacitação do Grupo Comunitário do Bairro da Graça que ainda viveu uma eleição para renovação da sua equipa de coordenação e participou em várias ações de divulgação da sua experiência de governança local, concluindo o apoio do Camões IP³ e *Misereor*. O Espaço Criança, além da intensificação das competências de gestão da direção e da assinatura do acordo de transferência, esteve dedicado à conclusão da construção do novo equipamento, que foi inaugurado e passou a funcionar com uma maior capacidade de resposta para as crianças do bairro. Quanto ao projeto *Epongoloko Lyukai*⁴ (EL), que beneficiou do financiamento do PACT *Fund* da *Deloitte*, o grupo passou por uma recomposição da sua equipa de coordenação, mudou de espaço físico e manteve os seus dois negócios sociais. Foi também assinado o acordo final de transferência.

Em Angola, arrancou uma **nova missão** no interior da província de Benguela, no município da **Ganda**, nos bairros do Alto do Catumbela. Desde o início do ano registaram-se deslocações mensais por parte da equipa de voluntários, que se instalaram definitivamente na Ganda em setembro de 2019. No Alto do Catumbela, a par da mobilização e do aprofundamento de diagnóstico, iniciou-se um trabalho de recolha da história da comunidade local e de estruturação de caracterização da população local através de elaboração de inquéritos em painel que serão aplicados em 2020. Foi constituído o Grupo Comunitário do Alto do Catumbela que passou a reunir mensalmente e iniciaram encontros com jovens para aprofundar o conhecimento sobre as suas necessidades.

Depois da conclusão da missão de Cuamba no final de 2018, em **Moçambique**, nos dois primeiros meses de 2019 ainda se desenvolveram as últimas ações de divulgação e partilha de experiências das Escolinhas Comunitárias do Niassa, incluindo uma sessão em Maputo. Decorreu também o encerramento da residência LD e a organização da logística com algumas mudanças para o Gurué, ao cuidado da diocese, e com a entrega de uma viatura à diocese do Niassa para ser usada pela equipa das Escolinhas Comunitárias. No Gurué, foi ainda aprofundado o diagnóstico no bairro da Invinha e em 4 bairros da cidade – 1º de Maio, Escola Secundária, Serra e Comum Cidade, não tendo sido possível tomar uma decisão final sobre o território a intervir no futuro. O Bispo D. Francisco Lerma faleceu de forma inesperada em abril e deixou de ser possível manter os contactos com a Diocese do Gurué, que se encontrava no final de 2019 ainda sem novo bispo. Nesse sentido, o regresso a Moçambique precisará de ser reprogramado, sendo para isso necessário estabelecer novos contactos e ações de diagnóstico que serão concretizados em 2020.

Em Portugal, a missão na **Caparica-Pragal** teve o seu segundo ano, sendo de destacar o aprofundamento de *network* e de (re)conhecimento no território, nomeadamente ao nível do Grupo Comunitário que ganhou uma rotina de encontro e de reflexão, juntando as entidades mais relevantes do território e alguns moradores, que elegeu o cuidado com os espaços públicos como primeira prioridade. O projeto “Diários de Um Quotidiano”, em parceria com o MEF – Movimento de Expressão Fotográfica, recolheu 17 histórias de pessoas e grupos da comunidade, que serão partilhadas de forma pública numa exposição e num *website* em 2020. De forma particular, aprofundou-se a relação de parceria com o Centro Social e Paroquial do Cristo Rei, nomeadamente com o Setor Jovem e área Social, assim como se fizeram progressos com a Paróquia S. Francisco Xavier e a Diocese de Setúbal. O trabalho com os jovens e as mulheres teve também continuidade, sem ter sido ainda tão consistente como o desejado, e completou-se o diagnóstico do comércio local, que envolveu 37 empresas. A reflexão sobre o trabalho com os jovens

³ Camões – Instituto da Cooperação e da Língua

⁴ Mudança da Mulher

permitiu estruturar um projeto na área da formação artística, que obteve um financiamento do Prémio BPI “La Caixa” que terá início no 1º trimestre de 2020.

Ainda em Portugal, o **Centro S. Pedro Claver** (CSPC) em Lisboa, depois de reflexões e diversas diligências levadas a cabo nos últimos anos, veio a encerrar em agosto de 2019, já não iniciando atividade no ano letivo 2019/2020. O insuficiente número de professores e de alunos intensificou a redução da sua atividade, assim como as receitas continuaram sem contar com novos financiamentos e com insuficientes receitas próprias e doações particulares.

Todos os voluntários LD estiveram envolvidos em **atividades pastorais** de acordo com as necessidades das dioceses e das paróquias, passando por catequese e apoios a grupos juvenis, por atuação em diferentes contextos (celebração da palavra, catequese, grupos de jovens, coros, preparação para batismo, etc.) e por suporte a estruturas diocesanas.

2.1. Missão de Porto Alegre

A intervenção em Porto Alegre desenvolveu-se ao longo de 2019 através de diversas dinâmicas comunitárias de reforço da coesão social e territorial, sobre a forma de múltiplas respostas com ritmos muito distintos e em diferentes etapas do processo de autonomização. No global da intervenção foram beneficiadas **1.265 pessoas**⁵ da comunidade local, mais de **5.330 turistas** - um crescimento de 40% de turistas face a 2018, e ainda cerca de **150 pessoas** a nível nacional, a participar nos eventos de divulgação e sensibilização sobre grupos comunitários.

Foi realizada uma **avaliação externa** à intervenção LD em Porto Alegre, pela especialista em desenvolvimento comunitária Mónica Azevedo, que ao mesmo tempo que reconheceu como relevante e impactante o trabalho desenvolvido desde 2011, reforçou a pertinência do investimento a realizar ainda em Porto Alegre (por exemplo, ao nível de novos projetos associados a questões de infraestruturas - água, saneamento, energia elétrica ou ao nível do *marketing* territorial e novas respostas culturais para turistas). Esta avaliação contribuiu também para ajudar à reflexão sobre a definição de um prazo limite para a nossa intervenção neste território (previsivelmente 2021), seguida de um período de *follow up* mais recuado e intercalado, e de uma estratégia de alargamento a outras comunidades do distrito de Caué. **Não foi ainda aprofundado um diagnóstico regional** para ajudar na identificação de comunidades onde, no futuro, os LD poderiam iniciar um novo programa de desenvolvimento comunitário.

Foi aprofundado o exercício de reflexão e discussão no âmbito do Roteiro de Desenvolvimento de Porto Alegre, tendo a sua conclusão sido adiada para 2020, e reforçada a dinâmica da equipa de coordenação e de subgrupos de trabalho, nomeadamente através da **constituição e funcionamento do Comité de Água**, que se dedicou à resolução da falta de acesso à água nas várias comunidades. Optou-se por não negociar e assinar ainda o acordo prévio de transferência. No seguimento do processo de avaliação e sistematização de práticas conduzido pelo Professor Rogério Roque Amaro ao **Grupo Comunitário de Porto Alegre**, foram realizados diversos *workshops* e seminários que envolveram o Grupo Comunitário de Porto Alegre, o Grupo Comunitário da Boa Morte e o Grupo Comunitário do Bairro da Graça (Benguela) e culminaram com o lançamento de um manual – **Manual de Práticas e Métodos de Grupos Comunitários** - que visa potenciar e promover a disseminação da experiência deste modelo de governança partilhada e integrada.

Acompanhamos igualmente a dinâmica associativa do **Grupo Forte da Comunidade de Malanza**, procurando ao mesmo tempo potenciar a sua ligação ao Grupo Comunitário de Porto Alegre. O Grupo Forte manteve uma forte dinâmica de encontro e de atividade na maior parte do ano, no entanto, no processo de constituição dos órgãos sociais da associação, apesar de terem sido realizados de forma democrática, emergiram alguns conflitos internos à comunidade e verificou-se um movimento de contestação à nova liderança, reduzindo, no final do ano, o envolvimento dos associados e o desenvolvimento de atividades com impacto para a comunidade.

Relativamente aos processos de capacitação do **Grupo de Surf de Porto Alegre** e do **Grupo de Bulaué de Ponta Baleia**, as dinâmicas de grupo foram consolidadas, e apostou-se nas capacidades de concretização e sustentabilidade. Reforçando-se a componente de *marketing*, geração/gestão de receitas e de dinamização de atividades para turistas, foi possível promover a **autonomia total** destes dois grupos, procedendo-se aos processos de transferência de projeto, com assinatura de acordos finais de transferência.

⁵ Comunidades de Porto Alegre, Vila Malanza, Ponta Baleia e Ilhéu das Rolas

Os modelos de gestão do **Centro Cultural Comunitário (CCC)** encontram-se ainda em processo de estruturação e com baixa autonomia, mas já se constituiu um grupo dirigente e uma equipa de programação cultural. Não obstante, o espaço começa a ser progressivamente reconhecido e apropriado pela comunidade, existindo diferentes atividades culturais associadas ao CCC como o Festival de Cinema Pop, a Festa de Final de Ano e encontros e reuniões de associações/grupos locais. No seguimento do trabalho de recolha fotográfica feita em 2018, foi **montado e inaugurado o Roteiro Fotográfico “Histórias ao Sul”** que reúne um conjunto de 27 fotografias de grandes dimensões, expostas ao ar livre em diferentes zonas da roça, que apresentam a história da comunidade e dos seus hábitos socioculturais. A exposição começou a ser pontualmente dinamizada, realizou-se uma primeira ação de formação de mediadores culturais, e será capitalizada em 2020 com os mediadores culturais a assumirem de forma regular o papel de guias e promotores da exposição, em ligação com o Centro Cultural.

O **Centro de Recursos Educativos e Formativos (CREF)** tornou-se autónomo do ponto de vista energético, ao serem colocados *painéis* solares e passou a garantir-se uma **abertura diária**, que permitiu aumentar e melhorar a capacidade de resposta dos diferentes serviços: cópias, impressões e biblioteca, além da promoção de ações de formação (bibliotecários; animadores; TIC e mediadores culturais). Por outro lado, foram realizadas atividades de reforço escolar e atividades regulares de desenvolvimento psico-motor, artístico e desportivo (“Sábado Alegre”) complementadas com uma formação a monitores desenvolvida através de uma colaboração externa com a artística e pedagoga Vera Santos, da qual resultou a sistematização e **produção de um manual: “Floga⁶ - Um manual para monitores de atividades com crianças”**.

O processo de capacitação do **Grupo de Costura “Pontos ao Sul”** teve continuidade, registando uma **melhoria dos produtos e processos marketing**. O aumento de turistas nas comunidades traduziu-se num crescente interesse sobre estes produtos, no entanto, alguns conflitos internos no grupo comprometeram um pouco o volume das vendas que poderia ter sido superior.

Ao nível do **Grupo de Mulheres de Porto Alegre**, orientou-se o **foco na formação e em projetos económicos**, deixando no final do ano de manter a dinâmica de encontro e de capacitação mais abrangente das mulheres, que iam mostrando menos interesse e disponibilidade para este tipo de iniciativas. Assim, sem deixar de dinamizar o Conselho Consultivo de apoio à reflexão e ação do Grupo, foi realizado um acompanhamento cada vez mais centrado nos **dois negócios sociais**, o de **artesanato** e o de **produção de sabão e sabonete**, procurando-se reforçar estes negócios e avaliando-se a possibilidade de alargar esta resposta a outras mulheres de Porto Alegre, através do desenvolvimento de um novo negócio social.

Do ponto de vista dos **financiamentos** este ano foi um ano bastante favorável, pois contamos com o apoio do **Camões-ICL** no âmbito de dois projetos – “Rumo(s) ao Sul II” com término em março e “Do Sul” com início em julho. Contamos ainda com o apoio da **Embaixada de Portugal em S. Tomé e Príncipe**, do **Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social de Portugal** e da **Fundação Calouste Gulbenkian**.

De forma resumida, a Missão de Porto Alegre estruturada em torno do Programa de Desenvolvimento “Rum(o) ao Sul”, enquadra os vários projetos em curso (ver anexo):

- Grupo Comunitário de Porto Alegre – inclui o Grupo Forte da Comunidade de Malanza (Ficha de projeto I)

⁶ Diversão; Brincadeira

- Promoção e Valorização da Cultura - Centro Cultural Comunitário, Grupo de *Surf* de Porto Alegre, Grupo de *Bulaué* de Ponta Baleia e Roteiro Fotográfico “Histórias ao Sul” (Ficha de projeto II)
- CREF - Centro de Recursos Educativos e Formativos – inclui negócio de costura e programa de apoio escolar (Ficha de projeto III)
- *Empowerment* das mulheres de Porto Alegre (Ficha de projeto IV)

Relativamente à atividade **Pastoral**, as mudanças recentes da equipa missionária na zona sul do país conduziram a uma indefinição de estratégia pastoral em Porto Alegre, tendo sido difícil para os LD perceberem o foco da sua ação, comprometendo o Plano Trienal de Pastoral 2017-19 que havia sido definido anteriormente. Ainda assim, estiveram responsáveis por dar apoio nas seguintes iniciativas (Ficha XIX):

- Catequese a crianças;
- Celebração da palavra;
- Coro;
- Terça nas comunidades;
- Leitores;
- Preparação para o Batismo;
- Participação nas reuniões do Conselho Pastoral.



Foto 1: Roteiro Fotográfico com visitas de turistas



Foto 2: Entrega de diplomas na formação de animadores

2.2. Missão de São Tomé

O ano de 2019 voltou a ser um ano muito significativo na Missão de S. Tomé, mantendo-se a tendência iniciada em 2018 - fruto de novas candidaturas aprovadas e do estabelecimento de parcerias estratégicas, que permitiu a decisão de se prolongar a missão pelo menos até 2020. Durante o presente ano a missão manteve-se com quatro financiamentos, respetivamente, Camões ICL, Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS), Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) e Embaixada de Portugal.

A intervenção no Bairro da Boa Morte beneficiou **6.000 pessoas do Bairro**⁷ e mais de **2.600 pessoas de fora do Bairro**, incluindo turistas, a assistir a eventos e espetáculos de grupos locais. A missão continuou a desenvolver-se em torno de uma estratégia de **economias criativas** e a **partir de dinâmicas comunitárias já existentes** - o Grupo Comunitário do Bairro da Boa Morte, o Grupo de Comerciantes do Bairro da Boa Morte e o Grupo de *Tchiloli* Formiguinha da Boa Morte. Numa lógica de complementaridade e de mobilização desses recursos endógenos, apostou-se em recriar o território, capitalizando a sua cultura, as tradições e o comércio e artesanato locais, em relação com o potencial turístico de S. Tomé. Neste contexto, **consolidaram-se as parcerias estratégicas** iniciadas em 2018 com atores do contexto artístico, designadamente, ao nível das artes performativas - **Teatro Viriato**, das artes visuais - **Associação Cultural Arquivo 237** (com foco na arquitetura, *design* e tecnologia), iniciando-se também, no âmbito das artes plásticas, uma parceria com o **artista João Mouro** (ênfase no processo criativo ecológico e colaborativo).

Do ponto de vista da dinamização comunitária, o **Grupo Comunitário do Bairro da Boa Morte** assumiu um papel central na intervenção, aumentando a sua visibilidade e reconhecimento na comunidade, ficando marcado pelo início da implementação do **projeto “Qua Luxa Non - Bairro Limpo”**, um modelo Comunitário de Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos, que simultaneamente se revelou capaz de assegurar um serviço de recolha de lixo porta a porta, a instalação de caixotes de lixo em pontos estratégicos e o desenvolvimento de ações de sensibilização e limpeza no Bairro.



Foto 3: Obra de arte pública construída para o Roteiro da Boa Morte



Foto 4: Contentores Qua Luxa Non

No âmbito do **projeto “(Re)criar o Bairro”**, foi iniciado um processo de criação e estruturação de um produto turístico cultural, o **“Roteiro Boa Morte” (RBM)**, dando continuidade às ações de capacitação e inovação com o Grupo de Tragédia Formiguinha, nomeadamente ao nível da definição de quadros e

⁷ O Bairro da Boa Morte inclui: Boa Morte Cima, Correia, Penha, Vagem S. João da Cruz, Terraço Marítimo, Boa Morte Baixo, Mulundo e Ponte Graça.

estrutura do espetáculo a ser apresentado no roteiro, sob orientação de Graeme Pulleyn, do Teatro do Viriato. Com os comerciantes e artesãos, apostou-se num processo de capacitação, quer do ponto de vista da gestão, quer do ponto de vista artístico, com a realização de *workshops* de incentivo ao melhoramento e criação de novos produtos. Para além disso, o trabalho desenvolvido através de um processo colaborativo entre o artista português João Mouro, a comunidade e artistas locais, resultou na criação de quatro peças de arte pública que estão em exposição na CACAU⁸ e serão instaladas no Bairro de Boa Morte no âmbito do Roteiro a inaugurar em 2020.

Ao nível do **Centro de Informática Comunitário** (CIC), 2019 foi o primeiro ano em que a parceria foi gerida apenas entre a Associação de Moradores (AMBM) e os Leigos para o Desenvolvimento, deixando de contar com a Escola Básica. A dificuldade em envolver a AMBM na definição de estratégia e na gestão e funcionamento do CIC condicionou o seu funcionamento regular, tanto ao nível de desenvolvimento de respostas e serviços, como ao nível da promoção de formações, comprometendo assim a sua sustentabilidade.

De forma complementar ao trabalho desenvolvido no bairro da Boa Morte, ainda se manteve o processo de capacitação da **Rede Tchiloli**,⁹ criada pelos LD em 2018, tendo sido assinado um acordo de transferência em outubro de 2019, estabelecendo um acordo tripartido, no sentido de envolver a ONG MOVE no apoio à promoção de vendas do *merchandising* criado em 2018. A Rede organizou ainda o **II Festival do Tchiloli**, tendo no final do ano ficado **formalizada e registada em Diário da República**¹⁰.

Durante 2019 os projetos desenvolvidos foram assim os seguintes (ver anexo):

- Grupo Comunitário do Bairro da Boa Morte (Ficha de projeto V)
- Projeto “(Re)Criar o Bairro” – *Tchiloli*, arte urbana, comércio e artesãos locais (Ficha de projeto VI)
- Centro de Informática Comunitário (CIC) - Formação TIC e formação profissional (Ficha de projeto VII)

Relativamente à **Pastoral**, em S. Tomé os LD estiveram responsáveis pelas seguintes iniciativas (Ficha XIX):

- Equipas de Jovens de Nossa Senhora (EJNS)
- Terços nas capelas da Penha e Boa Morte
- Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil

No global da presença LD em S. Tomé, ao nível da **Angariação de Fundos** e da **Representação Institucional**, manteve-se uma bolsa de padrinhos regulares um pouco menor do que no ano anterior – **8 padrinhos** (9 padrinhos em 2018), mas mantendo o apadrinhamento significativo disponibilizado pela CST (Companhia Santomense de Telecomunicações). Contou-se também com alguns apoios *pro bono* de empresas locais. É de assinalar, contudo, uma **redução no valor global dos donativos angariados no terreno (cerca de 3.000 euros)**, aquém do valor orçamentado, complementado pelo apoio da associação francesa *Solidarité*, que há já vários anos apoia a missão de Porto Alegre, de forma particular o negócio social de produção de sabão. Mantiveram-se as relações institucionais com representantes da Diocese, das Empresas e agentes turísticos, dos representantes de ONGD e associações santomenses e com representantes do estado central e do poder local.

⁸ CACAU - Casa da Artes Criação Ambiente Utopias

⁹ Coletivo que defende a nível nacional a união, preservação e promoção do *Tchiloli* como manifestação cultural e tradicional santomense

¹⁰ Diário da República nº 130 II série, da quinta-feira, 19 de dezembro de 2019

2.3. Missão de Benguela

2019 foi um ano particular no caminho dos Leigos para o Desenvolvimento em Angola. Depois de 23 anos em Benguela, terminou a missão na cidade de Benguela, mais concretamente no Bairro da Graça, dando lugar ao início de uma nova missão no interior da província, no município da Ganda.

Na missão de Benguela, o mês de agosto de 2019 marcou a conclusão do **Programa de Desenvolvimento Comunitário do Bairro da Graça**, que beneficiou **22.550 residentes** e mais de **800 pessoas em Benguela e Luanda**, a propósito da divulgação da prática do grupo comunitário. Deste modo, os vários projetos ainda dinamizados pelos LD, viram a sua gestão autonomizada através da sua transferência definitiva para os parceiros locais, as coordenações e direções próprias, consoante os casos. A este propósito, os repórteres Ana Valente e João Pedro Matoso do **“Repórter TVI”** deslocaram-se a Angola para fazer uma grande reportagem sobre o programa de desenvolvimento no bairro - **A Semente da Graça**, que foi divulgada em maio de 2019.

Com o financiamento da **Misereor** e do **Camões ICL**, o **Grupo Comunitário do Bairro da Graça** pôde reforçar a sua capacitação interna ao nível da liderança e da condução estratégica, e conseguiu ser **divulgado a nível regional e nacional**, incluindo a apresentação na VI Semana Social em Luanda e uma visita ao campo de refugiados do Lóvua no Dundo, o que despertou o interesse e a vontade de replicação noutros locais em Angola. Para esta atividade, durante 8 meses, os Leigos para o Desenvolvimento integraram na sua equipa um novo colaborador, que se dedicou à realização de ações de promoção, formação e disseminação de Grupos Comunitários noutras zonas do país. Em parceria com o Coletivo de Artes - Bismas da Acácias, os grupos de teatro do Bairro da Graça e um consultor externo do Teatro Viriato, Graeme Pullyen, a **peça de teatro “A Voz da Comunidade”** montada no final de 2018, que retrata o caminho do GCBG, foi **apresentada em cinco comunidades** identificadas por parceiros LD como potenciais locais para a implementação deste método de trabalho de governança partilhada: Luena na província do Moxico, no Bairro 4 de Fevereiro (Mosaiko); Bairro do Gama em Benguela (Aldeias SOS – membro do GCBG); Alto do Catumbela na Ganda, interior da província de Benguela (Diocese de Benguela/LD); Bairro da Lixeira em Benguela (Igreja Tocoísta – membro do GCBG); Bairro do Calohombo em Benguela (GCBG). Na sequência do trabalho de apresentação foram realizadas várias reuniões com as entidades formais e informais de cada uma das comunidades, tentando-se agregar cada uma das comunidades e prepará-las para este tipo de trabalho. O Professor Roque Amaro voltou a Benguela entre abril e maio de 2019, e dinamizou uma **formação inicial na metodologia de governança local** - “Grupos Comunitários – definição, objetivos, vantagens, e condições de funcionamento”. Deste processo resultou a opção de lançamento de um novo grupo comunitário no Alto do Catumbela.



Foto 5: Novo equipamento do Espaço Criança



Foto 6: Peça de teatro “A Voz da Comunidade”

No que concerne o caminho do **Grupo Comunitário do Bairro da Graça**, constituído por 43 membros, para além da assinatura do **acordo definitivo de transferência**, ocorreu a eleição de uma nova equipa de coordenação. O Grupo beneficiou da formação e consultoria do Professor Rogério Roque Amaro, no sentido de o capacitar para a autonomia e sustentabilidade, tendo sido particularmente importante na passagem de pastas entre antiga e nova coordenação. Além do GCBM ter participado como orador na VI Semana Social em Luanda, uma iniciativa organizada pelo Mosaiko, deslocou-se a S. Tomé, onde participou no Seminário de apresentação dos Grupos Comunitários, o que proporcionou o intercâmbio e partilha de experiências entre grupos comunitários.

No caso do **Espaço Criança**, e no seguimento das obras da nova infraestrutura iniciadas em 2017, o esforço de angariação de materiais continuou, o que permitiu finalmente a **conclusão das obras**. Depois de anos de muito esforço e da generosidade de tantas empresas e pessoas, no dia 13 de agosto teve lugar a inauguração do novo equipamento do EC, assinando em simultâneo o **protocolo de transferência definitiva** do projeto pelos parceiros do Espaço Criança – a Paróquia da Graça, a Igreja *Tocoista* e a associação *Elavoko*. Apesar da extensão do período de construção do equipamento, de facto não teria sido possível a sua construção sem o **apoio de 28 empresas** presentes em Angola, tanto em géneros como em fundos. Durante o tempo de construção, a equipa de direção foi também capacitada no sentido da sustentabilidade do Espaço Criança, reforçando o serviço de animação de festas infantis e tendo decidido recorrer ao aluguer de uma das salas como meio de financiamento para o funcionamento diário do espaço, cada vez mais requisitado pelos Encarregados de Educação das crianças do Bairro da Graça.

O projeto **Mudança da Mulher - Epogonloko Lyukai** (EL), com financiamento da **4ª edição do PACT Fund da Deloitte** até ao mês de junho, viveu um ano com muitas mudanças. Se por um lado a situação económica do país tornava mais difícil a participação das mulheres na vida do grupo, por outro proporcionou uma oportunidade de reflexão sobre os temas de identidade e funcionamento do grupo. Esta reflexão levou ao reforço da equipa de coordenação com mais 3 membros, assegurando a divisão do trabalho por pelouros e a representação das várias formas de participação no grupo. No mês de março, o EL fez também a **mudança para a sua nova casa**, um espaço na Fábrica de Velas cedido pela Cáritas de Benguela, que permite o funcionamento de toda a atividade do grupo no mesmo espaço, incluindo a produção de sabão e a costura em capulana, concorrendo também para a coesão do grupo. Finalmente, e na sequência da passagem de todos os módulos e preparação da 5ª edição da formação Mudança da Mulher, concluiu-se a passagem do projeto para a comunidade local, tendo-se celebrado a autonomização do grupo no dia 12 de agosto de 2019 através da **assinatura do Protocolo de Transferência** do projeto para a sua própria equipa de coordenação, conselho consultivo e parceiro local (Paróquia de Nossa Senhora da Graça).

De forma resumida, a intervenção em Benguela, concluiu o seu programa de desenvolvimento local no bairro da Graça, em torno dos seguintes projetos (ver anexo):

- Grupo Comunitário do Bairro da Graça (ficha de projeto VIII)
- Espaço Criança (ficha de projeto IX)
- Projeto Mudança da Mulher - *Epogonloko Lyukai* (ficha de projeto X)

A **Angariação de Fundos** no terreno alcançou um pouco mais de **10 mil euros**, registando uma diminuição face ao ano anterior devido ao agravamento da crise económica em Angola. No entanto, foi possível **manter o número de padrinhos**, perfazendo um total de **17 padrinhos regulares** na missão, na sua maioria empresas. De forma particular, é de assinalar o número expressivo de colaborações em materiais e trabalho voluntário na obra de construção do novo equipamento do Espaço Criança.

Quanto à **Pastoral**, no ano de 2019 os Leigos para o Desenvolvimento estiveram apenas presentes em atividades pontuais por estar prevista a mudança de local de missão, deixando de residir na cidade de Benguela a meio do ano.

2.4. Missão da Ganda

No seguimento do diagnóstico realizado em Angola e das decisões tomadas em 2018, foi **iniciada uma nova missão LD** no interior da província de Benguela, na Ganda, em setembro de 2019. Ainda assim, apesar dos LD não se terem mudado para o território até esta altura, foi iniciada no início do ano, no âmbito do financiamento da *Misereor* e do Camões, a fase de mobilização da comunidade do Alto do Catumbela (AC) e das organizações locais, com vista à **constituição do Grupo Comunitário do Alto Catumbela** que abrange um **território composto por 20 bairros** e mais de **10.500 pessoas**¹¹. Assim, em fevereiro, aconteceu a primeira reunião do Grupo Comunitário do Alto Catumbela, com a presença de 36 pessoas representando 22 organizações. No final do ano, o GCAC já contava com a **participação de 40 entidades**. Durante este primeiro ano o GCAC centrou-se no diagnóstico do território e pode contar com uma primeira experiência de trabalho em torno de um dos eixos, tendo o saneamento sido o tema escolhido para trabalhar. Assim, o GCAC dinamizou 9 ações de sensibilização, abrangendo diretamente cerca de 500 pessoas.



Foto 7: Grupo Comunitário do Alto do Catumbela



Foto 8: Entrada para Alto do Catumbela

Para melhor conhecer este território, iniciou-se uma fase de **aprofundamento de diagnóstico** através da recolha e sistematização da história local, tendo nesta fase por base conversas informais bem como a leitura de bibliografia acerca da história do território. Não tendo sido terminado o estudo etnográfico nem o *baseline*, devido ao atraso na mudança dos voluntários para a nova missão, este foi um ano fundamental de conhecimento e mapeamento do território. Com a informação organizada e prioridades de diagnóstico estabelecidas, 2020 será tempo de concluir o estudo do território e ancorar a territorialização da organização no território.

No que concerne a **mobilização juvenil**, apesar da grande adesão inicial, devido também à falta de respostas locais para este público-alvo, a participação inconstante dos jovens não deu ainda espaço suficiente à consolidação de nenhum tipo de resposta concreta. Apesar deste ano ter sido fundamentalmente um ano de diagnóstico e de identificação da necessidade de trabalhar em torno de questões culturais e de formação, de forma também a trabalhar necessidades mais complexas dos jovens do território, em 2019 não foi ainda possível arrancar com atividades mais concretas. Este ano foi tempo também de perceber melhor o papel dos jovens nesta comunidade, as suas rotinas e necessidades.

Em termos de **reabilitação da habitação** permanente dos LD, cedida pela Diocese de Benguela, **não foi ainda possível** reunir condições para iniciar a obra e não se obteve ainda a resposta ao pedido efetuado

¹¹ Censos 2014

à CEI – Conferencia Episcopal Italiana. Contudo, a mudança para o Alto do Catumbela tornou-se possível, pela Diocese se ter disponibilizado a alugar temporariamente uma habitação na Ganda durante pelo menos um ano. Em 2020 será tempo de também perceber melhor as questões ligadas à permanência e habitação dos LD a longo-prazo neste território.

O Programa de Desenvolvimento Comunitário do Alto do Catumbela começou a ganhar forma através dos seguintes projetos/eixos:

- Aprofundamento do diagnóstico no Alto do Catumbela (ficha de projeto XI)
- Grupo Comunitário do Alto do Catumbela (ficha de projeto XII)
- Espaço Jovem (ficha de projeto XIII)

Em 2019 não houve ainda possibilidade dos voluntários LD participarem na **Pastoral** porque apenas passaram a estar em permanência na Ganda desde setembro, muito próximo do final do ano pastoral (em dezembro iniciou-se a pausa letiva). Assim, o início de trabalho pastoral fica apenas previsto para o início do próximo ano pastoral, com início em fevereiro-março de 2020.

Ao nível da **Mobilização de Recursos**, a missão da Ganda herdou padrinhos e apoios locais já comprometidos com os LD, pelo que os resultados a este nível se encontram espelhados na Missão de Benguela. Em 2020 o desafio será manter a fidelização destes padrinhos e explorar novos contactos na Ganda e no Huambo, que se situa a 160 km de distância.

2.5. Missão da Caparica-Pragal

O ano de 2019 foi marcado pela consolidação da Missão da Caparica-Pragal junto dos diferentes atores do território, incluindo a colaboração com os parceiros ligados à Província Portuguesa da Companhia de Jesus (PPCJ), de forma especial o **Centro Social e Paroquial Cristo Rei (CSPCR)** e a **Paróquia de S. Francisco Xavier de Caparica**. Assim, indiretamente, a intervenção LD, beneficiou aproximadamente **8.300 pessoas**, correspondente a 30% do total da população global estimada¹². Esta Missão tem particular atenção às questões relacionadas com a integração de migrantes, que é tida em conta de modo transversal e concertada com as políticas e planos definidos para o território.

Por ser uma missão ainda recente, iniciada territorialmente em 2018, continuamos a investir e a reforçar as relações de proximidade e informalidade, procurando conhecer e participar nas diversas iniciativas nos Bairros da Caparica e do Pragal (religiosas, culturais, desportivas, festivas, etc.) e do restante território concelhio, quer ao nível institucional quer ao nível de dinâmicas locais, havendo já o reconhecimento da intervenção LD pela comunidade e pelas instituições. Privilegiou-se o reforço do trabalho em rede entre os residentes, grupos informais e instituições públicas e privadas através de um processo contínuo de mobilização e numa relação estreita com o **Grupo Comunitário em pleno funcionamento** e âncora de toda a intervenção.

Do ponto de vista institucional participamos nas reuniões das redes de referência a que os LD aderiram – **Rede Social de Almada - CLASA (Conselho Local de Ação Social de Almada)**, **Comissões Sociais de Freguesia** (União das Freguesias de Caparica e Trafaria e União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal, Cacilhas) e na rede de parceiros do **PMIMA – Plano Municipal para a Integração de Migrantes de Almada**.

A partir do diagnóstico participativo, já iniciado antes da territorialização da equipa e aprofundado ao longo dos últimos dois anos, elaborou-se um **relatório do diagnóstico** com a caracterização populacional do território – multicultural, recursos físicos, sociais, espirituais e económicos; descrição de grupos específicos (jovens mulheres, pessoas idosas, migrantes e outros); caracterização dos *stakeholders* e análise *SWOT*, e um **relatório sobre o comércio local** que inclui 54 entrevistas a estabelecimentos; tipologia do comércio local (negócios preponderantemente familiares com poucos empregados, maioritariamente restauração, além de mercearias e supermercados, de cabeleireiros e gabinetes de estética, alguns serviços e outros comércios); instituições relacionadas com o comércio; atividades de comércio desenvolvidas; necessidades de formação – sobretudo na área da gestão e atendimento ao público; mapeamento do comércio e análise *SWOT*.

Ao nível do programa de desenvolvimento comunitário, o **Grupo Comunitário da Caparica-Pragal**, projeto âncora de toda a intervenção que conta já com 21 entidades, além de vários moradores, manteve de forma regular os seus encontros, comprometeu-se com a resolução de problemas da comunidade local e priorizou um conjunto de problemas, tendo elaborado o seu Plano de ação sobre **degradação e/ou falta de espaços públicos de lazer e onívio**, com destaque para um projeto de criação e dinamização de parques infantis. Este Grupo é constituído por entidades públicas (designadamente a Câmara Municipal de Almada, o IHRU – Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, a Junta da União de Freguesias de Caparica e Trafaria, a USF – Poente, a PSP de Almada, o ACES – Agrupamento de Centros de Saúde Almada-Seixal e o Agrupamento de Escolas Miradouro de Alfazina), Associações de Base Local, grupos informais,

¹² Estimadas 27.600 pessoas na totalidade das duas freguesias – Caparica e Pragal - a partir dos censos de 2011 e com um ajustamento provisional do crescimento ocorrido depois dessa data

ONGs, respostas de Ensino Superior, IPSS, organizações religiosas, representantes de imigrantes e moradores. Transversalmente a toda a atuação do Grupo Comunitário está presente e é valorizada a integração de migrantes, pela multiculturalidade que compõe a população dos bairros da Caparica-Pragal, promovendo a identidade e coesão social do território. Investiu-se também na capacitação institucional e em contexto dos membros do GC, e em particular das obras da PPCJ.

No trabalho com os **jovens** continuou-se a aposta na mobilização através dos encontros informais “conversas de café” e na capacitação de lideranças que através da promoção de assembleias juvenis retrataram as necessidades mais sentidas e as maiores capacidades e talentos existentes. Em **parceria com o Setor Jovem do CSPCR** aprofundou-se a ideia de um **Programa Juvenil de Desenvolvimento de Competências**, com principal enfoque na área artística e na empregabilidade, que veio a ser aprovado numa candidatura ao Prémio BPI/La Caixa para iniciar em 2020. Foram aplicados inquéritos para levantamento de necessidades de formação e das ofertas formativas.

O **Grupo de Mulheres** constituído espelhou o sentido de identidade, de pertença e de colaboração entre os seus membros e o trabalho de capacitação multidimensional desenvolvido para facultar maior empregabilidade. Realizaram-se encontros regulares baseados na identidade pessoal e de grupo, oficinas práticas de costura, de culinária, de *crochet* e de produção de sabão artesanal, *workshop* de preparação de *curriculum vitae* e entrevista e ações de *coaching vocacional*. Implementou-se uma **experiência piloto de criação de negócio** através da **produção e comercialização de sabão artesanal**.

Na **promoção do Comércio Local** elaborou-se o relatório do diagnóstico de mapeamento dos estabelecimentos comerciais e da aplicação de inquéritos por amostragem. Integraram-se comerciantes em atividades comunitárias em parceria com o CSPCR, a Associação Padre Amadeu Pinto (APAP) e o Centro Comunitário PIA II da Santa Casa da Misericórdia de Almada. Realizou-se um *workshop* com comerciantes sobre “como atrair clientes”, tendo-se também sinalizado e acompanhado estabelecimentos comerciais, com vista a promover maior consumo no território e a diversificar o tipo de clientela.

A parceria com o **MEF – Movimento de Expressão Fotográfica** com o projeto “Diários de um Quotidiano” consolidou a **recolha de histórias** de vida de imigrantes e de nacionais através da fotografia participativa e iniciou-se o processo para divulgação das histórias através de um percurso interpretativo que irá promover a comunidade e o território.

Do ponto de vista de financiamentos mantiveram-se os que possibilitaram o arranque da Missão, **FAMI – Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração**, gerido pelo ACM – Alto Comissariado para as Migrações e uma **fundação internacional**, e realizou-se ainda uma candidatura que se configurou positiva com a atribuição do **Prémio BPI “la Caixa” Solidário**, em parceria com o Centro Social e Paroquial do Cristo Rei.

O Programa de Desenvolvimento Comunitário na Caparica-Pragal, em 2019 organizou-se de acordo com os seguintes projetos (ver anexos):

- Grupo Comunitário da Caparica-Pragal e Capacitação Institucional (ficha de projeto XIV)
- Promoção de *Empowerment* de Mulheres (ficha de projeto XV)
- Mobilização e Formação Juvenil (ficha de projeto XVI)
- Promoção do Comércio Local (ficha de projeto XVII)



Foto 9: Reunião Grupo Comunitário
Caparica-Pragal



Foto 10: Projeto
"Diários de um Quotidiano"



Foto 11: Workshop de costura

Quanto à **Pastoral**, de acordo com o pedido da Diocese de Setúbal e da Paróquia S. Francisco Xavier de Caparica, a cargo dos LD estiveram as seguintes atividades pastorais (ficha XIX):

- Catequese a crianças do 4º volume
- Catequese a crianças do 3º volume
- Acompanhamento do grupo de jovens Francisco'x
- Apoio a atividades pontuais da Paróquia
- Apoio a atividades pastorais da Diocese de Setúbal

2.6. Centro S. Pedro Claver

Em Portugal, além da formação e acolhimento dos voluntários missionários e do trabalho de retaguarda e acompanhamento da sede, a intervenção dos Leigos para o Desenvolvimento continuou a contar com o Centro S. Pedro Claver (CSPC), um Centro que dá apoio escolar a alunos da comunidade imigrante em Lisboa (ficha de projeto XVIII). Contudo, tal como previsto e fruto da reflexão e avaliação dos últimos anos, o **Centro S. Pedro Claver concluiu a sua atividade em agosto de 2019**, após 26 anos de atividade. O baixo número de professores, especialmente com competência e experiência de ensino secundário, tanto de professores voluntários como de professores destacados que o Ministério de Educação deixou de aprovar, associado a fundos insuficientes, foi conduzindo progressivamente a uma menor capacidade de resposta do Centro e a uma diminuição na procura por parte dos alunos, o que veio a culminar com a decisão de encerramento do Centro.

Ainda assim, no ano letivo de 2018/19 foi possível contar com a colaboração de **19 voluntários**, pouco mais de metade do número de voluntários em 2018, e um total de **69 alunos imigrantes** (39 alunos nos cursos de português e 30 nas explicações), 48% dos alunos de 2018. O projeto “Explicações para o Desenvolvimento” apenas contou com 2 alunos.



Foto 12: Aula de português



Foto 13: Eucaristia de Ação de Graças pelo CSPC

O Centro neste ano letivo estabeleceu um **protocolo de colaboração com a Caritas de Ragusa**, por um período de 3 meses, no qual duas jovens italianas participaram entre maio e julho, em diversas tarefas no CSPC, com o objetivo de fomentar ações de compromisso bem como sentido de dever cívico.

Foi realizado em junho um almoço intercultural que contou com a participação de muitos alunos e professores. Foi um momento de partilha da gastronomia e música do país de origem de cada um, que assinalou o encerramento do Centro. Foi ainda celebrada uma eucaristia de ação de graças por todo o bem prestado pelo Centro ao longo de todo o seu tempo de existência.

3. Formação, Acompanhamento e Acolhimento de Voluntários

3.1. Formação de Voluntários

Para 2019, no que se refere à formação de voluntários, os Leigos para o Desenvolvimento tiveram como objetivo geral **continuar a implementar o programa de formação de voluntários**, de forma ajustada às necessidades da Missão, dos projetos e dos próprios voluntários. De entre os diversos desafios colocados à formação destacou-se o de procurar encontrar novos modelos de formação através dos quais fosse possível continuar a garantir um número de voluntários suficientes para as missões.

Neste sentido, destaca-se, durante o ano de 2018/2019, a **implementação do modelo de formação intensivo (FMI)** em Lisboa, pela terceira vez, já apresentado como um modelo alternativo de formação e a abertura de um **novo núcleo de formação em Évora**. O FMI concretizou-se através de uma proposta de formação iniciada no início de março, com uma periodicidade quinzenal, às sextas à noite e aos sábados de manhã. A participação na formação foi precedida de uma entrevista de pré-seleção. Participaram nesta formação 6 formandos no total, tendo um desistido, dois decidido não partir e 3 selecionados para partir em Missão. O núcleo de Évora aconteceu através de uma proposta de formação mensal, aos sábados de manhã, no qual se inscreveram 3 formandos. No entanto, este núcleo não se manteve em atividade por número insuficiente de formandos.

Número de formandos

Foram formados e selecionados Voluntários, de acordo com o 'perfil LD', necessidades dos projetos/missões e condições financeiras da Organização. Atendo à redução dos últimos anos, a previsão dos beneficiários da formação situava-se em 40 e verificou-se que o **objetivo** ficou ligeiramente **acima**, uma vez que o **nº total de inscritos foi de 44**. Na Tabela 1 estão os dados de 2018/19 no que respeita ao n.º de formandos.

	Porto	Coimbra	Lisboa	Évora	FMI	Total
Nº de inscritos ¹³	8	4	23	3	6	44
Nº de formandos até EE ¹⁴	4	1	8	0	4	17
Nº de formandos na fase final de seleção	4	0	6	0	3	13
Nº de formandos selecionados	3	0	6	0	3	12

Tabela 1: Número de voluntários em formação 2018/19

Para analisar estes dados de forma mais aprofundada, é relevante comparar com os últimos cinco anos, como se espelha no Gráfico 1.

¹³ Inscrições efetivas com processo de formação iniciado.

¹⁴ Formandos que completam o percurso da formação até aos Exercícios Espirituais, inclusive.

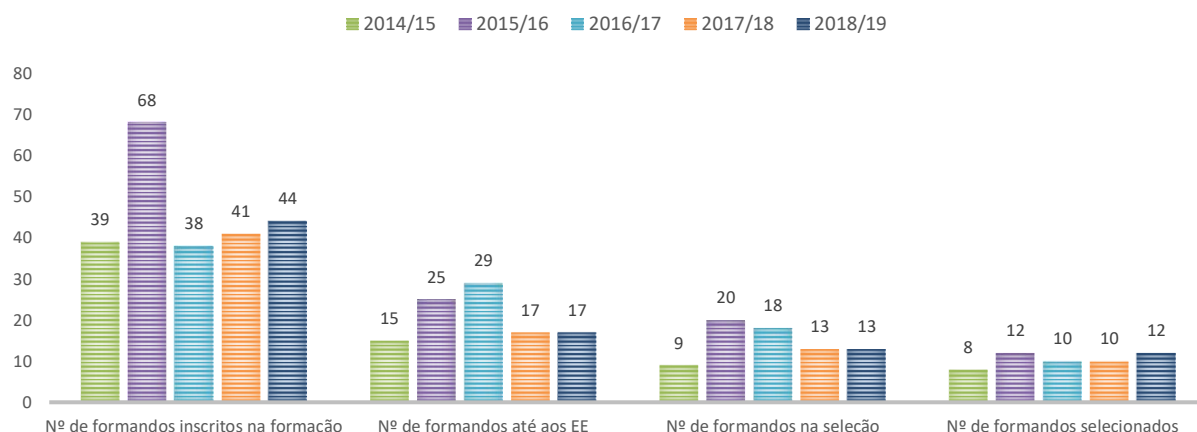


Gráfico 1: N.º de formandos em função dos anos e da fase da formação

A análise do gráfico permite constatar que os números são algo irregulares, mas analisando os últimos 5 anos, com a exceção do ano 2015/2016, a **média do número de formandos que iniciam a formação** situa-se nos **41 formandos**. Além disso, na **fase final da seleção**, verifica-se que o número médio de candidatos é **15 formandos**, correspondendo apenas a **37% dos formandos**.

É importante salientar que, no ano em questão, na fase final - entre os Exercícios Espirituais (EE) onde os formandos tomam a sua decisão e o momento de seleção - verificou-se que **92% destas pessoas chega efetivamente à seleção**, o que demonstra que nos EE há **8% destes formandos a concluir aí o seu percurso**, um valor acima da média dos últimos anos (75%).

Em 2019, ainda que o **número inicial de inscritos** tenha sido **44 formandos**, o número total de formandos até ao EE foi 17, graças à implementação do novo modelo de formação intensiva em Lisboa, o que permitiu um reforço de candidatos a meio do ano. Ainda que também se desse início a um núcleo de formação em Évora, as 3 formandas foram deixando a formação ao longo do caminho, por dificuldades de gestão de calendários (pessoal e da formação). Ainda assim, verificou-se que o **número total de formandos na seleção (13) foi igual ao ano anterior**, conforme melhor resulta do seguinte gráfico:

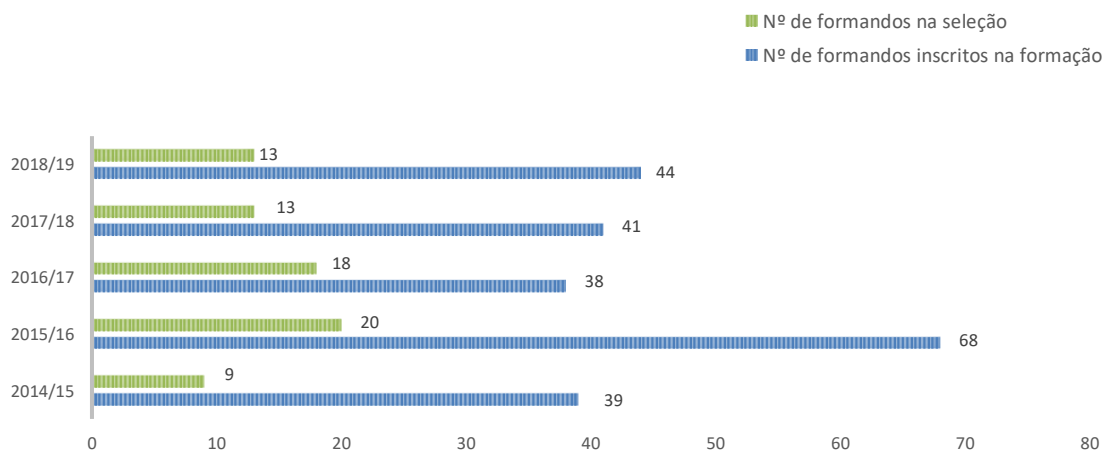


Gráfico 2: N.º de formandos na seleção (que se propõem partir) em relação ao n.º de inscritos na formação

O Gráfico 3 mostra a evolução da relação entre o nº de formandos inscritos na formação e os que se disponibilizam para partir, no período de 2014/15 a 2018/19. Como se pode apurar, 30% dos formandos

inscritos na formação chegaram à fase final da seleção mostrando-se disponíveis para partir em missão, o que corresponde a um valor ligeiramente abaixo face ao ano anterior. Esta diminuição ocorre pelo facto de este ano, o número de pessoas inscritas ter sido mais elevado (44) do que no ano anterior (41).

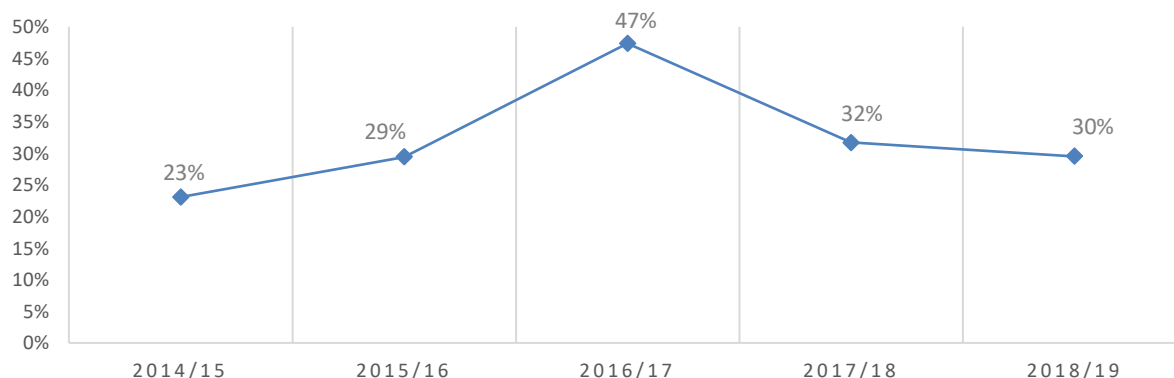


Gráfico 3: Taxa de formandos que se disponibilizam a partir face ao nº de formandos inscritos da formação

Quanto à seleção, em 2018/19 foram selecionados 92% da totalidade dos voluntários que se disponibilizaram para partir, ainda que no ciclo de formação anterior este valor tenha sido mais baixo (77%).

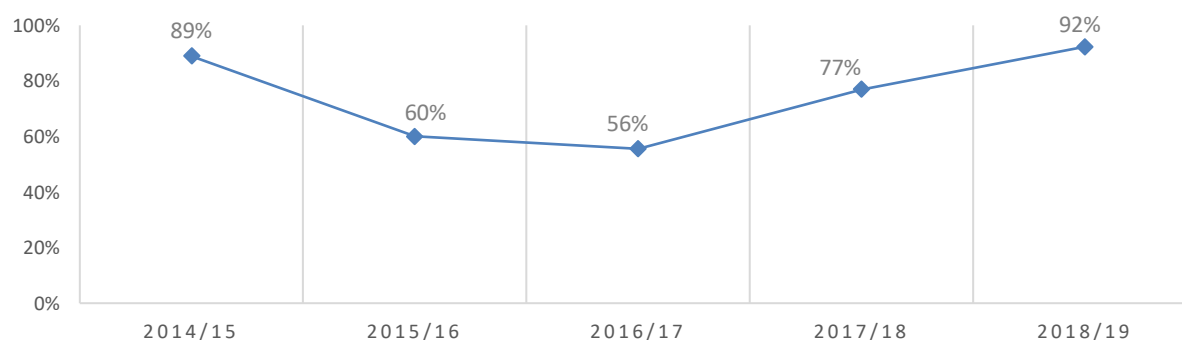


Gráfico 4: Taxa de candidatos selecionados face aos candidatos que se propõem partir (na seleção)

Do ponto de vista de núcleo de formação, em 2018/19, o n.º de formandos inscritos continuou a ser significativamente maior em Lisboa (23), seguindo-se depois Porto (8), depois Coimbra e o modelo de formação intensivo em Lisboa com o mesmo número (6) e Évora (3).

O gráfico 5 permite fazer a leitura do número de voluntários por núcleo nos últimos cinco anos. Recordamos que o Modelo Intensivo de Formação (FMI) apenas teve início em 2017 e o núcleo de Évora apenas começou este ano de formação.

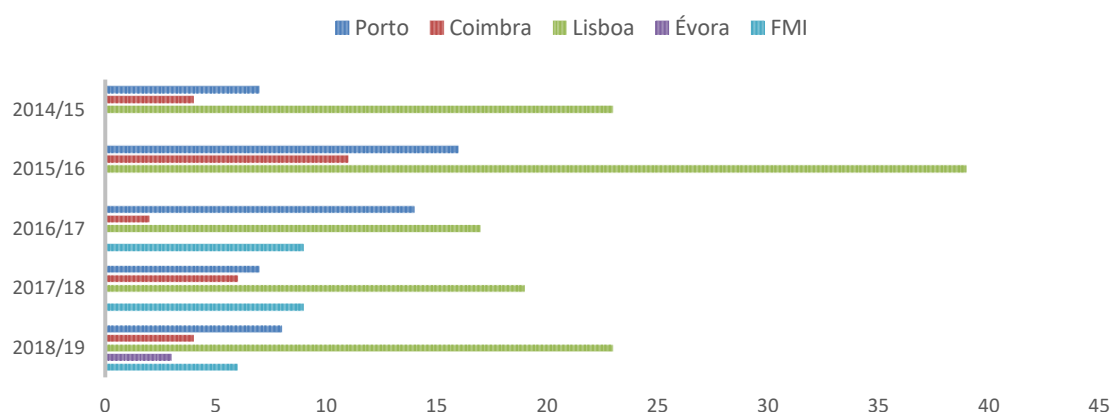


Gráfico 5: Número de formandos inscritos na formação por núcleo entre 2014/15 e 2018/19

Manteve-se o esforço iniciado em 2015 de procurar novas formas de comunicar o voluntariado LD, com um investimento na divulgação e de simultaneamente continuar a avaliar e a adaptar a formação às condições atuais, tendo em conta o perfil dos possíveis interessados.



Foto 14: Voluntários 2019/20

Angariação de Fundos

Em 2019, a formação LD contou com diversas **atividades de angariação de fundos (AF)**. A AF constitui uma oportunidade rica para conhecimento dos formandos na orientação do processo comunitariamente, no trabalho em equipa e na execução de tarefas práticas.

A equipa de formação contou com material de comunicação, um manual de boas práticas e informação sistematizada que tem sido útil quer a formadores coordenadores da AF quer aos próprios formandos. Este ano procurou-se uma maior articulação entre a sede e os núcleos, com reuniões em conjunto.

Os **resultados de AF dos formandos** continuam positivos, ainda que se tenha verificado um **decréscimo no resultado final**, relativamente ao ano anterior.

De todas estas atividades resultou um **proveito total de 44.228,14 euros**. Importa referir que, este ano, a **campanha de apadrinhamento** de voluntários apresentou resultados significativamente mais baixos do que ano anterior. Pelo contrário, verificamos um aumento do total das receitas em termos de venda de *merchandising* e outras atividades mas acompanhado por um maior número de formandos selecionados. O Gráfico 6 traduz a variação do valor angariado ao longo dos últimos cinco anos.

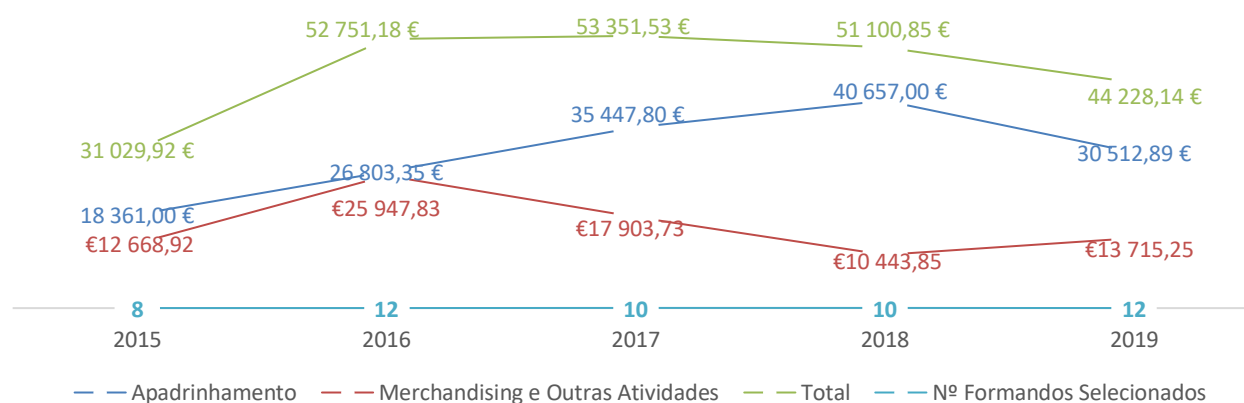


Gráfico 6: Receitas angariadas pelos formandos nos últimos 5 anos através das atividades de angariação de fundos durante a formação

Equipas de Formação

As Equipas de Formação em 2018/19 foram constituídas por **22 formadores** e **5 assistentes espirituais** (o Assistente Espiritual Nacional é a mesma pessoa do que o do núcleo de Évora). A equipa assegurou toda a formação de forma voluntária.

Núcleo de Formação	Porto	Coimbra	Lisboa	Évora	FMI	Nacional	Total
Formadores	3	4	6	3	4	2	22
Assistentes Espirituais	1	1	1	1*	1	1*	5
Total	4	5	7	4	5	3	27

Tabela 2: Equipas de Formação 2018/19

* Mesmo Assistente Espiritual

Verificou-se uma ligeira diminuição no número de formadores em relação ao ano anterior (23) e de assistentes espirituais (6). Em termos totais, este ano verificou-se uma ligeira redução no número de elementos da equipa (27) relativamente ao ano anterior (29).

Os **Ciclos de Formação de Formadores LD** aconteceram em **2 momentos formativos** (outubro e abril), com o objetivo de integrar os formadores no processo de formação, bem como o de lhes proporcionar mais competências para exercer o seu papel de formador(a) e de 'padrinho/madrinha' responsável pelo acompanhamento individualizado de pessoas.

As ações de formação, organizadas ao nível dos Leigos para o Desenvolvimento, dedicaram-se a temas como ‘avaliação geral da formação’ e ‘projetos e competências do voluntário do século XXI’.

Em outubro do ciclo de formação anterior, 2017/2018, a formação para formadores incidiu sobre a avaliação geral da formação e, a partir da partilha dos formadores, concluiu-se que poderia estar a existir uma carga horária demasiado pesada, para formadores e formandos. Assim, ocorreram 3 reuniões extra nos núcleos de Lisboa, Porto e Coimbra, de modo a compreender melhor os fatores que estariam a provocar este sentimento e desenhar soluções de melhoria. De forma a responder aos apelos dos formadores, introduziram-se propostas que resultaram da reflexão de um grupo de trabalho que funcionou em 2018, que incluiu algumas mudanças, a saber: um modelo de formação mensal no núcleo de Coimbra, dado a maioria dos formandos provir de fora da cidade; a abertura de um novo núcleo de formação em Évora, com uma calendarização mensal, dado a existência de um novo centro universitário diocesano gerido pela Companhia de Jesus, *O Casarão*; e a decisão de apresentação inicial do modelo de formação intensivo (em Lisboa pelo menos) como uma proposta de formação em alternativa ao modelo longo, dando a possibilidade aos interessados de escolherem qual modelo se conjuga melhor com a sua realidade de vida, continuando a respeitar os critérios de frequência de cada um dos modelos.

Em abril de 2019, a formação focou-se na apresentação detalhada dos projetos atuais, nomeadamente, da missão Caparica-Pragal, de modo a se conhecer melhor as necessidades dos diferentes territórios e na reflexão sobre o perfil de voluntário do século XXI, que tem evoluído com os tempos.

Finalmente, é de referir que em 2019 o Grupo de Voluntariado da *Xavier Network* retomou a sua atividade, pelo que se voltou a realizar o tradicional encontro formativo entre os membros das organizações parceiras da Rede¹⁵, desta vez em Nuremberga.

¹⁵ Alboan, Entreculturas, Jesuiten Mission Germany-Austria-Switzerland, INIGO France, Jesuit Missions UK - Jesuit Missions Volunteering/Britain.

3.2. Acompanhamento de Voluntários e de Missões

Em 2019 o **acompanhamento continuou a ser num modelo integrado** em todas as missões, à exceção da missão da Caparica-Pragal. As componentes de acompanhamento - projeto, humano e comunitário – estiveram todas concentradas no mesmo **Gestor de Projetos**, restando apenas o acompanhamento espiritual para um **Assistente Espiritual**, que pode estar no terreno ou à distância. Os próprios Exercícios Espirituais de discernimento a meio da missão foram orientados por um assistente a residir no país de missão, no caso de Benguela e Caparica-Pragal, tendo ocorrido deslocações a S. Tomé por um Jesuíta, a partir de Portugal.

Na prática, no ano de 2018/2019 foram **acompanhados no total 16 voluntários missionários**. A Gestora de Projetos Rita Marques acompanhou 11 voluntários e os seus 22 projetos - 17 nas duas missões de S. Tomé e Príncipe e 6 na missão da Caparica-Pragal - e a Gestora de Projetos Maria Pires, acompanhou 5 voluntários e 9 projetos - 5 em Angola e 2 em Moçambique, estes na sua fase final de conclusão. O ano de 2018/19 foi um ano particularmente difícil, tendo sido registadas **três conclusões de missão antecipadas**, uma na missão da Caparica-Pragal e as outras duas nas missões em S. Tomé. No caso da missão da Caparica foi possível fazer a substituição por um novo voluntário após alguns meses da comunidade a funcionar apenas com 2 voluntários e nas missões em S. Tomé, mesmo fazendo várias tentativas, não foi possível encontrar voluntários para substituir as pessoas que terminaram missão antecipadamente, fazendo com que a missão de Porto Alegre acabasse por ficar com 3 voluntários e a da Cidade apenas com 2. Esta situação expôs de forma particular algumas fragilidades ao nível do processo de seleção de alguns voluntários, que deverá ser avaliado e revisto no futuro, assim como revelou a dificuldade em encontrar substituições para situações a meio do percurso. Na prática, as missões em causa e as respetivas comunidades que permaneceram no terreno, tiveram um ano bem mais exigente, assim como o trabalho de acompanhamento foi particularmente duro. Apesar disso, é de destacar a **renovação de missão de 1 voluntária**, na missão da Caparica-Pragal.

Ao nível do acompanhamento das missões, além do acompanhamento direto aos voluntários e aos projetos, é de referir ainda a negociação e gestão de parcerias, nomeadamente ao nível das **8 parcerias estratégicas e internacionais**¹⁶, e dos vários financiamentos em curso. Além disso, no caso da missão da Cidade de S. Tomé e da missão de Benguela, juntaram-se duas colaboradoras a fazer trabalho especializado durante uns meses, uma na área da produção artística e comunitária e outra na área do desenvolvimento comunitário.

No caso da missão da Caparica-Pragal, pelas suas particularidades, continua a ser desenvolvida uma **experiência piloto de acompanhamento da missão**, nomeadamente pela existência de um coordenador de projeto com atuação direta no terreno e responsável pelo acompanhamento humano e comunitário dos voluntários, mantendo-se, contudo, o acompanhamento dos projetos uma responsabilidade da gestora de projeto. Este dispositivo de acompanhamento encontra-se ainda em fase de experimentação que será posteriormente avaliado parte das equipas envolvidas.

Para o efeito positivo do acompanhamento contribuíram ainda as visitas ao terreno com o objetivo de estabelecer um contacto direto com os voluntários e os parceiros locais, avaliar a evolução do trabalho, a vivência comunitária e o sentimento individual de cada LD face aos desafios da missão, além de algumas missões externas específicas. Em 2019 realizaram-se as seguintes deslocações:

¹⁶ GlocalDecide, MEF e TOKECC em Porto Alegre; Teatro Viriato, ACA 237 e João Mouro no Bairro da Boa Morte; GlocalDecide em Benguela; MEF na Caparica-Pragal

- Janeiro – visita de acompanhamento e avaliação da Gestora de Projeto (GP) às missões de Porto Alegre e de S. Tomé
- Janeiro – formação do Grupo Comunitário de Porto Alegre e seminário de divulgação e partilha da experiência dos grupos comunitários com lançamento público do manual, pela GlocalDecide, nomeadamente pelo prof. Dr. Rogério Roque Amaro em S. Tomé
- Fevereiro – visita de acompanhamento e avaliação da Gestora de Projeto (GP) à missão de Cuamba, que serviu também de apoio para o encerramento da missão e para o diagnóstico no Gurué
- Abril – avaliação externa do Programa de Desenvolvimento Comunitário de Porto Alegre, pela especialista Mónica Azevedo
- Abril – reportagem de televisão sobre a missão de Benguela e a autonomização dos projetos no Bairro da Graça por 2 repórteres da TVI
- Abril – formação e consultoria ao Grupo Comunitário do Bairro da Graça e formação em grupos comunitários em Benguela, pela GlocalDecide, nomeadamente pelo prof. Rogério Roque Amaro
- Maio – ida ao terreno para orientação de Exercícios Espirituais em S. Tomé e Príncipe realizada por Luís Ferreira do Amaral sj
- Julho – consultoria para manual de educação não formal em Porto Alegre por Vera Santos
- Setembro – formação e criação de novas peças com artesãos da Boa Morte, co-criação da marca Boa Morte, em S. Tomé, com um *designer* do Arquivo 237
- Setembro – formação do Grupo de *Tchiloli* Formiguinha da Boa Morte e da Rede *Tchiloli*, processo de cocriação percurso e performance do Roteiro da Boa Morte, de em S. Tomé, com um coreógrafo e um encenador Teatro Viriato
- Setembro – residência artística com artistas santomenses para criação de obras públicas para o Bairro da Boa Morte, com João Mouro

3.3. Acolhimento de Voluntários

Em 2019 foram ‘acolhidos’ **10 voluntários**¹⁷ que **regressaram no final de 2018** através do 5º Encontro Temático (ET) que apenas teve lugar em janeiro de 2019 e do PAC – Plano de Acolhimento Contínuo, e iniciou o acolhimento ao longo do ano de **12 voluntários** que **concluíram missão em 2019**. O 5º ET deste último grupo teve lugar em dezembro de 2019.

	Porto	Coimbra	Lisboa	Total
Voluntários 2017/18 ‘acolhidos’ em 2019	3	1	6	10
Voluntários 2018/19 ‘acolhidos’ em 2019	2	2	8	12
TOTAL	4	3	13	22

Tabela 3: Voluntários ‘acolhidos’ em 2019

Sendo uma prática já bastante consolidada e muito valorizada pelos voluntários que regressam de missão, o acolhimento de voluntários passou a incluir um fim-de-semana – **5º Encontro Temático** – dedicado à reflexão e oração sobre o tempo de missão, a chegada a Portugal e o pós-missão. Em 2019 foram **realizados dois encontros**, que acolheram no total **16 voluntários (62% do total de voluntários regressados)**. Um ET teve lugar em janeiro para acolher o grupo regressado no final de 2018 (9 voluntários acolhidos) e outro em dezembro que acolheu os voluntários que concluíram missão em 2019 (7 voluntários).

Em 2019, depois de dois anos de experiência, teve continuidade a implementação do **PAC – Plano de Acolhimento Contínuo**, um programa de acolhimento a ser dinamizado em cada núcleo, com 4 reuniões no ano – i) “Eis-me aqui” (presente); ii) “missão cumprida?” (passado); iii) “Dar graças por tanto bem recebido” (presente e passado); iv) “A quem muito foi confiado, muito será pedido” (futuro).

É de destacar novamente a importância do **Grupo do “Beatério”**¹⁸, grupo de anciãos organizadores de momentos de oração e espiritualidade interna aos LD, que para o caso dos voluntários recém-regressados assume uma importância especial.

¹⁷ Número de voluntários que após final de missão ficou a residir em Portugal e manifestou disponibilidade / interesse em ser ‘acolhido’ e/ou envolvido em atividades dos Leigos para o Desenvolvimento.

¹⁸ Artur Araújo, Madalena Abreu, Mariana Abranches Pinto e Sandra Queiroz.

4. Gestão e Funcionamento

Em termos funcionamento, o ano 2019 viveu um tempo bastante exigente, com a gestão de processos associados à conclusão e abertura de novas missões, e com mudanças significativas na área financeira e nos órgãos sociais da associação.

A saída do responsável pela área financeira na primeira parte do ano, não conseguiu ser acompanhada por uma substituição direta apesar de terem sido lançados dois processos de recrutamento externo, pelo que o trabalho de **contabilidade** passou a ser desenvolvido por uma **empresa externa**, a **HMGC Lda**. Foi ainda necessário recorrer à colaboração externa de um **controller financeiro** durante um período do ano para apoiar no exercício de gestão financeira dos projetos financiados. Sendo uma área transversal e com impacto em todas as dimensões da organização, foi necessário rever e redefinir procedimentos, redistribuir responsabilidades pelos membros da equipa executiva e muitas horas de trabalho para compensar lacunas da empresa externa. Apesar de ter sido especialmente difícil este processo de mudança, que gerou atrasos na habitual e regular produção de relatórios, foi possível manter a capacidade de gestão de tesouraria e de projetos, graças aos instrumentos já usados internamente pela equipa de gestão de projetos. Na verdade, a equipa executiva, em condições adversas, não deixou nunca de manter o foco, o profissionalismo, o espírito de colaboração e sentido de missão. No final do ano, a **equipa foi reforçada** com um **colaborador na área de angariação de fundos**, que transitou do Centro S. Pedro Claver. Concluiu em fevereiro o estágio profissional iniciado em 2018.

Ao nível dos corpos sociais, depois de uma primeira tentativa de eleição sem sucesso, **foi eleita a nova Direção e o novo Conselho fiscal e reeleita a Mesa da Assembleia Geral** em setembro. O atraso deste processo trouxe alguns desafios ao nível do planeamento e organização internas, mas o ano terminou com estabilidade e os novos órgãos em plenas funções. Um dos impactos deste atraso manifestou-se no Encontro de Núcleos – momento anual de balanço e de programação com todas as equipas, que acabou por não ser realizado por coincidir com a data de eleição e de transição dos órgãos sociais.

Durante 2019, os Leigos para o Desenvolvimento beneficiaram do **Programa de Imersão na Academia** (PIA) da Academia de Gestão Social no âmbito de um **protocolo com a Fundação Manuel Violante**, com o objetivo de introduzir mudanças internas para otimizar práticas, processos e procedimentos. Foi um tempo intenso que envolveu a equipa executiva e a direção e permitiu fazer avaliações sobre algumas áreas centrais do funcionamento e gestão, sendo de destacar as decisões tomadas ao nível da reorganização do funcionamento e da prática da direção, as reflexões e revisões do processo de acompanhamento dos voluntários missionários e as aprendizagens e novos recursos produzidos na área da comunicação externa. Sendo um programa que exigiu bastante disponibilidade, a equipa continuou a frequentar formações externas, mas com menor carga horária ($\pm 120h$) e em menos áreas - *fundraising*, comunicação, cuidado e proteção de menores e adultos vulneráveis, identidade inaciana.

Para o bom funcionamento do trabalho na sede e das suas atividades de natureza transversal, **contribuíram de forma regular 2 voluntários e 12 voluntários em colaborações pontuais** que generosamente e de forma comprometida colaboraram em diversas áreas (angariação de fundos, contabilidade, gestão de projetos, secretariado e comunicação).

Quanto ao desempenho orçamental, o Relatório de Gestão e Contas 2019 apresenta a situação com detalhe, e destaca-se o **Resultado Líquido positivo** pelo quinto ano consecutivo, o **reforço do Capital Próprio** e as **excelentes taxas de execução orçamental**, na ordem dos 95%. É de ressaltar o **reforço da reserva bancária** (cerca de 48 mil euros), constituída por recomendação do Conselho Fiscal, com o

objetivo de formar gradualmente uma poupança para apoio na gestão de tesouraria nos períodos financeiramente mais exigentes.

Para o bom funcionamento do sistema contabilístico-financeiro contribuiu ainda o apoio da auditora BDO, responsável pela certificação de contas dos LD.

5. Anciãos e Dinâmica Associativa

5.1. Anciãos

Com a chegada no final do ano dos voluntários recém-regressados, em 2019 passaram a ser **433** os **anciãos**¹⁹ da Organização. Se por um lado, os voluntários que estão no terreno são a força ativa e permanente dos LD, por outro, os anciãos são a força viva que permite garantir a sustentabilidade e o futuro dos Leigos para o Desenvolvimento. Da capacidade de envolvimento e participação comprometida dos anciãos, depende em grande parte o sucesso e a qualidade da ação dos LD.

Ao analisar as **equipas com atividade mais regular e com maiores responsabilidades**, a constituição dos órgãos sociais, da equipa executiva e das equipas de formação, acolhimento e divulgação, revela bem a importância fulcral que os anciãos têm na Associação. Mesmo valorizando a participação de elementos sem experiência de missão LD, é um facto que **95% dos colaboradores regulares é ancião**, como se pode verificar na tabela 4.

	Anciãos	Não Anciãos	Total
Órgãos Sociais ²⁰	19	0	19
Equipa Executiva ²¹	6	2	8
Equipas de Formação ²²	42	1	43
Equipas de Acolhimento ²³	8	0	8
Equipas de Divulgação ²⁴	6	0	6
RH em Portugal [CSPC + Missão CP]	1	1	2
Total	78*	4	82*

Tabela 4: Participação de Anciãos em 2019

* Descontados 4 anciãos por estarem envolvidos em mais do que uma equipa.

Além da participação referida acima, importa destacar grupos específicos que se mantêm ativos e que contam com anciãos como membros, como é exemplo o já referido **Grupo do Beaterium** constituído por **4 anciãos** que promoveu três atividades: i) Retiro de pés-descalços, no Loreto em Coimbra, em março, com 15 participantes e um bebé; ii) Peregrinação da Capela de Santa Helena até ao Mosteiro de Nossa Senhora de Salzedas, na zona de Lamego, em junho, com 11 peregrinos; iii) Encontro de convívio e oração LD/Taizé (Casa Velha - Ourém), em novembro, com a participação de 7 famílias - 13 adultos, 18 crianças, 1 burro e 1 cão.

A Associação conta ainda com a **colaboração pontual** de vários anciãos em **ações de divulgação, de angariação de fundos e de representação institucional**, tendo sido particularmente relevante nas sessões de apresentação e nas vendas do presépio, no último trimestre do ano. Também no **Boletim Informativo** dos LD, os anciãos têm um papel ativo na partilha do seu testemunho. Atendendo a esta enorme diversidade de contributos, os Leigos para o Desenvolvimento contaram ativamente com a

¹⁹ Anciãos – estatuto adquirido pelos voluntários LD após terminada a sua experiência de missão

²⁰ Contabilizada a totalidade dos elementos dos órgãos sociais, contando com os novos membros, os cessantes e os suplentes que exerceram funções provisoriamente

²¹ Contabilizada a totalidade dos elementos da equipa, contando com os cessantes e os estagiários

²² Incluídas as equipas 2018/19, 2019/20 e a equipa de formação da FMI – Formação Modelo Intensivo, incluindo as psicólogas responsáveis pela pré-seleção, os padrinhos e a responsável pela AF do Porto. Não contabilizados os formadores que colaboraram apenas nos ET

²³ Incluídas as equipas 2018/19 e 2019/20

²⁴ Incluídas as equipas 2018/19 e 2019/20

participação de mais de 25% dos anciãos, sem considerar as presenças nos momentos de convívio, encontro e oração.

Em 2019 manteve-se o hábito do **Passeio Nacional de Anciãos**, desta vez organizado pelo núcleo de Coimbra, no **Bussaco**, com uma **caminhada pela Mata do Bussaco** e com **almoço partilhado na Fonte Fria**. Este dia reuniu 14 adultos e 4 crianças, de gerações e proveniências diferentes, o que continua a mostrar o gosto pela partilha e pelo encontro.



Foto 15: Passeio Nacional Anciãos - Bussaco



Foto 16: Retiro de Anciãos | Loreto

Uma das importantes formas de participação e de envolvimento dos anciãos continua a acontecer através das novas tecnologias, numa **mailing list** dinamizada, desde 2000, com o objetivo de promover a partilha de informação sobre aspetos importantes da vida da Associação e dos seus membros. Atualmente existem **376 inscrições** que correspondem a **mais de 80% de anciãos**. O grupo de **anciãos do Norte** dinamiza também uma **mailing list** de caráter regional que inclui **82 membros** e o **grupo no facebook** dirigido aos anciãos agregava no final do ano **251 membros (58% dos anciãos)**.

Além da participação *online*, os vários grupos de anciãos a partir dos núcleos do Norte, Coimbra e Lisboa, foram organizando iniciativas com o objetivo de promover a divulgação, o encontro, a partilha, a colaboração, a oração e a reflexão. De forma resumida, ocorreram as seguintes atividades:

- **Dinamização de ações de divulgação e de angariação de fundos:** Sessões de Apresentação LD (Aveiro, Braga, Coimbra, Évora, Lisboa, Porto e Setúbal); contactos institucionais; participação em eventos; partilha de testemunhos; venda de presépios.
- **Iniciativas de encontro e confraternização:** Passeio Nacional de Anciãos (Bussaco), encontros regionais de reflexão a propósito da eleição dos órgãos sociais;
- **Participação em momentos da vida LD:** Missas do 33º aniversário LD, 13º aniversário da partida da Lina e Missa do Envio; Assembleias-gerais.
- **Adesão a momentos de Oração:** Retiro anciãos; Peregrinação anciãos, Encontro Famílias Taizé; participação em eucaristias integradas na formação LD.

Finalmente é de referir que continua sem existir nenhum Representante Nacional de Anciãos, apesar do que isso poderia significar de riqueza para a vida da Associação. Apenas o núcleo do Norte manteve ativo o representante regional de anciãos.

5.2. Vida Associativa

No final de 2019 o **total de sócios** correspondia a **269 pessoas**, em que os **associados com quotas regularizadas** totalizaram **201 pessoas (75% dos associados)**, a que corresponde um **crescimento de 23%** em relação a 2018. O gráfico 7 mostra a evolução do número de associados nos últimos 5 anos, revelando 2019 como o melhor dos cinco. É de referir ainda que **62% dos anciãos** são simultaneamente **associados**, sendo **46% dos anciãos sócios com situação regular**, um crescimento de 18% face ao ano anterior. Ainda assim, continua a existir uma considerável margem para crescimento interno.

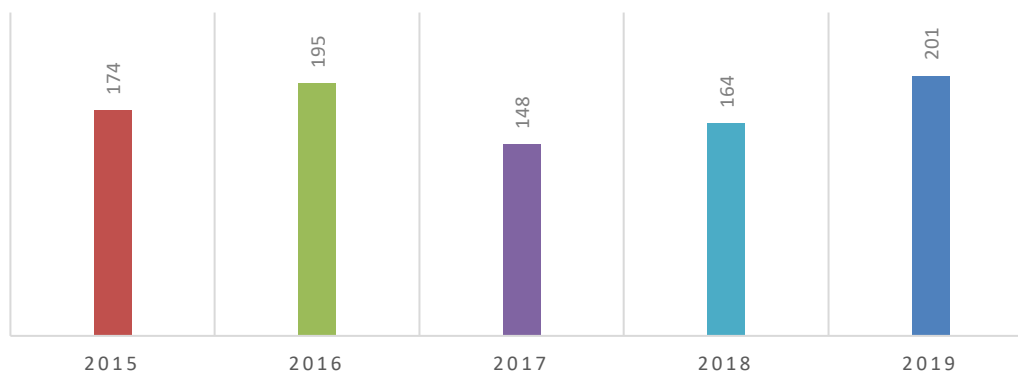


Gráfico 7: Nº de associados com quotas regularizadas | 2015-2019

Em 2019 foram promovidas duas **Assembleias-Gerais (AG)** ordinárias e ainda uma **Assembleia Eleitoral**, tendo-se registado um **número médio de participações presenciais/assembleia de 20 associados**. Atendendo a que este valor corresponde apenas a **10% dos associados** com situação atualizada, um dos desafios para futuro continua a passar por promover uma maior participação dos associados nas assembleias. Uma vez que neste ano estava em causa a mudança de órgãos sociais, registou-se uma maior dinâmica informal entre os associados e anciãos, chegou a existir um pequeno grupo de anciãos a apresentar um documento com propostas diversas, mas, ainda assim, do ponto de vista formal, as diferenças acabaram por não ser substanciais. Na verdade, a assembleia geral eleitoral precisou de ser remarcada pela dificuldade em constituir listas, e quando se realizou contou com a presença de 26 associados. Com estas formas de participação vai-se confirmando que o contexto específico de assembleia tem sido menos mobilizador do que as reflexões e dinâmicas informais (ex: reflexões passadas sobre desafios na vida da organização, sessões informais de planeamento estratégico ou de reflexão sobre negócios sociais) ou mesmo dos momentos em Encontros de Núcleos organizados pela Direção. Tal como já foi referido, em 2019, devido à mudança de órgãos sociais em setembro, o Encontro de Núcleos anual acabou por não ser realizado.

6. Angariação de Fundos e Sustentabilidade

No seu penúltimo ano, o desempenho do ano de 2019 ao nível da **mobilização de recursos** apresentou **resultados globais positivos**, muito **próximos do valor previsto no Plano Estratégico** (98% da previsão feita para 2019). Este resultado foi alcançado com um peso relativo de **47%** de fundos provenientes de **doadores particulares** e **53% de empresas e instituições** públicas e privadas, ficando ainda aquém do objetivo previsto no Plano de Mobilização de Recursos para o ano em causa (73% particulares e 27% empresas e instituições), o que nos permitirá uma maior sustentabilidade financeira da organização no futuro. No ano de 2019 angariaram-se então um **total de 541.203,68 euros**, que corresponde a **97% das receitas previstas** em orçamento.

As receitas provenientes de **Benfeitores Particulares foram as mais expressivas**, correspondendo a **38% do total das receitas** e a mais de **186 mil euros (94% do previsto)**, uma ligeira descida de 5% face ao ano anterior, justificada pelo menor número de novos padrinhos de voluntários LD e novos doadores.

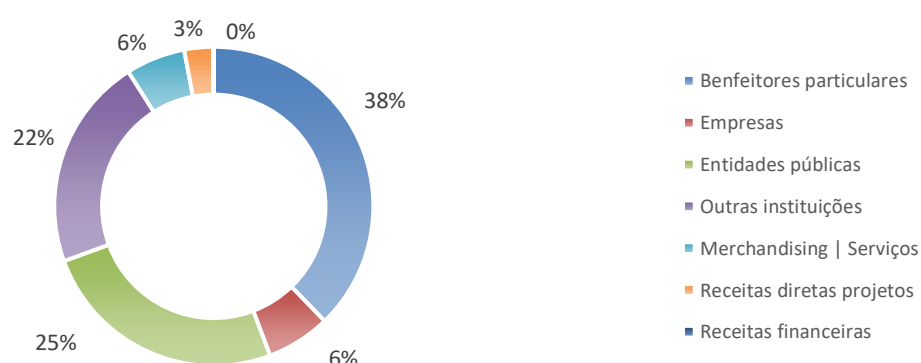


Gráfico 8 - Fontes de receita em 2019

A evolução das receitas provenientes de Benfeitores Particulares, representada no gráfico abaixo, mostra-nos que os resultados deste ano, apesar de terem sido ligeiramente inferiores aos de 2018, mantiveram-se em níveis muito significativos.

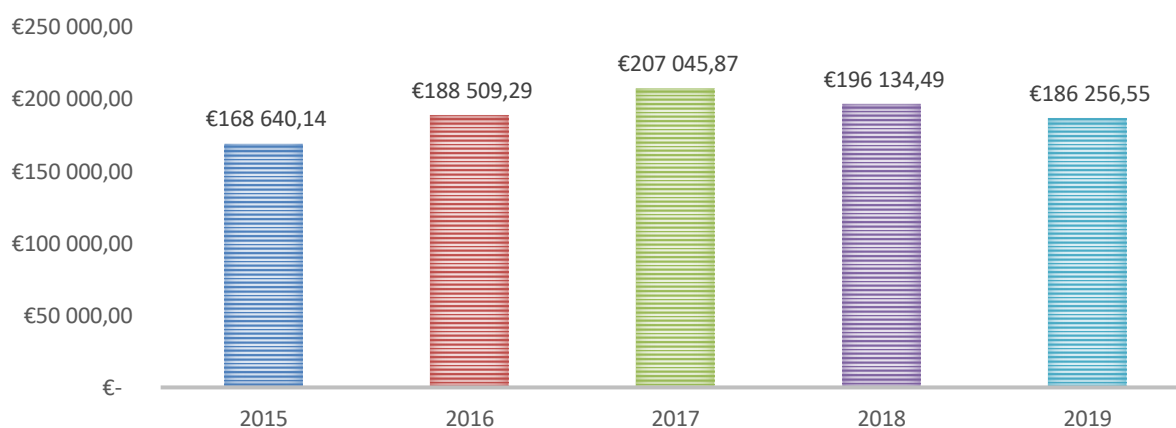


Gráfico 9 - Total de Donativos de Benfeitores Particulares | 2015-2019

Para o conjunto do valor dos benfeitores particulares contribuíram diversas ações. Destas, destacam-se as seguintes:

- **Campanha de Consignação Fiscal** – esta campanha é realizada todos os anos no período de entrega das declarações de IRS pelos contribuintes (entre março e maio) e em 2019 teve um retorno muito positivo, de **66.814,16€** (61.997,18€ de IRS e 4.816,98 € de IVA), recuperando os resultados para valores de anos anteriores e acabando por ser o segundo melhor ano dos últimos cinco anos. Este valor ficou **21% acima do orçamento** e **cresceu 22%** face ao ano anterior. No gráfico abaixo podemos ver a evolução destes valores, divididos por valor de consignação de IRS e de IVA. É ainda de referir que a campanha que deu origem a este resultado (realizada em 2018) foi fruto de uma parceria com a agência publicidade *Fullsix*.

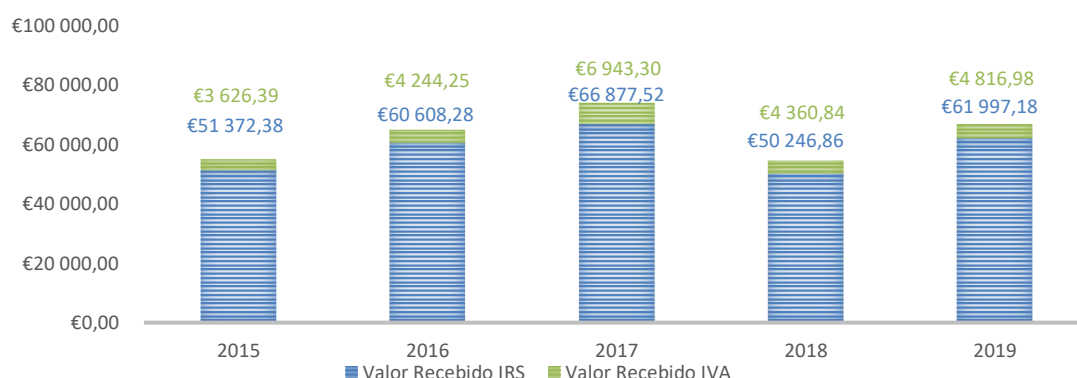


Gráfico 10 - Evolução do Valor Recebido através da Consignação Fiscal | 2015-2019

- **Campanha de Apadrinhamentos** – No ano de 2019 esta campanha teve o **valor mais baixo dos últimos três anos**, tendo-se atingido o valor de **30.512,89€**. Os doadores desta campanha são angariados pelos voluntários missionários antes de ir em missão, sendo por isso uma ocasião privilegiada de angariação de novos benfeitores, pois têm, assim, uma maior ligação emocional à causa da organização. No entanto, este ano não foi esse caso, tendo sido um ano mais fraco no que respeita à angariação de novos padrinhos, alcançando 75% do valor de 2018. É também um desafio a fidelização destes benfeitores, depois de terminado o tempo de missão do seu “afilhado”, mas grande parte destes padrinhos tornaram-se benfeitores dos Leigos para o Desenvolvimento há alguns anos. No final do ano 2019 contabilizavam-se mais de **180 Padrinhos regulares**, uma redução de 17%.

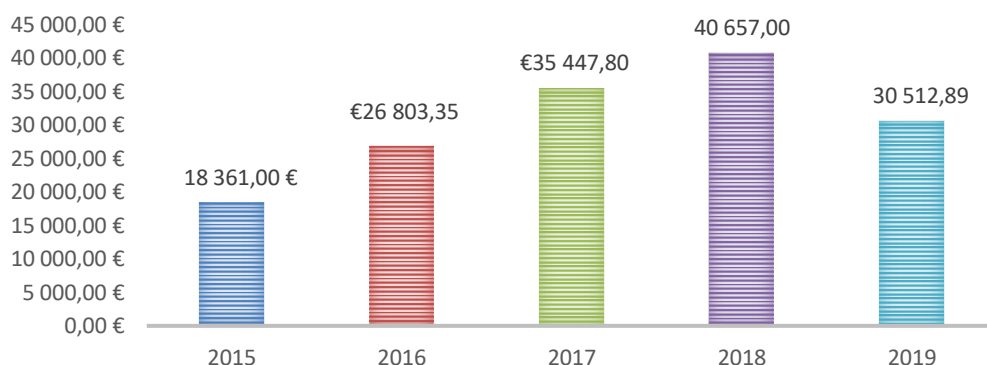


Gráfico 11 - Donativos por apadrinhamento | 2015-2019

- **Campanhas de Projeto** – neste ano foram realizadas 2 campanhas de projeto enviadas por correio através de *Direct Mail* para os Benfeitores Ativos, **totalizando o valor de 13.426 euros**. Manteve-se a estratégia de enviar um reforço/lembrete para os benfeitores que tinham recebido a primeira carta, mas tal foi apenas realizado na primeira campanha, uma vez que o reforço na segunda iria ser muito perto da Campanha de Natal. Apesar disso, o resultado da segunda campanha foi até significativamente superior ao da primeira e podemos supor que tal terá sido pelo acréscimo da opção de pagamento através de referências multibanco. As duas campanhas tiveram os seguintes resultados:
 - De março a maio – **Campanha Centro S. Pedro Claver: 5.475€** de particulares (84% do orçamentado);
 - De setembro a novembro – **Campanha da Ganda: 7.501€** de particulares (115% do orçamentado) e **450€** de empresas (75% do orçamentado).
- **Campanha de Natal** - A campanha de Natal realizada em dezembro foi bastante positiva e teve um retorno de **12.035,69 € euros** de doadores particulares. Este valor ficou acima do orçamentado (11.000€) e do recebido em anos.

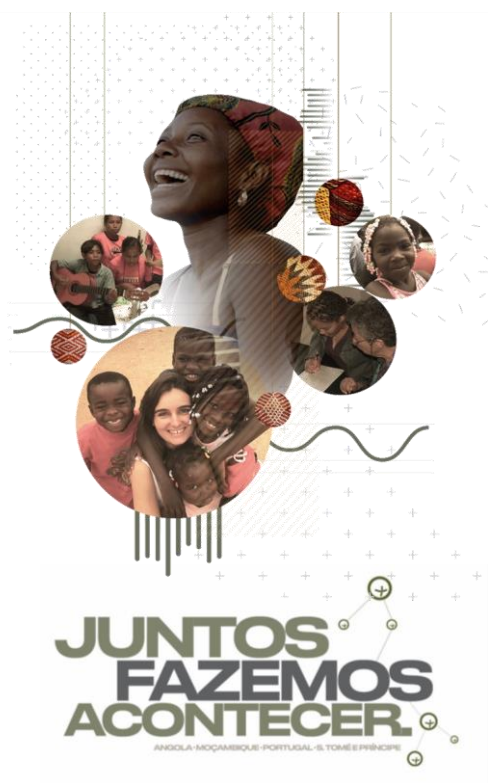


Foto 17: Imagem da Campanha de Natal

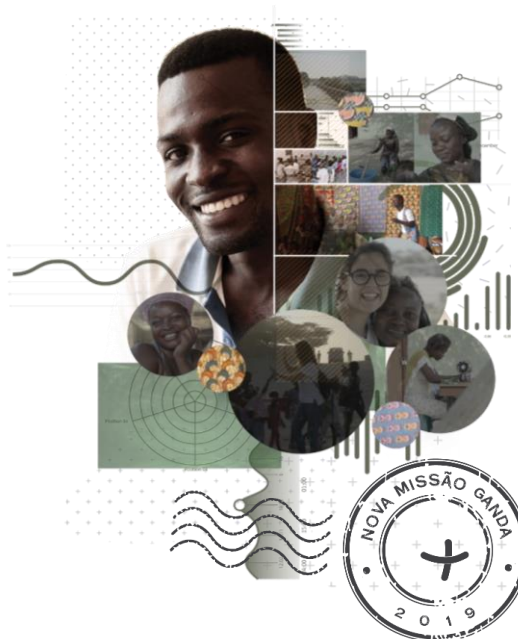


Foto 18: Imagem da Campanha da Ganda

- **Angariação de fundos na Formação de Voluntários** – como já habitual, também em 2019 houve atividades de Angariação de Fundos dinamizadas pelos formandos durante a formação. O valor angariado este ano foi de **13.715,25€**, valor superior ao do ano de 2018, mas que pode ser considerado baixo face a anos anteriores (conferir gráfico abaixo). Este valor inclui a venda de *merchandising* e donativos resultantes de outras atividades.

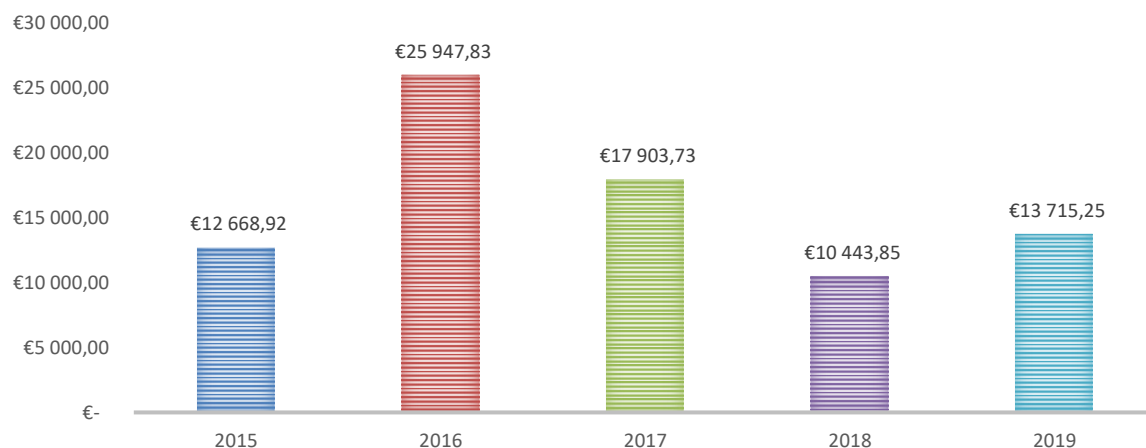


Gráfico 12: Total de Donativos com Origem em Atividades dos Formandos | 2015-2019

- **Campanhas em meios digitais** - este ano continuámos a estratégia iniciada em 2018 de investir em campanhas nestes meios, tendo sido dinamizadas uma campanha em *crowdfunding* e outra no *website*. Mantiveram-se as iniciativas de AF através do Facebook e passaram a acontecer também ações através do *Instagram*. Ocorreram ainda donativos espontâneos através do *site*. Assim, no total angariaram-se **7.700,52€** por esta via, tendo ainda ficado aquém do objetivo previsto de 9.000€.
- **Donativos através do website** – 2019 foi o primeiro ano em que se tornou possível realizar donativos *online* através do *site* dos Leigos para o Desenvolvimento. Este facto foi divulgado num boletim trimestral e em *posts* do *facebook*. Por esta via angariaram-se **4.032€**, provenientes de 21 donativos.
- **Facebook** – desde 2018 que é possível a realização de donativos através do Facebook. Maioritariamente obtidos através de campanhas de aniversário – em que os aniversariantes promovem a campanha junto dos seus amigos – o valor obtido por esta via foi de **1.712,52 €**. Este valor é superior ao angariado no ano anterior, mas ainda inferior ao orçamentado (2.000€).
- **Campanha de Crowdfunding** – inicialmente tinham sido orçamentadas duas campanhas (cada uma com o objetivo de 2.500€) mas acabou por ser realizada apenas uma campanha. Esta campanha - **Acolher e Integrar** - foi em simultâneo com a campanha de DM do Centro S. Pedro Claver. O resultado angariado foi de **1.321€** e envolveu um esforço de divulgação muito superior a campanhas anteriores. Contribuíram 24 doadores, sendo 5 novos. A Campanha foi realizada na plataforma de *Crowdfunding* do Novo Banco que contribui com 10% do valor pretendido.
- **Campanha Online** – como estava previsto, no ano de 2019 foi realizada pela primeira vez uma campanha de promoção direta dos novos donativos no *website*. Esta campanha *online* foi associada à segunda campanha de projeto, **Campanha da Ganda**. Fizeram-se *posts* patrocinados no *Facebook* e criou-se uma página específica para o efeito no nosso *site*. Nesta campanha

angariaram-se **635€**. É de referir que esta campanha ficou *online* bastante mais tarde do que o previsto, o que implicou estar disponível menos tempo.



Foto 19: Imagem da Campanha Acolher e Integrar



Foto 20: Imagem da Campanha Online da Ganda

- **Campanha RSF** – Junto dos boletins enviados por correio segue um envelope RSF que convida a uma doação. No total dos 4 boletins foi possível angariar **6.651,80 euros**, valor bastante abaixo do angariado em 2018 (62%) e do previsto em orçamento (53%). Em 2019 o envio do boletim em papel sofreu uma redução significativa e teve períodos de envio mais irregulares. Talvez seja a justificação para esta redução que, em 2020, deverá ser validada.
- **Campanha de Recuperação de Doadores (Telemarketing)** – na sequência da experiência realizada nos dois últimos anos, realizou-se novamente este ano uma campanha de recuperação de benfeitores **inativos**²⁵ e **adormecidos**²⁶, através de chamadas telefónicas. Houve um investimento de 605€ (em RH). Como resultado, **recuperaram-se 27 benfeitores, 26% com compromisso de donativo regular**. O total angariado com esta campanha foi de **2.620€**, ficando acima do previsto (mais 34% de receitas e mais 59% do número de benfeitores).

Numa análise mais global e tendo como base os indicadores relativos aos **benfeitores particulares identificados** (descontando doações anónimas), termina-se o ano de 2019 com uma redução face ao ano anterior, facto que não permite acompanhar a tendência estratégica que os Leigos para o Desenvolvimento pretendiam seguir. Assim, registou-se um valor global de **98.494 euros**, 87% do valor de 2018, e um **total de 702 doadores**, uma queda acentuada de 123 doadores. **36% dos doadores** têm um **compromisso regular** e correspondem a 36% do valor angariado. A percentagem do número de benfeitores regulares manteve-se face ao ano de 2018. Relativamente ao **donativo médio anual por doador**, houve um crescimento face ao ano passado para **140€**.

Quanto ao número de **novos doadores**, em 2019 angariaram-se apenas **89 doadores**, ficando bastante aquém do objetivo traçado (25%) e abaixo dos resultados de 2018 (56%). Tal aconteceu por duas razões. A primeira foi a fraca Campanha de Apadrinhamento dos novos voluntários, como já foi referido acima. A outra, mais evidente, foi a **não realização da Campanha Face-to-Face**²⁷ que estava prevista no Plano de Atividades e no Orçamento. Esta campanha, que se tinha planeado realizar no início do ano, foi

²⁵ Doadores inativos - Doadores que deixaram de doar entre o 3º e o 5º ano

²⁶ Doadores adormecidos - Doadores que não efetuam um donativo há mais de 5 anos

²⁷ Metodologia de angariação de fundos que consiste na abordagem de pessoas na rua ou outros espaços públicos e tem como principal objetivo a angariação de novos doadores, através de débito direto

sucessivamente adiada, tendo sido realizados esforços efetivos de a concretizar nos meses de outubro e novembro. Porém, apesar destes esforços, o recrutamento de angariadores lançado pelos Leigos para o Desenvolvimento não conseguiu encontrar pessoas com o perfil desejado, deixando a campanha adiada para 2020. Quanto ao **número de doadores recuperados**²⁸, no total foram recuperados **107 doadores**, 25% deles recuperados na campanha de *telemarketing* já referida.

Em relação a taxas de fidelização, não se conseguiram atingir as taxas previstas. A **taxa de fidelização de doadores repetentes** foi de **66%** e teve um decréscimo face ao ano anterior que se situou nos 73%, ficando ligeiramente aquém do objetivo de 70%. Por outro lado, a **taxa de fidelização de novos doadores**, manteve-se igual ao do ano passado, **41%**, mas ficou abaixo do orçamento (46%).

Este decréscimo generalizado pode-se explicar pela redistribuição de trabalho fruto da saída do responsável financeiro, tendo a área da Angariação de Fundos assumido mais tarefas, nomeadamente todas as relacionadas com donativos e recibos. Nesse sentido, e em linha com o que se ía refletindo nos últimos anos, tomou-se a decisão de **reforçar**, a partir de setembro de 2019, a **equipa de Angariação de Fundos**. Não tendo ainda influência no desempenho de 2019, a nova colaboradora assumiu responsabilidades na campanha *Face-to-face*, nas vendas e dinamização do *merchandising* e ainda em novas parcerias com empresas, pelo que se espera uma evolução positiva em 2020.

Ao nível das parcerias, deu-se continuidade ao **Grupo Informal de Indicadores de Benfeitores Particulares (GIIBP)**, que reúne várias instituições como a APDES - Agência *Piaget* para o Desenvolvimento, a Amnistia Internacional, o Grupo Bíblico Universitário (GBU), a Médicos do Mundo, a Operação Nariz Vermelho e as Aldeias SOS. O objetivo deste grupo continua a ser a definição de um referencial de indicadores e métricas comuns, de modo a dar resposta a uma lacuna que existe no *fundraising* em Portugal, fazendo partilha de dados e experiências com vista a uma aprendizagem partilhada. Além disso, as entidades deste grupo, incluindo os LD, estiveram envolvidas na reflexão e organização da iniciativa **Giving Tuesday**²⁹, que se realizou pela primeira vez em Portugal a 3 de dezembro.

Em 2019 as receitas provenientes de *merchandising* representaram **6%** das receitas (**29.667,77€**), um crescimento muito considerável face a 2018 (mais 42%) e ao previsto (mais 29%). (gráfico 13). Foi, aliás, o melhor ano dos últimos cinco. Para este resultado contribuiu o reforço das ações de venda no final do ano, já com o novo colaborador LD.

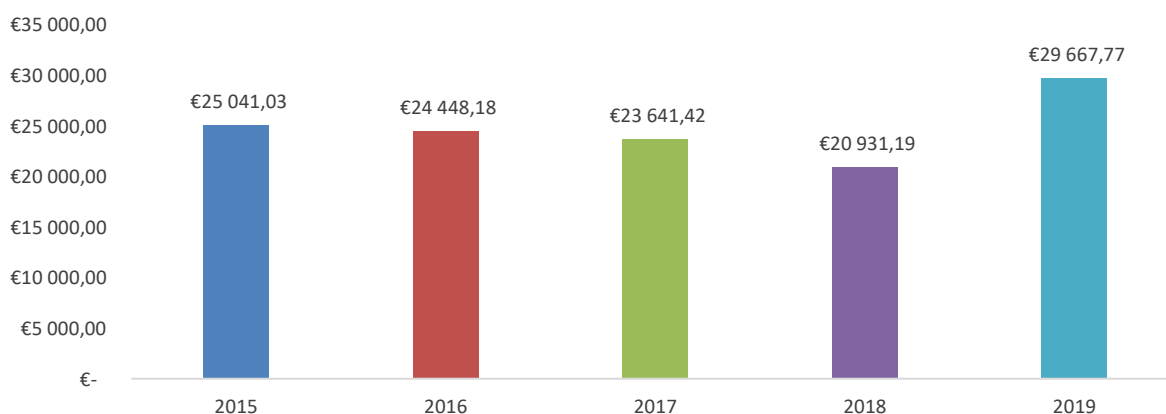


Gráfico 13: Total das receitas de *merchandising* e serviços | 2015-2019

²⁸ Doadores que já doaram pelo menos uma vez, mas que não realizavam nenhum donativo há dois ou mais anos.

²⁹ Comemorado intencionalmente na primeira 3ªfeira após o *BlackFriday* e alimentado pelo poder das redes sociais e da colaboração, o *GivingTuesday* inspira pessoas em todo o mundo a dar a cara e a retribuir em causas sociais

Quanto a **merchandising**, continuou a vender-se a linha desenvolvida no ano anterior em parceria com a marca Feliz é Quem Diz, tendo sido vendidos todos os produtos em *stock*.

Foi igualmente realizada a já habitual **Campanha de Presépios**, este ano, tal como em 2018, em parceria com dois artesãos. O presépio de capulana foi produzido pelo artesão Momade Amade e os de linho pelos artesãos Dora e Victor. Foram vendidos um total de 1.522 presépios (672 de capulana e 850 de linho), mais 50% do no ano anterior.

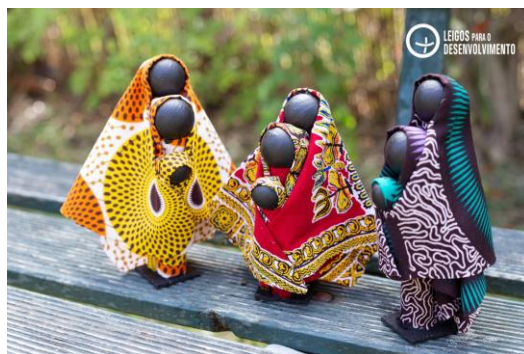


Figura 21: Presépios em Capulana 2019

Foi feita uma reedição do livro infantil **“A ilha do arco-íris”** das autoras Isabel Alçada e Ana Maria Magalhães, tendo sido vendidos cerca de 300 exemplares entre novembro e dezembro.

É ainda de destacar que todos estes produtos foram vendidos com sucesso também graças a empresas solidárias que permitiram que os presentes LD fossem vendidos nas suas instalações. Destacam-se a Fundação Vieira de Almeida, Henkel, Morais Leitão Sociedade de Advogados e BNP. Foi fundamental para o sucesso destas vendas a possibilidade de estar presente nas missas e nas Conferências do Advento no Colégio S. João de Brito. É ainda importante referir que grande parte das vendas deste ano foram realizadas *online*, através do *facebook*, *email*, portal da Compra Solidária, blogs, sites e imprensa.

Relativamente à **geração de receita própria**, os projetos em curso em 2019 geraram **14.357,23 euros**, o que corresponde a **3% da receita**, ficando a 67% do previsto em orçamento. As missões que mais contribuíram para esta conquista foram: Porto Alegre – no Grupo de *Bulaué* de Ponta Baleia, do negócio de costura e da prestação de serviços do CREF; Benguela – com as receitas provenientes fundamentalmente do “Espaço Criança”; Centro S. Pedro Claver – com as receitas das explicações e dos cursos.

Relativamente ao **contributo global de entidades públicas, de empresas e outras instituições** ficou, como já referido, muito próximo do previsto, **totalizando 53% dos fundos**.

Tal como já destacado, os **fundos públicos** contribuíram com **124.065,39 euros (25% das receitas)** e registaram um **crescimento de 21%**, através de quatro projetos apoiados pelo CICL – Camões Instituto da Cooperação e da Língua (projetos em Benguela, Porto Alegre e Boa Morte), do MTSS – Ministério do Trabalho, da Solidariedade e da Segurança Social (projetos em Porto Alegre e Boa Morte), da Embaixada de Portugal em S. Tomé (projetos em Porto Alegre e Boa Morte), do FAMI - Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (na missão da Caparica-Pragal) e do IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional (medidas de apoio à empregabilidade).

Em relação às **instituições privadas**, foram responsáveis por **106.375,02 euros (22% das receitas)** e 66% do valor previsto em orçamento. Para esse valor concorreram os apoios da *Misereor* (2 projetos), da Fundação *Calouste Gulbenkian* (3 projetos) e de uma fundação internacional.

Finalmente, no que diz respeito ao contributo por via de **apoios de empresas (31.970,78 euros)**, correspondente a **6% das receitas globais**, verificou-se uma redução significativa do montante global, sendo de assinalar os fundos provenientes do financiamento do PACT *Fund* da *Deloitte* e de alguns donativos.

Relativamente ao esforço de apresentação de novas candidaturas, por já estarem em curso vários projetos financiados, pelo ano exigente provocado pelas mudanças a nível da área financeira e por se registarem mudanças ao nível das missões, com conclusões e aberturas de novas missões (as conclusões não proporcionam a possibilidade de novos financiamentos e as aberturas ainda em fase de diagnóstico e sem projetos estruturados), foi feito um menor investimento na apresentação de candidaturas, tendo sido apresentadas apenas **6 novas candidaturas**. Do conjunto das propostas apresentadas, **5 obtiveram resposta positiva** e uma candidatura internacional nunca chegou a ter uma resposta final.

Analisando os novos financiamentos aprovados, **S. Tomé e Príncipe** foi o país com **maior número de candidaturas financiadas (80%)**, 40% para Porto Alegre e 40% para a Boa Morte, seguido de **Portugal** com uma nova candidatura aprovada (20%). Não foi possível conquistar nenhum financiamento para a nova missão da Ganda.

No caso de Benguela e S. Tomé, apesar de se registar uma redução face a 2018, é ainda de destacar o trabalho de **angariação de fundos no terreno**, nomeadamente o apoio de **25 padrinhos** (17 em Angola e 8 em STP), a grande maioria empresas, maioritariamente numa lógica de **apadrinhamento mensal**, continuando a ser uma forma de apoio diferente da lógica do financiamento de projetos. No total, em **Angola e S. Tomé** foi possível angariar **13 mil euros** (apenas 62% do valor de 2018), sobretudo através de donativos de particulares e empresas. No caso de Angola, foi possível fazer uma transição dos apoios da missão de Benguela para a missão da Ganda, que se espera fidelizar em 2020.

Importa ainda referir os **apoios de bens e serviços pro bono** que tivemos ao longo do ano 2019, que nos permitiram diminuir custos de forma significativa, em Portugal e nas diferentes missões. Em 2019 **as prestações de serviços e os bens disponibilizados generosamente aos LD corresponderam a um valor superior a 500 mil euros**. Neste âmbito destacam-se, de forma particular, todos os apoios na construção do novo Espaço Criança. Queremos ainda agradecer a todos os que nos apoiaram neste sentido, desde pessoas a título individual a empresas. Podemos referir todo o apoio na área jurídica das sociedades de advogados *Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados* e *VdA - Vieira de Almeida*; na área da comunicação e imagem várias empresas e voluntários; na área dos seguros a *Real Vida Seguros* desde outubro; nas missões a *CST-Companhia Santomense de Telecomunicações* e a *TV Cabo* (com telefone e internet), entre tantos outros.

7. Imagem e Comunicação Externa

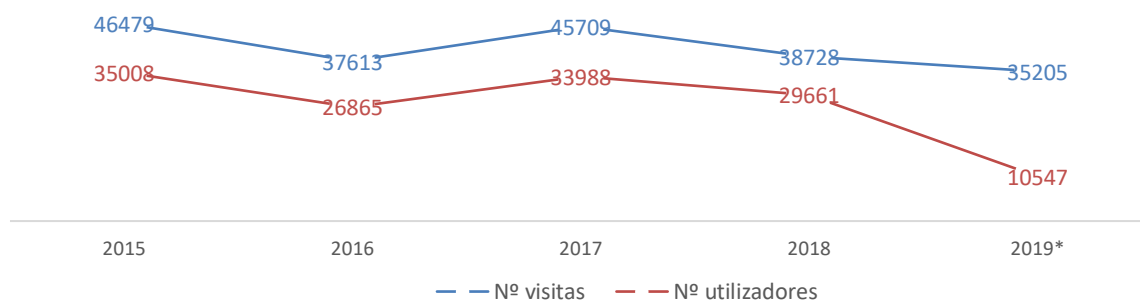
O ano de 2019 continuava a ter como principais objetivos para a comunicação, em linha com o estabelecido no Plano Estratégico de Comunicação 2018-2020, os seguintes pontos: i) o aumento do número de voluntários missionários, ii) o crescimento do número de benfeitores particulares e iii) o desenvolvimento da notoriedade LD.

Uma das grandes metas a alcançar em 2019 era o lançamento de um **novo website**, que se concretizou no 33º aniversário LD, em abril de 2019. O mesmo surgiu com um *design* mais moderno e com informação melhor sistematizada e organizada, e está integrado com o Ponto SJ - portal da responsabilidade da Companhia de Jesus. Relativamente às páginas mais visitadas do site em 2019, o top 3, por ordem de maior número de visualizações foi: *homepage*, como ser voluntário e presentes solidários. Uma das grandes novidades no *website* foi a possibilidade de fazer **donativos online**, que por altura do Natal teve um forte dinamismo, tendo sido várias as pessoas a recorrer a esta forma de donativo para apoiar o trabalho dos LD.



Foto 22: Homepage do Website LD

Nos 9 meses de 2019 que esteve *online* contou com **35.205 visitas** e **10.547 utilizadores**, ainda com consultas bastantes aquém do previsto no Plano de Atividades 2019. Não sendo possível fazer uma leitura linear destes indicadores por comparação com os anos anteriores, e tendo em atenção que o novo website apenas esteve ativo de abril em diante, para histórico importa fazer a apresentação compara de consultas, tal como consta no gráfico 14. Não se conseguiu concretizar ainda o envio regular de uma *newsletter* LD



* Valores contabilizados de abril a dezembro

Gráfico 14: N° de visitas e utilizadores site LD I 2015-2019

O **Facebook** continua a ser uma ferramenta que mantém o seu crescimento e dinamismo, ainda que a um ritmo mais constante atualmente, tendo a página oficial dos LD terminado o ano com **20.950 likes, 8% acima de 2018**. Manteve-se a tendência de crescimento, ficando próxima dos 21.500 likes estabelecidos como meta. A página é alimentada com *posts* regulares e variados que reforçam o universo e cultura da organização. Destacamos que as **publicações que mais interesse continuam a gerar são as relacionadas com os voluntários LD** e, este ano, também os presentes solidários.

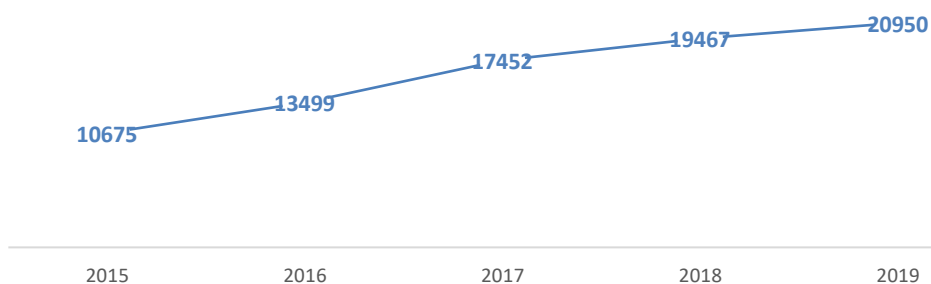


Gráfico 15: N° de 'Gostos' no facebook I 2015-2019

O **Instagram** afirmou-se em 2019, terminando o ano com **1.530 seguidores** na página oficial dos LD, atingindo a meta estabelecida em plano de atividades, de terminar o ano com 1.000 seguidores. Nesta rede social 79% dos seguidores são mulheres e 21% homens, sendo mais expressiva a adesão de seguidores entre os 25-34 anos e os 35-44 anos, num total de 66% da área de Lisboa.



Foto 23: Post do Instagram LD com mais alcance, interação, likes e comentários em 2019

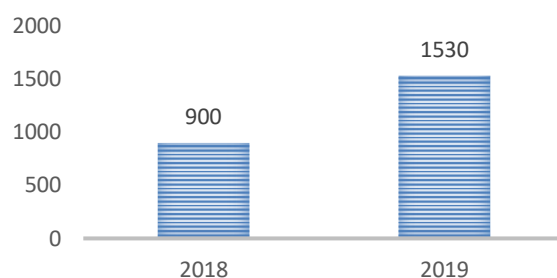


Gráfico 16: N° de Seguidores no *Instagram* | 2018-2019

No que diz respeito à **notoriedade dos LD**, além da presença nas redes sociais, é importante avaliar a **presença nos media**. A monitorização continua a ser feita internamente, o que não permite o rastreamento completo de tudo o que é divulgado. Ainda assim, dos dados recolhidos verificou-se um **valor superior aos últimos cinco anos**, registando-se um total de **130 notícias ou publicações** sobre os Leigos para o Desenvolvimento na imprensa escrita, *online*, televisão, rádio, facebook e *instagram* (gráfico 17). A tendência nos últimos anos não surpreende e mostra um cada vez maior número de referências em suportes digitais e menos físicos.

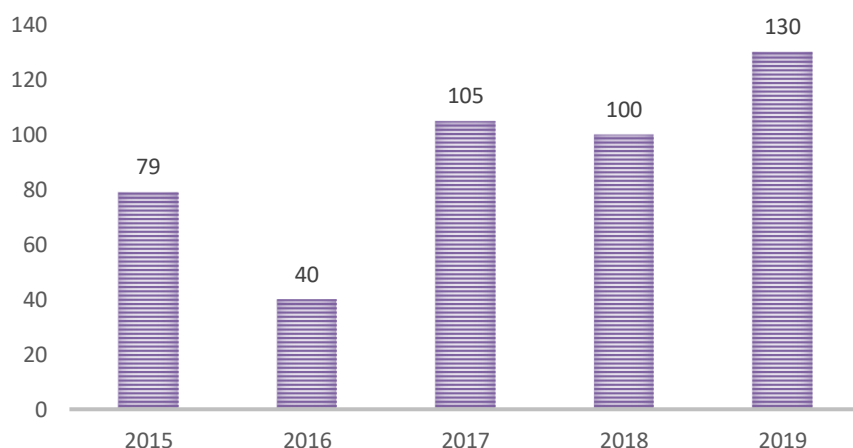


Gráfico 17: N° total de notícias | 2015-2019

A maior cobertura de **media** mantém a **tendência habitual**, com picos nos meses de fevereiro, setembro, novembro e dezembro, que correspondem essencialmente às **Sessões de Apresentação LD**, ao **testemunho de voluntários**, bem como à **Campanha de Presentes Solidários**.

De destacar no âmbito da **campanha da consignação fiscal** a presença em TV nos canais Fox e na CMTV, com *spots* televisivos de 20s e 30s, bem como presenças da campanha no Jornal de Notícias e nas Revista 6ªf e CM Vidas, que acompanham o Jornal Correio da Manhã.

De salientar, a concretização da **reportagem A Semente da Graça realizada pela TVI em Angola**, com a jornalista Ana Valente e o repórter de imagem João Pedro Matoso. Esta reportagem surge no âmbito do encerramento da missão de Benguela, e retrata o processo de transferência e autonomização dos projetos para a comunidade e parceiros locais do Bairro da Graça.



Repórter TVI: “A semente da Graça”

2019-05-11



Um grupo de jovens portugueses encontra-se no Bairro de Nossa Senhora da Graça, em Benguela, Angola, onde vivem mais de 10 mil pessoas necessitadas. É uma comunidade jovem, que, apesar das circunstâncias, não desiste de lutar pela mudança e pelo progresso.

Foto 24: Reportagem TVI sobre trabalho LD no Bairro da Graça em Benguela

Importa ainda recordar que a equipa LD da missão de Benguela participou, em março, na receção à comunidade portuguesa por ocasião da visita a Angola do Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa, realizada na fragata N.R.P. "Álvares Cabral" no porto do Lobito.

No ano de 2019 a edição trimestral do Boletim LD teve continuidade, tendo sido elaborados **4 Boletins Informativos** (com Envelope RSF em anexo) com uma **tiragem média/boletim de 4.500 unidades**, quase metade do número de boletins enviados nos últimos anos. Em 2019 foi feita uma triagem na base de dados, para enviar o boletim de forma mais orientada e para reduzir custos no seu envio. Mesmo com esta redução, o boletim continua a ser a ferramenta de contacto institucional mais abrangente, para além dos meios digitais. Este tem procurado apresentar ao longo de cada número uma história de vida concreta transformada pela intervenção LD, dando assim visibilidade ao trabalho e ao impacto após vários anos.



Foto 25: Boletins 2019

O boletim LD mantém a coordenação voluntária da Fátima Amorim, a revisão de texto continua a ser assegurada pela anciã Guilhermina Rebelo de Andrade e a paginação a ser feita ao abrigo do Programa de Voluntariado da EDP, pelo voluntário Aníbal Santos. A todos somos gratos pela generosidade, pois sem estes apoios não conseguiríamos assegurar esta importante peça de comunicação.

Quanto às **ações de mobilização de potenciais voluntários** realizaram-se as habituais **Sessões de Apresentação**, levadas a cabo em **7 locais distintos do país**, regressando a Setúbal. No Porto, além do CREU foi promovida uma segunda sessão na Universidade Católica do Porto. Este ano, não se tendo encontrado um sítio alternativo com maior potencial de mobilização, não se realizou SA em Viseu.



Foto 26: Divulgação das Sessões de Apresentação



Foto 27: Divulgação da Sessão de Apresentação FMI

Estiveram no total presentes **84 pessoas**³⁰, tendo sido observado um *decréscimo acentuadíssimo de 71%*, em comparação com o ano anterior. Esta realidade foi uma surpresa, que implica uma reflexão cuidada e detalhada, nomeadamente no que à divulgação das SA diz respeito. O gráfico 18 mostra a evolução de presenças nas sessões de apresentação nos últimos cinco anos, colocando em evidência o ano 2019 como o ano mais fraco.

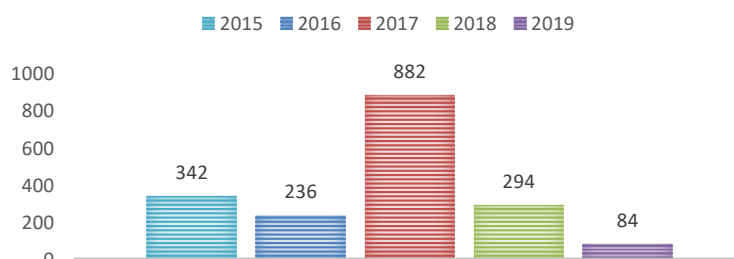


Gráfico 18: N.º global de presenças nas Sessões de Apresentação LD I 2015-2020

Para o mesmo quinquénio, é interessante analisar também o comportamento de acordo com os diferentes núcleos de divulgação, como se pode verificar no gráfico 19, sendo de destacar os núcleos de Coimbra, Porto, Lisboa, Évora, Braga e Aveiro como os núcleos em que ocorreram sessões em todos os últimos cinco anos, continuando Lisboa, Porto e Braga como os locais com maior participação.

³⁰ Aveiro (8 participantes), Braga (20 participantes), Coimbra (7 participantes), Évora (8 participantes), Lisboa (20 participantes), Porto (14 participantes, 6 na UCP) e Setúbal (7 participantes).

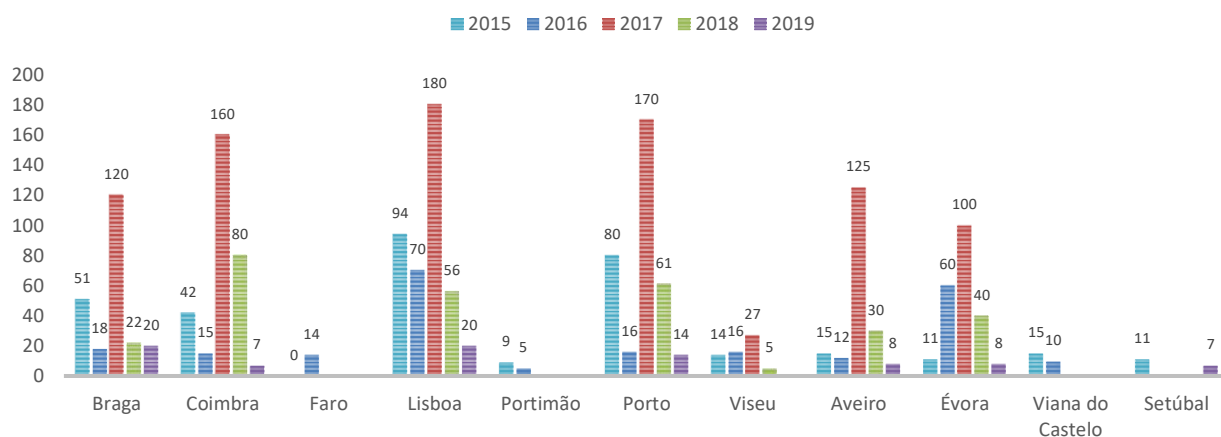


Gráfico 19: N.º de presenças nas Sessões de Apresentação por zona do país I 2015-2020

Além das tradicionais sessões de apresentação, em 2019 ocorreu ainda **1 sessão de apresentação extraordinária**, associada ao arranque da **Formação Modelo Intensivo**, em Lisboa. Nesta sessão estiveram presentes **50 pessoas**.

No âmbito da divulgação, as **Equipas de Divulgação** estão com um maior compromisso e envolvimento, contudo continuam a ser mais operacionais do que estratégicas. Foram realizadas algumas atividades ao longo do ano, pelos vários núcleos, com um total de **509 pessoas impactadas** pelas mesmas. As presenças foram principalmente testemunhos, em escolas e universidades, e atividades com alguns movimentos e grupos paroquiais. A atividade com maior participação e impacto foi a *Faith's Night Out* Porto contou com a participação de 300 pessoas.

Em 2019, ao contrário do previsto, não se conseguiu concretizar o lançamento de um novo livro infantil. Como tal, foi feita uma 2ª edição do célebre livro **A ilha do arco-íris**, das autoras portuguesas Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, contando esta edição com um novo prefácio, da autoria do fundador dos LD, P. António Vaz Pinto sj.



Foto 28: 2ª Edição Livro Infantil "A Ilha do Arco-Íris"

No que ao **Grupo de Comunicação Interinstitucional** diz respeito, grupo que procura reunir várias organizações do setor social numa reflexão conjunta da comunicação e dos seus desafios, esteve ativo apenas no primeiro semestre do ano. No 2º semestre, por constrangimentos vários, não se realizaram reuniões do grupo. O grupo contou com a presença da Associação Salvador, Academia dos *Champs*, Apoio à Vida e Terra dos Sonhos.

Em 2019 contamos com o apoio da **Agência de Publicidade *Excentric Grey***, que ajudou na conceção criativa e gráfica da campanha da consignação fiscal, das campanhas de projeto de Angariação de Fundos e na campanha de Natal.

Por fim, referir que a participação no *Bootcamp* de Comunicação inserido no Programa de Imersão na Academia, da Fundação Manuel Violante, permitiu desenvolver um *pitch* de comunicação dos LD, sendo uma ferramenta de trabalho que se crê muito útil. O mesmo pode ser de futuro base para candidaturas, apresentação dos LD na campanha *face to face*, etc.

8. Parcerias e Redes

Em 2019 os Leigos para o Desenvolvimento continuaram a **reforçar as parcerias de implementação** dos projetos, especialmente as parcerias estabelecidas com as **Associações de Base Local** e com **autoridades locais** nacionais, regionais ou distritais responsáveis pelos pelouros das áreas chave dos projetos (especialmente emprego, ação social, ambiente e cultura). Importa ainda destacar as parcerias com **empresas com atividade local**, no âmbito dos projetos de empreendedorismo e empregabilidade que ocorrem nas várias missões. No conjunto, a nível local, envolveram-se mais de **100 parceiros**.

Durante o ano estiveram em curso **9 parcerias internacionais e estratégicas**, além de **26 parcerias a nível nacional**, que aprofundaram a intervenção no terreno em áreas especializadas e tão distintas como a antropologia, a cultura, a fotografia, o *design*, o *marketing* e a governança e desenvolvimento comunitário, além da administração central.

Ao nível local, importa destacar o investimento frutuoso que tem sido feito na **dinamização de fora comunitários de parcerias territoriais – 5 grupos comunitários** - que colocam os vários *stakeholders* locais a trabalhar de forma integrada e como principais agentes de desenvolvimento dos seus contextos. Constituiu-se **um novo grupo comunitário**, o **Grupo Comunitário do Alto do Catumbela**, na Ganda, Angola e deu-se continuidade aos Grupos Comunitários de Porto Alegre e da Boa Morte, em S. Tomé e Príncipe, ao Grupo Comunitário da Caparica-Pragal, em Almada, Portugal. Procedeu-se à primeira experiência de autonomização de um grupo comunitário, o Grupo Comunitário do Bairro da Graça³¹, em Benguela. Nesse sentido, deu-se **continuidade à parceria com a GlocalDecide** que promoveu formação em Angola e em S. Tomé sobre Grupos Comunitários, realizada pelo professor Rogério Roque Amaro.

Foram ainda continuadas parcerias como o **Teatro do Viriato** e o **Arquivo 237** no **projeto (Re)criar o Bairro** no Bairro da Boa Morte para o reforço de capacitação do Grupo *Tchiloli* da Formiguinha e da Rede *Tchiloli* e de comerciantes/anciãos locais, com vista à preparação do **Roteiro da Boa Morte**. No âmbito do mesmo projeto, estabeleceu-se uma nova parceria com o **artista plástico João Mouro** e com a **associação cultural santomense CACAU**, no âmbito da criação e exposição de 4 obras de arte pública. A parceria com o **MEF - Movimento de Expressão Fotográfica** teve continuidade na **montagem do Roteiro Fotográfico em Porto Alegre** e para um novo projeto de fotografia participativa na Caparica-Pragal, o **projeto “Diários de um Quotidiano”**. Em Porto Alegre, foi estabelecida uma nova parceria no âmbito de uma intervenção de *marketing* territorial, o **projeto “Do Sul”**, com a agência de comunicação **TORKECC**.

A nível local, em Angola foi mantido o acordo com a **associação cultural Bismas das Acácias** para a apresentação da **peça de teatro “A Voz da Comunidade”** para sensibilização das comunidades para a implementação de Grupos Comunitários e estabelecido um novo acordo com a **Cáritas de Benguela**, de apoio ao **grupo Epongoloko Lyukay, com cedência de um espaço**. No terreno, existiram ainda parcerias com o **Mosaiko** no âmbito da formação de lideranças do Grupo Comunitário do Bairro da Graça.

Em S. Tomé, é destacar parcerias com entidades nacionais do *surf* - **Federação Nacional de Canoagem e Surf de S. Tomé e Príncipe** (FNCS) e **Grupo de Surf de Santana**, além das autoridades locais na área do turismo - **Ministério do Turismo Cultura, Comércio e Indústria** e **Direção Geral de Turismo da Cultura**. A nível local, os LD são membros da **FONG – Federação das Organizações Não Governamentais em São Tomé e Príncipe** e da **Rede Bio**.

³¹ Com 39, 38, 46, 21 e 39 membros, respetivamente (fichas de projeto XII, I, V, XII e VIII)

Na Missão da Caparica-Pragal, os LD integram 4 redes territoriais: o **CLASA – Conselho Local de Ação Social de Almada**, o **PMIMA – Plano Municipal para a Integração de Migrantes de Almada**, a **Comissão Social de Freguesia da União das Freguesias de Caparica e Trafaria** e a **Comissão Social de Freguesia da União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas**.

No caso do Centro S. Pedro Claver, além das parcerias nacionais com a **associação Ser Mais Valia** e o **CNAI – Centro Nacional de Apoio ao Imigrante**, com o encaminhamento respetivamente de professores voluntários e alunos, foi estabelecido um protocolo internacional com a **Cáritas de Ragusa** que proporcionou a integração de duas voluntárias italianas nas atividades do CSPC.

Em Portugal, os LD tiveram oportunidade de participar e estabelecer **parcerias com a academia** ao nível da **leção de aulas em três pós-graduações**: i) Aula “Gestão de Ciclo de Projetos” na Pós-Graduação de Projetos de Desenvolvimento e Cooperação para o Desenvolvimento da responsabilidade da ATES³² - Universidade Católica Portuguesa do Porto; ii) Aula de “Gestão das Organizações” na Pós-Graduação de Gestão de Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento da Universidade Católica Portuguesa em Lisboa iii) Aula de “Empresas e outras fontes de financiamento” na Pós-Graduação *Fundraising* promovida pela Coimbra *Business School* do ISCAC³³.



Foto 29: V Assembleia Social Inaciana



Foto 30: Divulgação Pós-Graduação

Continuou ativo o **Grupo Informal de Benfeitores Particulares (GIBP)** com a APDES - Agência *Piaget* para o Desenvolvimento, a Amnistia Internacional, o Grupo Bíblico Universitário (GBU), a Médicos do Mundo, a Operação Nariz Vermelho e as Aldeias SOS, e o grupo constituído em 2018, desta vez para a área da comunicação externa, o **Grupo de Comunicação Interinstitucional**, com a presença da Associação Salvador, Academia dos *Champs*, Apoio à Vida e Terra dos Sonhos.

Os Leigos para o Desenvolvimento continuaram a sua participação na **Plataforma das ONGD**, mas cancelaram o seu compromisso com a presidência no Conselho Fiscal, pelo facto de ter deixado de existir um contabilista certificado interno, e na **Confederação Portuguesa do Voluntariado**. Os LD continuaram ainda a fazer parte da **Rede do Voluntariado Missionário**, da **Assembleia Diocesana de Movimentos e Obras**, do **Conselho Nacional das Missões** e do **CLIP – Recursos e Desenvolvimento**. Relativamente a **Xavier Network**, tal como já foi referido, o **Grupo de Trabalho de Voluntariado para a Cooperação** retomou a sua atividade.

³² ATES - Área Transversal de Economia Social

³³ ISCAC - Instituto Superior de Contabilidade e administração de Coimbra

Finalmente, os LD, pela sua relação estratégica com a Companhia de Jesus, continuaram a participar de forma ativa na **CAS – Comissão de Apostolado Social** e nas suas várias atividades como a Assembleia Social Inaciana (tema: 50º aniversário do Secretariado para a Justiça Social e Ecologia), sendo membros do grupo responsável pela monitorização & avaliação do Plano Estratégico 2017-2019.

9. Conclusões

Em jeito de conclusão, gostaríamos de sublinhar que o ano de 2019 foi pleno de desafios, e alguns imprevistos, mas foi vivido mantendo um rumo e orientações claras, fruto do esforço de reflexão estratégica iniciada em 2015 e traduzido no seu plano estratégico. Foi um ano de várias conquistas, de conclusão e de abertura de missões, de negociação de projetos e novas parcerias, mas principalmente um tempo de consolidação e confirmação. Sendo fiéis à nossa Missão e Valores, identificamos alguns aspetos da nossa prática a rever, nomeadamente ao nível da formação dos voluntários, da divulgação da associação, da reorganização e gestão interna, além da área financeira.

No terreno os avanços nos projetos e a forma como as pessoas e os parceiros locais entendem a nossa forma de atuar inspiram-nos a continuar e a perseguir a missão de promover o desenvolvimento através de uma intervenção de longo prazo, integrada e focada na capacitação das pessoas e organizações. De forma particular, as conquistas alcançadas com o arranque de uma nova missão em Angola, a conclusão da missão em Benguela, a avaliação externa na missão de Porto Alegre, o desenvolvimento de parcerias na área da cultura e das economias criativas em S. Tomé, e divulgação e promoção do manual e da prática dos Grupos Comunitários, animam-nos de forma especial.

Para 2020 continuaremos com o mesmo espírito de entrega, de responsabilidade, de compromisso, de criatividade e de ânimo, completando o ciclo quinquenal do Plano Estratégico 2015-2020 e iniciando um novo exercício de planeamento estratégico para os cinco anos que se seguem. Contudo, apesar do Plano de Atividades e Orçamento 2020 já aprovados, atendendo à situação de **pandemia provocada pelo novo coronavírus COVID-19** a nível mundial, prevêem-se fortes impactos ao nível operacional, nomeadamente nas missões em África.

Embora na presente data não seja possível apurar todos os efeitos desta pandemia, é nossa convicção que estas circunstâncias excecionais não colocam em causa a continuidade das operações dos Leigos para o Desenvolvimento e, no essencial, as palavras do nosso Plano Estratégico, permanecem atuais: “Procuraremos, portanto, não baixar os braços, permanecer audazes e imaginativos, não para proveito próprio, mas para melhor servirmos e amarmos. Só assim poderemos estar nas *fronteiras* que, para nós Leigos para o Desenvolvimento, são as mulheres, os homens, os jovens, as crianças, as comunidades locais de África e Portugal - aqueles que acreditamos serem chaves da (sua) mudança e protagonistas do (próprio) futuro”.

10. Agradecimentos

Os Leigos para o Desenvolvimento gostariam de exprimir a sua gratidão a todos os que fizeram de 2019 um ano positivo, de evolução e de aprendizagem. Aos voluntários, anciãos, equipa executiva e órgãos sociais um agradecimento genuíno por darem vida à Organização e por fazerem dela um instrumento de desenvolvimento e de esperança. Aos parceiros, financiadores, benfeitores, amigos e colaboradores um bem-haja por acreditarem em nós e por fazerem caminho connosco. E ao Pai, damos graças pela presença, o discernimento, a confiança e a fidelidade criativa. Os Leigos para o Desenvolvimento só continuam a fazer sentido enraizados na Palavra.

Particularizando as imensas colaborações e a dedicação à missão dos Leigos para o Desenvolvimento desejamos expressar um agradecimento de forma reconhecida a enorme entrega, profissionalismo e sentido de missão dos membros da direção e da equipa executiva que concluíram funções em 2019, nomeadamente à Catarina Maciel, ao Luís Cabral, à Sofia Söndergård e à Rosário Pereira, também aos membros do conselho fiscal Catarina Campilho, Luís Fonseca e Manuel Pacheco, e ainda ao Nuno Fonseca da equipa executiva. Os agradecimentos estendem-se aos anciãos que integraram generosamente as Equipas de Formação e, particularmente, aqueles que este ano passaram o seu testemunho de formador: Marina Cadaveira, Sílvia Santos, Elisabete Oliveira, Paula Melícias, Tiago Fernandes, Joana Antunes, João Pedro Lisboa, Filipe Barros Pinto e Carina Figueiredo. Alargamos os agradecimentos a todos os anciãos envolvidos na organização das atividades de acolhimento, divulgação e espiritualidade, pela entrega e disponibilidade.

No apoio ao funcionamento da sede, de forma especial na área da Comunicação e da Angariação de Fundos, o nosso bem-haja a: Fátima Amorim, Guilhermina Rebelo de Andrade, Elisa Santos, Isabel Brutt Pacheco “Bé”, José Basílio e ao Programa de Voluntariado da EDP, mais concretamente ao voluntário Aníbal Santos. Também a Alexandra Mendes, Filipa Santos Almeida e Leonor Barbosa.

Expressamos também um agradecimento especial aos assistentes que apoiaram os voluntários no terreno na orientação de Exercícios Espirituais: P. Luís Ferreira do Amaral (S. Tomé e Príncipe), P. Fernando Ribeiro sj (Caparica-Pragal) e um jesuíta da comunidade em Luanda (Benguela).

Aproveitamos finalmente para agradecer aos anciãos, Artur Araújo e Vera Costa pela gestão e dinamização dos respetivos grupos digitais de anciãos e a Mariana Abranches Pinto, Artur Araújo, Sandra Queiroz e Madalena Abreu pelo Grupo do *Beaterium*. A todos os anciãos com um papel ativo na Associação um enorme bem-haja e a renovação do repto a que se envolvam cada vez mais na vida e desafios dos LD.

10. Anexos

I. GRUPO COMUNITÁRIO DE PORTO ALEGRE	
Objetivo geral	Capacitar a sociedade civil, consolidando, autonomizando e divulgando a dinâmica de funcionamento do Grupo Comunitário de Porto Alegre (GCPA) como prática de trabalho integrado, em rede e articulado com as autoridades locais e como promotor de coesão territorial e da melhoria do bem-estar das populações mais vulneráveis.
Início de implementação	Outubro de 2011
Final de implementação	2021 (previsão)
Parceiros locais	<ul style="list-style-type: none"> Entidades/Representantes das comunidades de Porto Alegre, Vila Malanza, Ponta Baleia e Ilhéu das Rolas Câmara Distrital de Caué Inhame <i>Eco Lodge</i> <i>Nguambu Resort</i> Grupo Pestana Agripalma FONG – Federação Santomense de ONG
Nº de beneficiários diretos	<ul style="list-style-type: none"> 38 Entidades/Representantes das comunidades locais (poder local, unidades de saúde, estabelecimentos de ensino, grupos culturais, grupo desportivo, associações de base local, agentes económicos, cooperativas, líderes das comunidades locais, ONG, empreendimentos turísticos) 38 Líderes ou agentes comunitários 19 Membros do Grupo Forte da Comunidade de Malanza
Nº de beneficiários indiretos	<ul style="list-style-type: none"> 1.265 Pessoas (população de Porto Alegre, Vila Malanza, Ponta Baleia e Ilhéu das Rolas) 150 Pessoas externas a PA participou nas iniciativas de divulgação e disseminação de Grupos Comunitários
Metas alcançadas em 2019	<ol style="list-style-type: none"> <i>Grupo Comunitário de Porto Alegre (GCPA) como interlocutor chave de PA, com funcionamento consolidado, regular e relevante, com a participação de pelo menos 90% das entidades presentes no território.</i> <ul style="list-style-type: none"> Grupo Comunitário constituído por 38 entidades (6 novos membros) 75% das entidades conhecidas no território a participar nas reuniões do Grupo Comunitário 24 Reuniões quinzenais e extraordinárias com uma taxa de participação média/reunião na ordem dos 26% O Grupo continua empenhado na resolução de problemas e necessidades locais como energia e estradas, centro cultural comunitário, com especial enfoque na questão da água Reconhecimento do GC nas comunidades e poder local <i>Roteiro de Desenvolvimento 2019-2021 concluído e em implementação, alinhado com o Plano de Desenvolvimento de Caué e com a Estratégia Nacional para a Igualdade de Género, com 10 iniciativas comunitárias/ano, a beneficiar pelo menos 80% da população.</i> <ul style="list-style-type: none"> O Grupo fez um duplo exercício de diagnóstico e planeamento - um de longo prazo, associado ao processo de criação do roteiro de desenvolvimento, e outro mais imediato de planeamento anual, que incluiu a resolução de problemas mais prementes da comunidade e de dinamização de atividades de âmbitos diversos.

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Roteiro de Desenvolvimento estruturado em plenário com clarificação de necessidades, exercício de priorização, definição de visão, missão e valores, mas não chegou a concluir o exercício de prioridades. O Roteiro foi estruturado em 8 eixos: 1. Infraestruturas; 2. Saneamento do Meio; 3. Educação; 4. Saúde; 5. Apoios Sociais (ou Ação Social); 6. Cultura, promoção património e turismo; 7. Economia e empregabilidade; 8. Promoção Ambiental. ▪ Assembleia Comunitária realizada para partilhar e validar prioridades comunitárias. ▪ 26 Iniciativas/colaborações comunitárias realizadas em articulação entre entidades, a beneficiar 1.265 pessoas (100% população) - resolução conjunta de problemas na comunidade; ações de <i>lobby</i>, solicitações ou respostas ao GC de entidades do poder distrital e central e grupos privados (EMAE, direção recursos naturais, Câmara Distrital de Caué, Agripalma, Ministério da Educação, Delegação da Educação de Caué, Inhame, N'Guembu), eventos desportivos e culturais, ações de divulgação. <p>3. Processo de autonomização do GCPA aprofundado e com as competências da comissão de coordenação e dos agentes comunitários reforçadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Equipa de coordenação composta por 4 membros, motivada e com autonomia significativa na preparação e moderação de reuniões, elaboração de convocatórias, de atas e redação de cartas institucionais, mas ainda com pouca iniciativa na dinamização e de atividades e cumprimento de tarefas. ▪ 3 Comissões constituídas para resolver problemas e/ou implementar ações no seio do GC: comité da água, equipa do Regulamento Interno e equipa da área agrícola. ▪ Processo de autonomização do GC com poucos avanços devido a menor capacidade na concretização de atividades, a dificuldades em reconhecer os resultados alcançados pelo GC, a menor participação de alguns elementos/entidades nas reuniões e a problemas de funcionamento internos em algumas Associações locais <p>4. Experiência de governança local e de práticas do GCPA sistematizadas e divulgadas em STP como exercício de democracia participativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Organização de 2 seminários de apresentação de Grupos Comunitários e lançamento do manual em STP (Água Grande e Caué), com a presença do Prof. Rogério Roque Amaro, com a participação de 117 pessoas; ▪ Intercâmbio/partilha de práticas entre GCPA, GCBM e GCBG (de Benguela) no âmbito do seminário realizado em Água Grande; ▪ <i>Workshop</i> sobre técnicas de animação comunitárias c/ Prof. Roque Amaro com participação de 30 pessoas; ▪ <i>Workshops</i> de governança integrada a partir da prática do GCPA com participação de 25 pessoas; ▪ Realizaram-se 3 <i>workshops</i> que contaram com 55 participantes, dois em S. Tomé e outro em Porto Alegre. <p>5. Grupo Forte da Comunidade de Malanza (GFCM) com plano de ação e modelo de gestão definidos e implementados, como exemplo no território de uma experiência associativa bottom-up.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 11 Reuniões realizadas com a participação dos membros do GFCM; ▪ Existência de tensões internas e falta de reconhecimento de nova liderança comprometeu o desenvolvimento das atividades previstas e mobilização de associadas.
--	---

	<ul style="list-style-type: none"> Foram marcadas 2 Assembleias Gerais (AG) de Associados, mas não se realizaram por falta de quórum, estando prevista a realização de uma nova AG no início de 2020.
Principais atividades em 2019	<p><u>Grupo Comunitário de Porto Alegre</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Reuniões quinzenais de plenário do GC; Capacitação em contexto da equipa de coordenação do GC e dos Comités (água, regulamento interno e área agrícola); Realizaram-se Assembleias Populares por comunidade para participação na elaboração do Roteiro; Revisão e sistematização de prioridades para a implementação de um Roteiro de Desenvolvimento para o território; Promoção e/ou participação em iniciativas comunitárias: <ul style="list-style-type: none"> <u>Resolução de problemas com recursos endógenos:</u> Limpeza da Praia; Criação do campo de futebol de Vila Malanza; limpeza do reservatório em Monte Henrique; abertura de vala para colocar tubo de água; finalização da substituição da canalização da água em PA; apoio à resolução dos problemas de gestão do CCC. <u>Capacitação/Formação:</u> Formação de mediadores culturais; Cerimónia de entrega e assinatura do Regulamento interno do GCPA; <u>Divulgação e sistematização das práticas do GCPA:</u> Seminário de apresentação do Manual sobre práticas e métodos de Grupos comunitários em Caué; Reunião do conselho Consultivo das mulheres; <i>workshop</i> sobre técnicas de animação comunitárias c/ Prof. Roque Amaro; <i>workshops</i> de governança integrada a partir da prática do GCPA; <u>Ações e eventos desportivos, culturais e recreativos:</u> Participação na Festa do Dia Mundial da Criança e da Criança Africana; em colaboração com o CCC e o PAE foram dinamizadas atividades mensais nas diferentes comunidades de âmbito artístico e desportivo ("Sábado Alegre"); realização de passeio do Grupo de Mulheres a Sta. Catarina; realização de Festival de Cinema POP em parceria com CCC; participação na final do campeonato da 2.ª divisão de honra; campeonato local e nacional de Surf e <i>Bodyboard</i> em Santana; Festa de S. Pedro (Porto Alegre); Festa da Independência; Inauguração do Roteiro Fotográfico; preparação e realização de festa de final de ano; <u>Ações de Lobby:</u> EMAE para melhorar os serviços de energia; Ministério do Ambiente e Infraestruturas e do Departamento dos Recursos Naturais e Energia - INAE para melhorar o abastecimento e qualidade da Água; Câmara Distrital de Caué para terminar construção de Centro Cultural em Malanza, construção de casa de banho de apoio no Centro Cultural de Porto Alegre, arranjo de estrada de acesso a Ponta Baleia. <p><u>Grupo Forte de Vila Malanza</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento em contexto dos corpos sociais; Reuniões de plenário; Realização de limpeza na praia e comunidade de Malanza. Monitorização e avaliação do projeto.
Desafios para 2020	<ul style="list-style-type: none"> Dar continuidade ao reforço e à notoriedade do GCPA junto da comunidade local, promovendo a realização de atividades e reforçando as iniciativas inter pares; Capacitação/autonomização da equipa de coordenação; Reforçar e promover a dinâmica dos comités e subgrupos;

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Preparar/negociar acordo prévio de transferência (<i>phasing out</i>); ▪ Conclusão da sistematização de Roteiro de Desenvolvimento; ▪ Conclusão e posterior manutenção da obra de canalização da água; ▪ Desenvolver atividades geradoras de receita a favor do GCPA (dinamização de roteiro fotográfico); ▪ Apoio na resolução dos conflitos internos à AFCM para retomar a sua dinâmica interna e a concretização de atividades.
--	--

Ficha de Projeto 1: Grupo Comunitário de Porto Alegre | Porto Alegre | S. Tomé e Príncipe

II. PROMOÇÃO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA E DO PATRIMÓNIO	
Objetivo geral	Promover o aumento da coesão social, a valorização e divulgação do património material e imaterial e do seu potencial socioeconómico, através do desenvolvimento do espírito associativo, comunitário e do aumento da oferta cultural, recreativa e desportiva.
Início de implementação	2014
Final de implementação	2021
Parceiros locais	<ul style="list-style-type: none"> Grupo Comunitário de Porto Alegre (GCPA) Centro de Recursos Educativos e Formativos (CREF) Escola Básica Integrada de Porto Alegre (EBIPA) Escola Secundária de Porto Alegre Câmara Distrital de Caué <i>Nguembu</i> – Empreendimento turístico Grupo Pestana São Tomé Eco-lodge Praia Inhame Federação Nacional de Canoagem e <i>Surf</i> de S. Tomé e Príncipe Grupo de <i>Surf</i> de Santana MEF – Movimento de Expressão Fotográfico
Nº de beneficiários diretos	<ul style="list-style-type: none"> 13 Membros da Equipa de gestão e de Programação Cultural do CCC 18 Mediadores Culturais 14 Membros do Grupo de <i>Bualué</i> de Ponta Baleia 23 Jovens do Grupo de <i>Surf</i> de Porto Alegre
Nº de beneficiários indiretos	<ul style="list-style-type: none"> 1.265 Pessoas (população de Porto Alegre, Vila Malanza, Ponta Baleia e Ilhéu das Rolas) 22 Visitantes Roteiro Fotográfico 5.330 Turistas (atuações <i>Bualué</i>) 12 Jovens a praticar <i>surf</i> pontual ou regularmente 112 Apoiantes de <i>surf</i> (Campeonatos)
Metas alcançadas em 2019	<ol style="list-style-type: none"> <i>Centro Cultural Comunitário (CCC) a funcionar como espaço âncora de iniciativas locais, de forma regular e com gestão partilhada envolvendo a CDC, visitado por 250 turistas/ano e a beneficiar pelo menos 60% da população local.</i> <ul style="list-style-type: none"> CCC com utilização regular por parte de vários grupos (reuniões, atividades recreativas), beneficiando 48% da população e a realizar atividades pontuais com a participação de 2.100 turistas. Equipas de gestão e programação cultural constituídas com reuniões mensais; Definição de modelo de funcionamento e exploração do Roteiro Fotográfico com o objetivo de promover a cultura e o património material e imaterial da comunidade; Constituição de um Grupo de Mediadores locais, responsável pelas visitas guiadas pelo Roteiro Fotográfico. <i>Percurso Interpretativo em funcionamento, promovendo a cultura e o património local e explorando o seu potencial de desenvolvimento socioeconómico, dinamizado pelo CCC.</i> <ul style="list-style-type: none"> Criação de molduras e suportes de afixação dos painéis com montagem de 27 expositores de modo a criar um todo coerente (Roteiro Fotográfico); Criação de uma identidade visual “Histórias ao Sul” e elaboração de um mapa que identifica as histórias nas localidades de Vila Malanza, Ponta Baleia e Porto Alegre sede e praia;

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Formação e capacitação em contexto de mediadores culturais, responsáveis pelas visitas guiadas pelo Roteiro Fotográfico; ▪ Construção de um <i>site</i> de divulgação do Roteiro Fotográfico e das suas histórias [https://historiasaosul.wordpress.com/]; ▪ 22 Pessoas realizaram visitas ao Roteiro Fotográfico. <p>3. Grupo de Bulaué de Ponta Baleia formalizado com funcionamento consolidado e autónomo.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grupo de <i>Bulaué</i> com assembleia constituinte realizada, órgãos sociais eleitos e processo de formalização concluído; ▪ Capacitação dos 14 membros do grupo em diferentes áreas, incluindo <i>marketing</i>, negociação de parcerias e apoio ao controlo e gestão financeira; ▪ Grupo com melhorias na qualidade da atuação e com mais autonomia (gestão da agenda, sentido de compromisso); ▪ Grupo com funcionamento regular, reuniões quinzenais (24), a gerar receita própria e a divulgar a cultura local junto de 5.330 turistas; ▪ 2.775,56€ Angariados pelo Grupo no total das atuações; ▪ 389 Atuações (diárias no cais de embarque do Ilhéu das Rolas, mensais no <i>resort</i> da Praia Inhamé) e em outros eventos (intercâmbios e eventos da comunidade); ▪ Negociação e assinatura de acordo prévio e definitivo de transferência do G. <i>Bulaué</i>. <p>4. Grupo de Surf de Porto Alegre com funcionamento consolidado e autónomo.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grupo de <i>Surf</i> com funcionamento regular, constituído por 23 membros, e gerido por uma equipa de coordenação com 8 jovens em diferentes cargos, incluindo tesouraria; ▪ Realização de 24 reuniões quinzenais; ▪ Elaborado regulamento interno do grupo que define também as normas de utilização dos equipamentos; ▪ Grupo com dinamismo e capacidade de concretização, incluindo a promoção de provas de âmbito nacional e aulas para turistas; ▪ Grupo integrado na dinâmica formal da Federação Nacional de Canoagem e Surf (FNCS). ▪ Realização de trabalho em parceria c/ Grupo de <i>Surf</i> de Santana a dinamizar em conjunto provas locais e nacionais; ▪ Grupo de <i>Surf</i> com capacidade de gerar receitas próprias através de aulas e aluguer de pranchas e criação de uma linha de <i>merchandising</i>, (pequenas pranchas em madeira porta-chaves).
Principais atividades em 2019	<p><u>Centro Cultural Comunitário/Percurso Interpretativo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização de reuniões com equipa de gestão, programação cultural e grupo de mediadores culturais do Centro Cultural Comunitário; ▪ Cedência do CCC para atividades, reuniões, encontros de grupos da comunidade, incluindo o Grupo Comunitário; ▪ Realização de Festas e convívios locais; ▪ Abertura diária do CCC para visionamento de filmes gerida pelo grupo de jovens; ▪ Realização de Festival de cinema POP; ▪ Realização de Festa de inauguração do Roteiro Fotográfico “Histórias ao Sul”; ▪ Conclusão da montagem do percurso interpretativo; ▪ Definição do modelo de negócio para exploração do Percurso Interpretativo, com Direção e equipa de programação CCC; ▪ Realização de visitas guiadas pelo percurso interpretativo;

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação do percurso interpretativo a empreendimentos turísticos; <p><u>Grupo de <i>Bulaué</i> de Ponta Baleia</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Capacitação dos dirigentes incluindo apoio ao controlo e gestão financeira; ▪ Reuniões e ensaios quinzenais; ▪ Capacitação do Grupo ao nível artístico e de comunicação externa; ▪ Negociação de parcerias com empreendimentos turísticos; ▪ Atuações para turistas, diárias, no cais de Ponta Baleia para os turistas do Grupo Pestana e, mensais, no Eco-lodge Praia Inhamitanga; ▪ Atuações pontuais em eventos locais e externos. <p><u>Grupo de <i>Surf</i> de Porto Alegre</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reuniões quinzenais; ▪ Acompanhamento mensal da equipa coordenadora, incluindo funções de tesouraria, comunicação externa, condução de reuniões e secretariado; ▪ Criação da página de <i>Facebook</i> [https://www.facebook.com/grupo.surf.portoalegre/]; ▪ Participação e organização de 1 Torneio nacional de <i>Surf</i> e de 2 Torneios locais de <i>Surf</i>; ▪ Ação de limpeza na praia; ▪ Limpeza na <i>Surf House</i>; ▪ <i>Workshop</i> de pranchas de madeira e de francês; ▪ Produção de <i>merchandising</i>. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Monitorização e avaliação do projeto.
Desafios para 2020	<p><u>Centro Cultural Comunitário/Roteiro Fotográfico</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Definir modelo de funcionamento e de gestão do CCC, incluindo a elaboração de Estatutos/Protocolo e Regulamento Interno; ▪ Dar consistência ao trabalho do CCC de modo a garantir o seu funcionamento regular com novas respostas para a comunidade e para turistas; ▪ Dinamizar o CCC com uma agenda regular de diferentes eventos culturais; ▪ Acompanhamento e capacitação em contexto da Equipa de Mediadores Culturais (Línguas, contexto histórico e relação com turistas); ▪ Dinamizar atividades no CCC de âmbito cultural e comercial relacionadas com a “exploração” do roteiro fotográfico; ▪ Estruturar modelo de gestão e divulgação do Roteiro Fotográfico e clarificar a sua ligação às dinâmicas do <i>marketing</i> territorial; ▪ (Re)avaliar aquisição e modelo de gestão de uma moto-carrinha (resposta para diferentes grupos culturais/desportivos e roteiro fotográfico).

Ficha de Projeto 2: Promoção e valorização da cultura e do património | Porto Alegre | S. Tomé e Príncipe

III. CENTRO DE RECURSOS EDUCATIVOS E FORMATIVOS (CREF)	
Objetivo geral	Estimular condições de empregabilidade e potenciar a oportunidade turística, proporcionando a oferta de formação profissional, de ações de desenvolvimento de competências e estimulando a atitude empreendedora e a autoiniciativa com vista ao autoemprego e/ou à criação de atividades económicas.
Início de implementação	CREF - outubro de 2011 Grupo de Costura - 2017
Final de implementação	CREF - 2021 (previsão) Grupo de Costura - 2020
Parceiros locais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Escola Básica de Porto Alegre - EBPA; ▪ Grupo Comunitário de Porto Alegre (representando pela Associação de Moradores de Porto Alegre e Posto de Saúde de Malanza); ▪ Câmara Distrital de Caué;
Nº de beneficiários diretos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 7 Membros da Equipa de Direção do CREF, incluindo Diretor da Escola Básica de Porto Alegre, 1 Representante da Câmara Distrital de Caué e 2 Membros do Grupo Comunitário ▪ 3 Costureiros de Vila Malanza ▪ 5 Monitores
Nº de beneficiários indiretos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 597 Pessoas da Comunidade Local a beneficiar dos serviços do CREF; ▪ 52 Formandos; ▪ 12 Familiares³⁴ dos empreendedores com apoio regular (3 costureiros); ▪ 35 Clientes/mês negócio de costura; ▪ 211 Crianças a beneficiar de atividades pedagógicas.
Metas alcançadas em 2019	<ol style="list-style-type: none"> 1. Centro de Recursos Educativos e Formativos (CREF) aberto à comunidade, com funcionamento regular no novo espaço, a beneficiar 50% da população. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Novo edifício com autonomia energética; ▪ Centro de Recursos Educativos e Formativos (CREF) aberto à comunidade, com funcionamento diário de Centro de Cópias e Reprografia e ofertas pontuais de formação; ▪ Funcionamento regular da Biblioteca (4x semana); ▪ Reuniões regulares de equipa (Direção e equipa de operações), com reestruturação das equipas e novas eleições; ▪ 339,59€ de receitas obtidas pelo CREF com prestações de serviços e formações TIC. 2. 60 Pessoas a beneficiar de ações de formação na área das TIC e do turismo. <ul style="list-style-type: none"> ▪ 21 Pessoas a beneficiar de formação TIC; ▪ 22 Formandos TIC a beneficiar de formação de formadores; ▪ 3 Pessoas a beneficiar de Formação para Bibliotecários; ▪ 18 Pessoas a beneficiar de Formação em Mediadores Culturais; ▪ 3 Pessoas a beneficiar de reciclagem ou aprofundamento na área da Costura. 3. Grupo de costura com modelo de negócio consolidado e autónomo. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhamento em contexto ao grupo de costura (gestão de negócio, contabilidade e tesouraria, atendimento ao cliente, exposição dos artigos); ▪ Venda dos artigos do Grupo de Costura no Cais de embarque para o Ilhéu das Rolas e no empreendimento turístico da <i>Nguembu</i>; ▪ 229,90€ de receita total do negócio de costura; ▪ Modelo de sustentabilidade consolidado.

³⁴ Média de 4 pessoas por agregado familiar.

	<p>4. Criada uma nova resposta educativa ao nível das TIC, a beneficiar pelo menos 80 crianças e dinamizada por equipa técnica local.</p> <ul style="list-style-type: none"> 5 Pessoas a beneficiar de capacitação para monitores de TIC. <p>5. Programa de Apoio Escolar e de Desenvolvimento Artístico e Psicomotor implementado, a beneficiar pelo menos 80 crianças e gerido por equipa local.</p> <ul style="list-style-type: none"> 10 Pessoas a beneficiar de Formação em Animadores; 4 Professores a beneficiar de capacitação no Programa de Apoio Escolar; 211 Crianças a beneficiar de atividades pedagógicas no âmbito artístico e desportivo; Elaboração de manual para monitores de atividades com crianças – “Floga” 3 Reuniões de planificação de atividades com monitores.
Principais atividades em 2019	<p><u>CREF</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Conclusão das obras do CREF e equipamento das salas; Instalação de painéis solares no CREF; Capacitação em contexto da direção e da equipa do CREF; Reflexão sobre modelo sustentabilidade CREF; Funcionamento diário do CREF nas novas instalações, incluindo serviço de cópias, outras prestações de serviços, espaço de biblioteca; Mobilização, capacitação e acompanhamento de formadores, inclui TIC; Ações de Formação (TIC, atendimento ao cliente, <i>workshop</i> de francês, animadores, bibliotecários e mediadores culturais); Formação e capacitação em contexto aos monitores dos Cursos TIC para crianças; Dinamização de atividades de Reforço Escolar e de Desenvolvimento Artístico e Psicomotor - Programa de Apoio Escolar (PAE); Formação e capacitação em contexto à equipa do PAE; Elaboração de Manual Pedagógico – “Floga”. Atividades mensais de Desenvolvimento Artístico e Psicomotor para crianças. <p><u>Grupo de Costura</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Reuniões de capacitação e acompanhamento em contexto aos processos de produção e venda; Venda dos artigos do Grupo de Costura no Cais de embarque para o Ilhéu das Rolas e no empreendimento turístico da <i>Nguembu</i>; Monitorização e avaliação do projeto.
Desafios para 2020	<ul style="list-style-type: none"> Consolidar as respostas do CREF, assegurando o seu funcionamento diário, com intensificação de oferta formativa e de serviços, designadamente ao nível das TIC e formações profissionais com ligação ao mercado de trabalho; Criar uma bolsa de formadores/entidades (ex.: escola de condução; línguas...); Instalar <i>internet</i> no CREF; Reforçar os papéis e competências das equipas de direção e de operações (consolidar dinâmica do consórcio); Levar à prática um modelo de gestão partilhada entre a escola e a comunidade, que permita uma resposta para crianças; Reestruturar e implementar o Regulamento e Plano de Atividades; Criar e implementar um plano de sustentabilidade que assegure a viabilidade financeira do CREF; Divulgar e capitalizar o manual pedagógico “Floga”;

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Negociação junto de entidades locais - Delegação Distrital da Educação ou Câmara Distrital de Caué, para colaborar com recurso humano local (a tempo inteiro ou parcial) na Biblioteca; ▪ Intensificar a coesão do grupo da costura, consolidar a sustentabilidade do negócio e promover a longevidade e autonomização do grupo.
--	---

Ficha de projeto 3: CREF – Centro de Recursos Educativos e Formativos | Porto Alegre | S. Tomé e Príncipe

IV. EMPOWERMENT das MULHERES de PORTO ALEGRE

Objetivo geral	Empoderar social e economicamente as mulheres da Roça de Porto Alegre através do reforço de um programa de desenvolvimento multidimensional (PDM).
Início de implementação	2016
Final de implementação	2021
Parceiros locais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grupo Comunitário de Porto Alegre ▪ Instituto Nacional para a Promoção da Igualdade e Equidade de Género (INPG) ▪ Câmara Distrital de Caué ▪ Empresa Delícias da Ilha ▪ Associação de Mulheres de Vista Alegre ▪ FONG – Federação das ONG em S. Tomé e Príncipe ▪ Valudo - Produção de óleo de côco ▪ <i>Nguembu</i> – Empreendimento turístico ▪ Grupo Pestana São Tomé
Nº de beneficiários diretos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 23 Mulheres ▪ 5 Consultores do Conselho Consultivo do PDM
Nº de beneficiários indiretos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 92 Familiares das mulheres que constituem o Grupo
Metas alcançadas em 2019	<ol style="list-style-type: none"> <i>Dinâmica do Grupo de Mulheres “Trabá só cá dá tê” reconhecida, consolidada e com suporte do Conselho Consultivo (CC).</i> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Dois negócios sociais em curso; ▪ 3 Reuniões do Conselho Consultivo; ▪ 23 Mulheres das três comunidades a beneficiar de processos de capacitação e formação multidimensional (formação humana, aprendizagem de ofícios e técnicas artesanais, intercâmbios, palestra inspiracionais); ▪ Participação em 18 reuniões do Grupo Comunitário. <i>Mulheres a beneficiar de um programa de desenvolvimento de competências pessoais, profissionais e empreendedoras, 50% das quais a beneficiar de orientação vocacional e de acréscimo de rendimentos.</i> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação e consolidação de negócios sociais dirigidos a turistas, assentes no património imaterial, recuperando saberes locais e recorrendo a matérias-primas locais; ▪ 15 Mulheres participaram em momentos de formação/capacitação para a promoção da mulher (sexualidade e saúde feminina e testemunhos motivacionais de 5 mulheres santomenses); ▪ 14 Mulheres frequentam formação teórica e em contexto de serviços e ofícios num registo rotativo: (ex. cuidados de infância, serviços domésticos, costura, culinária). <i>Negócios de produção e venda de sabão e sabonete e de produção e venda de artesanato reforçados na sua estratégia de sustentabilidade.</i> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 11 Mulheres com competências reforçadas em gestão de negócios; ▪ Estratégias de <i>marketing</i> e melhoria de produto implementadas: sabonetes de óleo de côco com saco e etiqueta, especialização em produtos de artesanato (individuais feitos com folha de bananeira e folha ‘nuno’); ▪ 588,75€ de receita global dos negócios sociais;

	<ul style="list-style-type: none"> Modelos de sustentabilidade consolidados para os negócios sociais.
Principais atividades em 2019	<ul style="list-style-type: none"> 2 Encontros de partilha e convívio entre as mulheres das diferentes comunidades (Santa Catarina e Ilhéu das Rolas); Realização de 3 reuniões do Conselho Consultivo; Ação de limpeza em Ponta Baleia; Visionamento de vídeo com testemunhos motivacionais de 5 mulheres Santomenses; Formação sobre sexualidade e saúde feminina; Formação teórica e em contexto de serviços e ofícios num registo rotativo com diversos módulos: Artesanato com tecido, confeção de sabonetes; Capacitação em contexto do grupo de produção sabão artesanal – “Aromas do Sul” e Artesanato; Início de produção de individuais por parte do Grupo de Artesanato; Produções regulares de sabão e sabonete para venda a turistas; Acompanhamento em contexto de vendas a turistas no cais a acontecer com regularidade em ambos os negócios sociais; Acompanhamento da equipa de tesouraria de cada negócio. Monitorização e avaliação do projeto.
Desafios para 2020	<ul style="list-style-type: none"> Consultoria e apoio à promoção e às vendas dos negócios sociais criados (atelier de costura africana "Pontos do Sul", fábrica de transformação artesanal de farinha de mandioca "Sabores do Sul", oficina de fabrico artesanal de sabão e sabonetes "Aromas do Sul", e oficina de individuais artesanais utilizando matérias-primas locais); Consolidar o negócio de produção e venda de sabão e sabonete, procurando soluções de escoamento do produto; Acompanhamento do Grupo de Artesanato reforçando o grau de envolvimento e compromisso das mulheres e focando o negócio numa linha de produtos que permitam melhorar a sua rentabilidade; Analisar desafios de consolidação e autonomização dos negócios e preparar a sua transferência prévia (gestão de forma autónoma pela comunidade); Avaliar possibilidade de criação de novo negócio para as mulheres de Porto Alegre; Respostas de economia social/local com valor turístico capitalizadas no âmbito da estratégia de <i>marketing</i> territorial desenvolvida para o território.

Ficha de projeto 4: Empowerment das Mulheres de Porto Alegre | Porto Alegre | S. Tomé e Príncipe

V. GRUPO COMUNITÁRIO DO BAIRRO DA BOA MORTE

Objetivo geral	Promover o trabalho integrado e em rede entre as entidades presentes no bairro da Boa Morte, com vista à promoção de projetos comunitários conjuntos, estimulando a participação e a capacitação de lideranças locais, através da dinamização do Grupo Comunitário.
Início de implementação	Outubro 2011
Final de implementação	2021 (previsão)
Parceiros locais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Entidades/representantes do Bairro de Boa Morte ▪ Câmara Distrital de Água Grande ▪ Escola Básica da Boa Morte ▪ TESE - Associação para o Desenvolvimento
Nº de beneficiários diretos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 46 Entidades/representantes das comunidades locais (poder local, agentes de saúde, estabelecimento de ensino, grupos culturais, grupos desportivos, associações de base local, agentes económicos, líderes das comunidades locais, Igrejas) ▪ 37 Líderes, dirigentes associativos ou agentes comunitários
Nº de beneficiários indiretos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 6.000 habitantes (Boa Morte Cima, Correia, Penha, Vagem, S. João da Cruz, Terraço Marítimo, Boa Morte Baixo, Mulundo e Ponte Graça)
Metas alcançadas em 2019	<ol style="list-style-type: none"> 1. Grupo Comunitário da Boa Morte, com funcionamento consolidado, regular e relevante, com participação de, pelo menos, 60% das entidades presentes no território, incluindo comerciantes locais. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grupo Comunitário com reforço de abrangência e representatividade territorial – 3 novas zonas representadas [Ponte Graça, São João da Vagem e Palmar]; ▪ Grupo constituído por 46 entidades, reforçado com 6 entidades e incluindo um representante do Grupo de Comerciantes; ▪ 32% dos membros a participar nas reuniões do Grupo Comunitário; ▪ 12 Reuniões de plenário/ano com uma taxa de participação média por reunião de 36% entidades; ▪ Grupo de Comerciantes a integrar de forma rotativa a dinâmica do GC; ▪ Dinamização de página de <i>Facebook</i> [https://www.facebook.com/groups/grupocomunitarioboamorte/]. 2. Processo de autonomização do GC em curso com reforço de competências da Equipa de Coordenação e Grupos de Trabalho, com necessidades priorizadas e 6 iniciativas/colaborações comunitárias realizadas em articulação entre entidades do Bairro, a beneficiar pelo menos 20% da população. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Modelo de funcionamento do GC consolidado ao nível do plenário, da organização e divulgação de atividades conjuntas e reforço de competências da equipa de coordenação; ▪ 3 Grupos de trabalho: Bairro Limpo - Modelo Comunitário de Recolha de RSU; Grupo de Comerciantes; Roteiro da Boa Morte; ▪ Equipa de Coordenação do projeto Bairro Limpo (4 elementos) com competências reforçadas; ▪ 9 Iniciativas/colaborações comunitárias realizadas em articulação entre entidades do Bairro com mais de 3.500 beneficiários [58% da população]. 3. Modelo comunitário piloto de recolha de Resíduos Sólidos Urbanos criado e testado, com vista à melhoria do ambiente e imagem do bairro da Boa Morte. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reuniões de Equipa de Coordenação - definido modelo de funcionamento; ▪ 4 Locais identificados para colocação dos primeiros 4 caixotes e respetivos responsáveis/vigilantes;

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Equipa responsável e preparação de teatro/sessões de sensibilização; ▪ 2 Parcerias estratégicas negociadas (Escola; CDAG).
Principais atividades em 2019	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reuniões mensais do plenário do Grupo Comunitário; ▪ Ações de divulgação do GC, incluindo página de FB, Jornal de Parede, Programa de rádio; ▪ Acompanhamento e capacitação em contexto dos membros do GC; ▪ Capacitação e acompanhamento em contexto da Equipa de Coordenação do GC; ▪ Reuniões periódicas com grupos de trabalho, e respetiva capacitação; ▪ Implementação do Modelo Comunitário de Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos (contratação de motoqueiro; sinalização de casas para recolha; finalização dos primeiros caixotes do lixo); ▪ Ações de sensibilização da comunidade para a recolha de RSU realizadas pelo GCBM: Concurso da Zona mais limpa da Boa Morte; anúncios na rádio; <i>Motion graphic</i>; Inauguração do projeto Bairro Limpo; Recolha de lixo no Bairro para obras de arte pública, Sessão de sensibilização da Igreja Adventista 7º Dia; ▪ Realização de 4 atividades comunitárias entre duas ou, mais entidades (Recolha de lixo para <i>workshop</i> de produção artística e ecológica; Participação na Feira de Natal da Santa Casa da Misericórdia; construção da corte do Grupo <i>Tchiloli</i> Formiguinha da Boa Morte; Pintura muro da escola); ▪ Avaliação Anual do GC; ▪ Monitorização e avaliação do projeto.
Desafios para 2020	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementar e avaliar o Modelo Comunitário de Recolha de RSU; ▪ Manter capacidade de concretização do Grupo Comunitário na resolução de pequenos problemas e atividades interpares; ▪ Manter o ritmo de encontro do Grupo Comunitário, fidelizar os seus atores e reforçar abrangência e representatividade territorial e setorial; ▪ Atualizar atores do Bairro, mobilização e fidelização dos mesmos; ▪ Renovar e reforçar a autonomia da equipa de coordenação; ▪ Melhorar os canais de divulgação do Grupo Comunitário; ▪ Retomar reflexão sobre as prioridades/Roteiro de Desenvolvimento; ▪ Envolver o Grupo Comunitário na dinamização do Roteiro da Boa Morte.

Ficha de projeto 5: Grupo Comunitário do Bairro da Boa Morte | São Tomé | S. Tomé e Príncipe

VI. (RE)CRIAR O BAIRRO

Objetivo geral	Promover o desenvolvimento socioeconómico e o <i>marketing</i> territorial do Bairro da Boa Morte, através da promoção de iniciativas culturais e comunitárias, transformando-o numa referência para as indústrias criativas e para o turismo urbano santomense.
Início de implementação	2017 ³⁵
Final de implementação	2021
Parceiros locais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grupo Comunitário da Boa Morte ▪ Grupo Tragédia Formiguinha da Boa Morte ▪ AAPLAS - Associação dos Artista Plásticos Santomenses ▪ Ministério e Direção Geral do Turismo ▪ Direção Geral da Cultura ▪ Câmara Distrital de Água Grande ▪ Casa da Cultura ▪ CACAU ▪ Arquivo 237 ▪ Teatro Viriato ▪ Artista Plástico: João Mouro
Nº de beneficiários diretos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 23 Membros do Grupo Tragédia Formiguinha da Boa Morte (GTFBM) ▪ 46 Entidades/representantes Grupo Comunitário da Boa Morte ▪ 5 Comerciantes/artesãos ▪ 3 Artistas plásticos locais
Nº de beneficiários indiretos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 2.291 Habitantes Bairro Boa Morte ▪ 2.564 Espetadores das atuações do GTFBM ▪ 128 Turistas
Metas alcançadas em 2019	<ol style="list-style-type: none"> 1. Comunidade da Boa Morte (re)conhecida de forma positiva pela sua população e pelo exterior, como polo de interesse cultural e artístico, visitada regularmente por turistas através do seu Roteiro, consubstanciando uma experiência piloto de Economia Criativa e Turismo Urbano. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaboração de estudo prévio do percurso e estrutura do espetáculo, sob orientação do Graeme Pulley do Teatro do Viriato. 2. Grupo Tchiloli Formiguinha da Boa Morte (GT) com novos rendimentos, novas respostas artísticas e a assumir-se enquanto agente de valorização do Tchiloli a nível local, nacional e internacional, participando ativamente na Rede de Tchiloli. <ul style="list-style-type: none"> ▪ GTFBM com processo de formalização finalizado; ▪ 5 Dirigentes capacitados em novas práticas de gestão; ▪ 23 Membros a participar regularmente nos ensaios; ▪ Maior qualificação artística de membros do GTFBM através da parceria com equipa Teatro Viriato: Criação de produto(s) artísticos para o Roteiro da Boa Morte; ▪ Aumento significativo de atuações dentro e fora do Bairro (21 sessões de apresentação pública) com a participação de 2.564 pessoas; ▪ Novas receitas angariadas fruto das atuações (1.039,37€); ▪ Membro da Rede Tchiloli e participação na dinamização da II Semana do Tchiloli de S. Tomé; ▪ Novas relações estratégicas - Ministério e Direção do Turismo, CACAU, agentes turísticos; ▪ Criação e apresentação de exposição sobre o Tchiloli;

³⁵ Em 2017 foi iniciado o projeto “Tchiloli - Percursos para Indústrias Criativas em S. Tomé”, precursor do atual projeto

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Preparação de atuação em Paris (2020) no seguimento da participação em concurso da <i>Alliance Française</i>; ▪ Estabelecimento de contactos para atuações a nível internacional (Macau). <p>3. Comerciantes do bairro da Boa Morte com novos rendimentos por via do crescimento das vendas e com novas ofertas de produtos e/ou serviços com valor acrescentado associados ao artesanato e património cultural local.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Criada imagem e logotipo da marca Boa Morte “<i>Qua Luxa Non</i>”³⁶, num processo de cocriação dinamizado por ACA 237 com Grupo de Comerciantes e Grupo Comunitário; ▪ 5 Comerciantes e artesãos com novos produtos para o mercado turístico - 6 Produtos/serviços de artesanato/comércio com valor acrescentado; ▪ Loja <i>pop-up</i>/expositor móvel construído para exposição e venda de produtos dos comerciantes. <p>4. Projeto de arte urbana criado no Bairro da Boa Morte, a partir de uma base comunitária, promotor do turismo e da cultura material e imaterial.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Residência artística conduzida pelo artista João Mouro com 3 artistas plásticos santomenses ▪ 4 Obras de Arte Pública criadas com resíduos urbanos e inspiradas em elementos característicos do bairro ▪ Inauguração e exposição de Obras de Arte Pública na CACAU; ▪ Sensibilização junto das crianças na Escola Básica e <i>workshop</i> de produção artística e ecológica dinamizado por artista internacional e artistas locais à comunidade, em parceria com GCBBM.
Principais atividades em 2019	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sinalização de locais-chave, pessoas e elementos únicos no bairro, com vista à definição e montagem do percurso do Roteiro da Boa Morte; ▪ Acompanhamento em contexto e encontros de capacitação dos membros e dirigentes do GTFBM (reuniões com direção; marcação de atuações e reuniões de avaliação); ▪ Atuações do GTFBM dentro e fora do Bairro; ▪ Montagem de exposição sobre o <i>Tchiloli</i>; ▪ Criação de novos produtos artísticos com GTFBM para RBM; ▪ Oficinas de criação artística do Arquivo 237 com os diferentes artesãos/comerciantes; ▪ Apoio a processos de criação de novos produtos; ▪ Construção de loja <i>pop-up</i>/expositor móvel para produtos dos comerciantes; ▪ Criação da página de <i>facebook</i> dos comerciantes; ▪ Apoio a processos de venda em pontos turísticos fora do bairro; ▪ Participação dos comerciantes no Grupo Comunitário da Boa Morte; ▪ Atividades de sensibilização para artes, ambiente, turismo (Ligação ao projeto “Bairro limpo”); ▪ <i>Workshop</i> de formação e produção artística e ecológica; ▪ Trabalho de criação das obras com artista português João Mouro e 3 artistas santomenses, com participação de crianças de 4º ano da Escola Básica da Boa Morte.
Desafios para 2020	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Definição da versão definitiva do Roteiro da Boa Morte com envolvimento ativo do GCBBM: percurso, localização das obras, dos comerciantes, da gastronomia, dos painéis de divulgação, etc.; ▪ Identificação e formalização dos locais para colocação das obras de arte pública;

³⁶ Coisas do nosso bairro

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforçar a sensibilização da comunidade para a preservação e divulgação das obras. ▪ Elaboração de modelo de negócio e plano de rentabilidade do RBM; ▪ Sensibilização da comunidade para as artes, turismo e ambiente; ▪ Formação de Mediadores; ▪ Constituição e capacitação da Equipa Local de gestão do Roteiro (coordenador; mediadores...) ▪ Criação de exposição sobre o <i>Tchiloli</i> e apresentação de produtos artísticos no Terreiro do GT (associada ao Roteiro); ▪ Negociação e assinatura dos termos de Acordo pré-transferência GTFBM; ▪ Reforçar contactos com agências, guias e empreendimentos hoteleiros (divulgação Roteiro); ▪ Definir termos de funcionamento da Loja <i>Pop-Up</i> e preparação e organização dos comerciantes para a sua participação no Roteiro; ▪
--	--

Ficha de projeto 6: Projeto “(Re)criar o Bairro | São Tomé | S. Tomé e Príncipe

VII. CENTRO DE INFORMÁTICA COMUNITÁRIO	
Objetivo geral	Proporcionar aos jovens e adultos do bairro da Boa Morte oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, criando respostas de promoção da empregabilidade, através da consolidação da resposta do Centro de Informática Comunitário (CIC).
Início de implementação	2016 (inauguração em 2017)
Final de implementação	2021 (previsão)
Parceiros locais	<ul style="list-style-type: none"> Associação de Moradores da Boa Morte - AMBM Centro de Formação Budo-Budo
Nº de beneficiários diretos	<ul style="list-style-type: none"> 3 Membros da AMBM (Equipa de gestão do CIC) 3 Formadores
Nº de beneficiários indiretos	<ul style="list-style-type: none"> 30 Formandos
Metas alcançadas em 2019	<ol style="list-style-type: none"> Centro de Informática Comunitário com funcionamento regular, a oferecer formação em TIC à população e à comunidade escolar e com sustentabilidade reforçada. <ul style="list-style-type: none"> CIC com funcionamento regular no último trimestre, mas sem equipa permanente de formação ao nível das TIC; Dívidas regularizadas (luz, água e serviço de segurança); 12 Pessoas a beneficiar de formação em TIC. 75 Pessoas a beneficiar de novas ofertas formativas promovidas pelo CIC e pelo menos 10% com frequência de estágio. <ul style="list-style-type: none"> 20 Pessoas a beneficiar de formação em Primeiros Socorros.
Principais atividades em 2019	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento em contexto da equipa de gestão do CIC; Realização de ações de formação profissional (Primeiros-socorros); Realização de ações de formação em TIC; Monitorização e avaliação do projeto.
Desafios para 2020	<ul style="list-style-type: none"> Assinatura e atualização do protocolo com a Associação de Moradores do Bairro de Boa Morte; Reflexão estratégica sobre missão do CIC e a formação profissional e empregabilidade; Redefinição de forma de funcionamento e estabelecimento de novas parcerias (utilização de novos espaços na comunidade e desenvolvimento de novas áreas de formação); Constituição da equipa de coordenação; Funcionamento regular e de qualidade do CIC com equipa comprometida; Reestruturar modelo de gestão do CIC com criação de uma equipa de operações para a gestão diária do CIC e definição de responsáveis por área; Mobilização/criação de bolsa de monitores para formações de TIC regulares; Melhoramento da resposta formativa do CIC com a dinamização de formações profissionais apelativas e com ligação ao mercado de trabalho; Equacionar a possibilidade de prestação de serviços junto de empresas; Criar, implementar e executar um plano de sustentabilidade para o CIC.

Ficha de projeto 7: Centro de Informática Comunitário no Bairro da Boa Morte | São Tomé | S. Tomé e Príncipe

VIII. GRUPO COMUNITÁRIO DO BAIRRO DA GRAÇA	
Objetivo geral	Promover e autonomizar o trabalho integrado e em rede entre as entidades que têm intervenção ou residem no bairro da Graça, com vista à rentabilização de recursos e à promoção de projetos conjuntos, de acordo com as orientações do Roteiro de Desenvolvimento do Bairro da Graça, e disseminar e replicar as suas práticas de governança local noutros territórios em Angola.
Início de implementação	Fevereiro 2011
Final de implementação	Julho 2019
Parceiros locais	<ul style="list-style-type: none"> Entidades/Representantes da comunidade do Bairro da Graça 3 Coletivos de teatro do Bairro da Graça Bismas das Acácias Mosaiko Instituto Superior Politécnico <i>Jean Piaget</i> Empresas Parceiras (padarias, gráficas, ...) GlocalDecide
Nº de beneficiários diretos	<ul style="list-style-type: none"> 43 Entidades/Representantes das comunidades locais (poder local, estabelecimentos de ensino, grupos culturais, associações de base local, entidades religiosas, agentes económicos, líderes comunitários) 121 Líderes ou agentes comunitários envolvidos nas formações do GC: <ul style="list-style-type: none"> 6 Pessoas capacitadas em contexto, pertencentes à coordenação do GC 27 Pessoas capacitadas em contexto, pertencentes aos subgrupos de trabalho 38 Membros, facilitadores e coordenadores do GC capacitados com ações de formação 56 Pessoas participantes nos Seminários de Direitos Humanos 56 Pessoas envolvidas na criação da produção artística sobre GC dinamizada pelos Bismas das Acácias com os grupos de teatro
Nº de beneficiários indiretos	<ul style="list-style-type: none"> 22.550 Pessoas beneficiam das atividades promovidas pelo GCBG 1.944 Pessoas abrangidas, através das redes sociais, porta-a-porta, eventos, vídeo
Metas alcançadas em 2019	<p>1. Grupo Comunitário do Bairro da Graça (GCBG) com funcionamento regular, relevante e autónomo, gerido pela equipa local de coordenação, com a participação de pelo menos 90% das entidades presentes no território, incluindo as OSC, membros do poder local e tradicional, e aberto à comunidade local.</p> <ul style="list-style-type: none"> GC tem 43 entidades membro, representando aproximadamente 86% de todas as entidades conhecidas presentes no território. 10 Reuniões do Grupo Comunitário até agosto com participação média de 33% das entidades membro/reunião. Eleição, de acordo com os estatutos do GCBG, de nova equipa de coordenação no mês de abril Equipa de coordenação composta por 7 elementos, com novas práticas de funcionamento e com autonomia nas suas práticas de coordenação de reuniões e acompanhamento das atividades do GC 10 Reuniões da equipa de coordenação do GC realizadas. 4 Subgrupos de trabalho em funcionamento regular (subgrupo do saneamento básico, subgrupo de saúde, subgrupo do RDBG e subgrupo de Direitos Humanos) envolvendo ao todo 27 entidades do GC. Fundo do GC reforçado com 146,30 euros até julho [quotas de membros e contribuições para as formações], tendo toda a gestão da caixa e conta bancária do Grupo passado exclusivamente para equipa de coordenação aquando da transferência final do projeto. Assinatura de Acordo Final de Transferência, no dia 18 de julho de 2019.

	<p>2. Roteiro de Desenvolvimento do Bairro da Graça 2017-2022 em implementação e avaliado pelos membros do GCBG, incluindo as autoridades locais e tradicionais, a beneficiar pelo menos 20.000 pessoas/ano [80% população do bairro].</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Subgrupo do RDBG ativo, a garantir a concretização das ações e a monitorizar o plano. ▪ Realização de 2ª edição da primeira iniciativa do Roteiro de Desenvolvimento do Bairro com participação de 40 pessoas – criação de espaço de lazer. ▪ Avaliação da ação do Grupo Comunitário do Bairro da Graça, aberta à Comunidade, tendo como ponto de partida o RDBG, dinamizada aquando do aniversário do Grupo (11/02). ▪ 21 Iniciativas realizadas pelo Grupo Comunitário (19) ou entre membros do GC (2) [Revisão do Regulamento Interno; Celebração aniversário do GC; Sensibilizações e palestras várias; Formação em Resolução de Conflitos; Fórum de Reflexão de Projetos na Graça; Formação Jurídica Básica; Formação em Desenvolvimento e Género; Formação sobre Grupos Comunitários; 5 Apresentações da Peça de Teatro “A Voz da Comunidade”; Grande marcha “Não à desgraça na Graça!”; oradores na Semana Social em Luanda e em Benguela; oradores no Seminário Internacional sobre Grupos Comunitários em S. Tomé; Palestra “A importância da celebração de um contrato escrito na relação jurídico-laboral”; Festa de assinatura de protocolo e transferência do GC; participação nos Campos de Férias do Espaço Criança; participação Maratona de Teatro na Graça]. ▪ Ação do GCBG a beneficiar 22.550 [90% da população] pessoas através de palestras e sensibilizações, organizadas pelos subgrupos de trabalho. <p>3. 50 Dirigentes associativos, quadros da função pública ou líderes de grupos formais/informais com competências desenvolvidas ao nível do planeamento, gestão, participação, negociação e dinamização de redes territoriais.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização de 4 Ações de formação (formação em grupos comunitários, formação específica ao GCBG, gestão de conflitos, formação jurídica básica, Formação em Género e Desenvolvimento) a beneficiar 63 dirigentes e/ou agentes locais: <ul style="list-style-type: none"> · 1 Formação em Governança Partilhada dinamizada pelo Prof. Roque Amaro para as entidades do GC com 18 Participantes · 2 Formações promovidas pelo Mosaiko (Formação Jurídica Básica e Género e Desenvolvimento) com 44 participantes · 1 Ação de formação sobre dinamização de Grupos Comunitários com representantes de 5 comunidades [Comuna do Alto Catumbela (Benguela, Ganda), Bairro 4 Fevereiro (Moxico, Luena), Bairro do Caluhombo (Benguela), Bairro da Lixeira (Benguela) e Bairro do Gama (Catumbela)] com 19 agentes comunitários/14 entidades participantes ▪ 3 Membros do GCBM a participar como oradores em eventos regionais, nacionais ou internacionais (oradores na VI Semana Social em Luanda, na Semana Social em Benguela e no seminário em S. Tomé). <p>4. 1.500 Dirigentes associativos, quadros da função pública ou líderes de grupos formais/informais e cidadãos conhecem a prática do GC (Grupo Comunitário).</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Mais de 1.200 pessoas envolvidas em ações de divulgação e promoção do Grupo Comunitário: <ul style="list-style-type: none"> · 86 Elementos das entidades membro do Grupo Comunitário³⁷.
--	--

³⁷ Estimados 2 elementos por cada membro do GC

	<ul style="list-style-type: none"> • 300 Pessoas do bairro a participar na sessão de assinatura do protocolo de transferência do Espaço Criança, com apresentação do GCBG. • 465 Espetadores nas apresentações da peça teatral “A voz da Comunidade” na festa de Nossa Senhora da Graça sobre GCBG. • ± 200 Participantes da VI Semana Social da MOSAIKO • 83 Elementos das entidades membro do Grupo Comunitário do Alto do Catumbela. • Divulgação <i>online</i> das práticas e atividades do Grupo Comunitário – dinamização da página do <i>facebook</i> [cerca de 120 gostos] e de grupo <i>facebook</i> [610 membros] para divulgação das atividades do GC e das atividades dos seus membros. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatório sobre “A autonomização do Grupo Comunitário do Bairro da Graça e a sua disseminação para outros bairros e zonas” elaborado por prof. Roque Amaro ▪ Apresentação do Manual de Práticas e Métodos sobre Grupos Comunitários com a presença do Autor com a presença de 50 pessoas. ▪ <i>Kit</i> de Ferramentas com dinâmicas e ferramentas para Grupos Comunitários elaborado. ▪ <i>Website</i> sobre Grupos Comunitários criado. ▪ Apresentação da peça teatral " A voz da Comunidade" que sintetiza a experiência do Grupo Comunitário do Bairro da Graça, em parceria com os Bismas das Acácias, os coletivos de artes do bairro e o Teatro do Viriato em 5 comunidades (Alto do Catumbela, Bairro 4 de Fevereiro, Bairro da Lixeira, Bairro do Calohombo e Bairro do Gama), com a presença de mais de 450 espetadores <p>5. 2 Novos Grupos Comunitários constituídos e a funcionar (Alto Catumbela e local a definir).</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Levantamento de interesse acerca da implementação de Grupos Comunitários em 6 Comunidades – Alto do Catumbela, Bairro 4 de Fevereiro, Bairro da Lixeira, Bairro do Calohombo, Bairro do Gama, Campo de Refugiados do Lóvua ▪ 12 Reuniões com parceiros dos vários bairros ▪ 1 Ação de formação com o Professor Roque Amaro acerca de Grupos Comunitários - também com a partilha de experiência do GCBG, com a presença de 19 agentes comunitários de 14 entidades diferentes ▪ 1 Novo Grupo Comunitário no Alto do Catumbela constituído e em funcionamento, com a participação de 83 pessoas de 27 entidades.
Principais atividades em 2020	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conclusão do trabalho de capacitação em contexto, especialmente da Equipa de Coordenação. ▪ Eleições de nova Coordenação, com a eleição de 7 membros. Processo de capacitação da nova coordenação ancorado no trabalho conjunto com a antiga coordenação. ▪ Apresentação do manual de métodos e práticas sobre grupos comunitários em Luanda, São Tomé e Benguela, com a presença (no caso dos sois primeiros) e dinamização (no segundo) do GCBG. ▪ Trabalho de disseminação da prática do Grupo Comunitário, com identificação e trabalho em 6 comunidades diferentes. ▪ Apresentação da Peça teatral “A Voz da Comunidade”, em parceria com os Bismas das Acácias e coletivos de artes do Bairro da Graça em 5 comunidades diferentes. ▪ Transferência definitiva do projeto para a comunidade local, representado pela Equipa de Coordenação do Grupo Comunitário do Bairro da Graça.

Ficha de projeto 8: Grupo Comunitário do Bairro da Graça | Benguela | Angola

IX. ESPAÇO CRIANÇA	
Objetivo geral	Contribuir para o desenvolvimento integral e integrado das crianças do bairro da Graça através da implementação de uma resposta educativa de qualidade.
Início de implementação	2012
Final de implementação	Agosto de 2019
Parceiros locais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diocese de Benguela - Paróquia de Nossa Senhora da Graça ▪ Igreja Tocoísta ▪ Associação <i>Elavoko Lyomalã</i> ▪ Grupo Comunitário do Bairro da Graça ▪ 3 Grupos de Teatro (Mensageiros, Filhos do Vento e <i>Twatiuka</i>) ▪ Instituto Superior Politécnico <i>Jean Piaget</i> ▪ Escolas do Bairro da Graça ▪ Escola do Calomburaco ▪ Empresas Parceiras (construtoras, padarias, gráficas, ...)
Nº de beneficiários diretos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 4 Membros da Direção – 3 Diretores e 1 Coordenador ▪ 16 Monitores – atividades regulares do EC ▪ 25 Monitores – atividades EC durante as pausas letivas
Nº de beneficiários indiretos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 100 Crianças que frequentaram as atividades regulares do EC ▪ 252 Crianças que frequentaram as atividades do EC durante as pausas letivas ▪ 20 Encarregados de Educação
Metas alcançadas em 2019	<p>1. Espaço Criança (EC) com funcionamento consolidado e autónomo, com oferta de atividades educativas, artísticas, desportivas e de desenvolvimento psico-motor com vista à melhoria do desempenho escolar de crianças entre os 6 e os 12 anos, beneficiando 150 crianças com frequência diária e 220 crianças em atividades não regulares.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Funcionamento regular do EC de segunda a sexta: das 8:30 às 11:30 no turno da manhã e das 14:00 às 17:00 no turno da tarde. ▪ 16 Monitores responsáveis pelo acompanhamento das atividades regulares. ▪ 100 Crianças que frequentaram o EC e que trabalharam as suas diversas competências através de atividades de apoio ao estudo e de atividades lúdicas. ▪ Realização de 2 Campos de Férias nos meses de janeiro e agosto nos Bairros do Calomburaco e da Graça, de segunda a sexta: das 8:30 às 11:30 no turno da manhã e das 14:00 às 17:00 no turno da tarde. ▪ 25 Monitores responsáveis pelas atividades do Campo de Férias. ▪ 252 Crianças que frequentaram os Campos de Férias em janeiro. ▪ 8 Reuniões mensais de Direção. ▪ Direção em processo de capacitação – Diretora, Subdiretor Pedagógico, Subdiretor Administrativo e Financeiro. ▪ Acompanhamento em contexto da equipa de monitores responsável - 41 monitores capacitados. ▪ 1 Formação a monitores realizada até à passagem do projeto para a comunidade ▪ Receitas próprias do EC acima de 2.900 euros. ▪ Preparação do Acordo Final de Transferência e assinatura do mesmo por parte dos parceiros responsáveis pela gestão diária do EC: Igreja Católica, Igreja Tocoísta, Associação <i>Elavoko Lyomalã</i> e Grupo Comunitário do Bairro da Graça no dia 10 de agosto.

	<p>2. Conselho Consultivo reforçado para apoio futuro ao funcionamento do EC, ao nível da gestão e da pedagogia.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conselho Consultivo constituído por 3 membros. ▪ 3 Reuniões do Conselho Consultivo. ▪ Como resultado da dificuldade de reunião do Conselho Consultivo, a Direção do Espaço Criança foi reforçada com um membro do Grupo Comunitário. <p>3. Conclusão da construção e equipamento da nova infraestrutura do EC.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Obra concluída com o apoio de donativos em fundos e em género de 28 empresas com sede em Angola. ▪ Elaborado e aprovado plano de sustentabilidade financeira pela equipa de Direção do EC, centrado na frequência assídua de mais de 100 crianças e aluguer de uma das salas. ▪ Inauguração do novo equipamento a 10 de julho de 2019 com a presença de cerca de 300 pessoas de toda a comunidade.
Principais atividades em 2020	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atividades regulares de complemento educativo. ▪ Preparação e dinamização de 2 Campos de Férias. ▪ Conclusão do trabalho de capacitação, nomeadamente em contexto, de Equipa de Direção. ▪ Conclusão da construção do equipamento e a sua entrega à comunidade. ▪ Parceria com mais de 28 empresas locais para a conclusão da obra. ▪ Entrega do Projeto à comunidade através da assinatura do Acordo Final de Transferência do Projeto pela Direção do AC (Igreja Católica, Igreja Tocoísta, Associação Elavoko Lyomalã) e Grupo Comunitário do Bairro da Graça.

Ficha de projeto 9: Espaço Criança | Benguela | Angola

X. PROJETO EPOGONLOKO LYUKAI - MUDANÇA DA MULHER	
Objetivo geral	Empoderar social e economicamente as mulheres do bairro da Graça através da implementação de um Programa de Desenvolvimento Multidimensional ao grupo <i>Epongoloko Lyukai</i> .
Início de implementação	2012
Final de implementação	Agosto de 2019
Parceiros locais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diocese de Benguela - Paróquia de Nossa Senhora da Graça ▪ Projeto de Alfabetização e Formação de Jovens e Adultos do Bairro de Nossa Senhora da Graça (Conselho Consultivo) ▪ Grupo Comunitário do Bairro da Graça (Conselho Consultivo) ▪ ADRA (Conselho Consultivo) ▪ Cáritas (Fábrica das Velas) ▪ SENAI - Serviço Nacional de Empreendedorismo (Conselho Consultivo) ▪ PROMAICA da Graça (Conselho Consultivo) ▪ MOSAIKO ▪ Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela (Conselho Consultivo) ▪ Direção Provincial da Família e Promoção da Mulher ▪ Associação das Mulheres Empreendedoras (Conselho Consultivo)
Nº de beneficiários diretos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 36 Mulheres EL [20 nos negócios e 16 na 5ª edição da formação] ▪ 6 Membros da equipa de coordenação ▪ 3 Formadoras membros EL ▪ 8 Membros do conselho consultivo
Nº de beneficiários indiretos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 216 Familiares das mulheres acompanhadas
Metas alcançadas em 2019	<ol style="list-style-type: none"> 1. Grupo Epongoloko Lyukai coeso e autónomo, com equipa de coordenação reforçada nas suas competências e com suporte do Conselho Consultivo. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Modelo associativo substituído por reforço de coesão interna do Grupo informal EL: realização de <i>workshops</i> de coordenação e tomada de decisão acerca de regras de divisão de incentivos; regras internas de bom funcionamento do grupo; gestão do horário de trabalho e gestão de tarefas diárias; "compromisso de honra" para os novos membros; modelo de acompanhamentos dos novos membros. ▪ Equipa de Coordenação reforçada - 6 membros - para garantir o bom funcionamento e divisão de tarefas na coordenação composta por mulheres dos dois negócios ▪ 2 Formações específicas para coordenação, em parceria com a ADRA e com o Grupo Comunitário do Bairro da Graça em "gestão financeira" e "gestão do trabalho e tarefas diárias". ▪ 2 Assembleias Gerais EL. ▪ Conselho Consultivo constituído com 8 membros/entidades com participação ativa de 2 membros 2. Grupo Epongoloko Lyukai com novo espaço no bairro da Graça. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Pesquisa de locais e negociação de parcerias para novo espaço EL. ▪ Inauguração, no dia 23 de março, na Fábrica das Velas com a presença de 40 pessoas. 3. 60 Mulheres a beneficiar de um programa de desenvolvimento de competências pessoais, profissionais e empreendedoras, 50% das quais a beneficiar de um acréscimo de rendimentos. <ul style="list-style-type: none"> ▪ 36 Mulheres envolvidas no projeto Mudança da Mulher.

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 16 Mulheres formadas na 5ª edição da Formação (8 incorporadas nos negócios) ▪ 23 Mulheres com aumento de rendimentos [64% das mulheres EL] (42% através de participação nos negócios do grupo e 23% através de negócio próprio ou novo emprego). ▪ 2 Formações de enriquecimento pessoal e vocacional (cozinha e costura). ▪ Participação em feiras para coesão do grupo e promoção da “marca” EL. ▪ Compra de Lona com a marca EL para exposição de produtos em feiras. ▪ Impressão do logo EL em t-shirts para utilização em feiras. <p>4. <i>Dois negócios sociais consolidados, reforçados na sua estratégia de sustentabilidade e com funcionamento autónomo.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 2 Negócios em funcionamento – costura e sabão. ▪ 15 Membros do grupo envolvidos nos negócios sociais e a receber incentivo mensalmente. ▪ Cerca de 500 euros de receitas dos negócios sociais.
Principais atividades em 2019	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conclusão do trabalho de capacitação do Grupo e da Equipa de Coordenação. ▪ Trabalho em torno de questões identitárias do grupo. ▪ Investimento na promoção da marca EL. ▪ Inauguração de novo espaço. ▪ Assinatura de Protocolo de Transferência com a equipa de coordenação e entidades da comunidade Local.

Ficha de projeto 10: Projeto *Epongoloko Lyukai* – Mudança da Mulher | Benguela | Angola

XI. APROFUNDAMENTO DO DIAGNÓSTICO NO ALTO DO CATUMBELA	
Objetivo geral	Elaborar diagnóstico participativo, documentar o percurso histórico do Alto do Catumbela e definir principais eixos de intervenção para o desenvolvimento e coesão territorial do Alto do Catumbela.
Início de implementação	Outubro de 2019
Final de implementação	2020
Parceiros locais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Administração da Ganda ▪ Administração Comunal da Babaera ▪ Soba provincial e sobas dos bairros do Alto do Catumbela ▪ Escola 12 de Março ▪ Instituto Nacional de Estatística de Angola
Nº de beneficiários diretos	N/A
Nº de beneficiários indiretos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ > 10.500 Habitantes no Alto do Catumbela (censos 2014)
Metas alcançadas em 2019	<ol style="list-style-type: none"> 1. Relatórios de diagnóstico – história do Alto do Catumbela, baseline, entre outros – elaborados. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Pesquisa de informação e redação preliminar de introdução histórica ao documento de diagnóstico ▪ Contactos informais e visitas aos bairros do Alto do Catumbela ▪ Contactos com autoridades locais para recolha de dados estatísticos ▪ Visitas a alguns bairros do Alto do Catumbela ▪ Mapeamento (via fotos satélite) dos bairros do Alto do Catumbela ▪ Contactos informais com as pessoas da comunidade ▪ Elaboração 1ª versão de questionário <i>baseline</i> ▪ Versão preliminar de guião de entrevista 2. Programa de Desenvolvimento do Alto do Catumbela estruturado e com financiamento angariado. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Negociação de candidatura com Misereor, mas ainda não apresentada
Principais atividades em 2019	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Territorialização LD ▪ Visita aos Bairros da Povoação ▪ Mapeamento do território (19 bairros) ▪ Negociação de parcerias com entidades locais ▪ Trabalho de pesquisa e redação preliminar de introdução acerca da história do Alto do Catumbela
Desafios para 2020	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mobilização e formação de jovens inquiridores locais ▪ Elaboração e aplicação de questionários a 10% da população ▪ Redação de relatório de <i>Baseline</i> ▪ Devolução e validação de diagnóstico com comunidade ▪ Recolha da história e de histórias de pessoas e grupos da comunidade ▪ Redação de relatório de recolha etnográfica ▪ Estruturação do programa de desenvolvimento comunitário do AC ▪ Elaboração de candidaturas e angariação de financiamentos

Ficha de projeto 11: Aprofundamento de diagnóstico no Alto do Catumbela | Ganda | Angola

XII. GRUPO COMUNITÁRIO DO ALTO DO CATUMBELA	
Objetivo geral	Promover o trabalho integrado, em rede e articulado entre a sociedade civil e as autoridades locais, com presença no Alto do Catumbela, com vista à promoção de projetos comunitários conjuntos e à melhoria do bem-estar da comunidade, estimulando a participação e a capacitação de lideranças locais, através da constituição e dinamização do Grupo Comunitário do Alto do Catumbela (GCAC)
Início de implementação	Fevereiro 2019 (primeira reunião de plenário)
Final de implementação	2026-2028
Parceiros locais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <u>Autoridades</u> (12): Administração Comunal, INAC, Secção Comunal da Cultura, Secção Comunal de Educação, Secção Comunal Família e Promoção da Mulher, Posto policial A.C., Soba Povoacional A.C., 5 Sobas dos 20 Bairros do AC (exceção soba zona 2). ▪ <u>Entidades educativas</u> (9): Esc. Primária Deolinda Rodrigues, Esc. Do 2º ciclo “12 de Março”, Esc. Primária 11 de Novembro, Esc. Primária S. Francisco de Assis, Esc. Primária Che Guevara, Esc. Primária “Havemos de Voltar”, Esc. Comandante Dangereux, Colégio BG 5007 Cmdt Kussi, Esc Ekuikui II. ▪ <u>Entidades na área da saúde</u> (5): Posto Médico Privado B2, Posto Médico Privado Sta Isabel, Posto de Saúde S. Francisco de Assis, Centro de Saúde A.C., Posto de Saúde Tchambala. ▪ <u>Instituições religiosas</u> (6): IESA, Ig. Tocoísta, Ig. Católica, Ig. Pentecostal, IECA, Ig. Adventista. ▪ <u>Associações</u> (6): Associação de Madeireiros do A.C., Associação de Camponeses Bananeiras, Cooperativa Estação Nova, Associação de Camponeses do Lopomba, Associação Crescer, Jovens. ▪ <u>Entidades Comerciais</u> (1): Fábrica Estrela da Floresta
Nº de beneficiários diretos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 40 Entidades/membros do GCAC ▪ 84 Líderes locais [13M; 71H]
Nº de beneficiários indiretos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 10.500 Residentes do Alto do Catumbela ▪ 754 pessoas presentes em ações de sensibilização
Metas alcançadas em 2019	<p>1. Grupo Comunitário de Alto do Catumbela (GCAC) constituído, com funcionamento regular, com a participação de pelo menos 50% das entidades presentes no território, incluindo as OSC, membros do poder local e tradicional.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ GC constituído e com primeira reunião em fevereiro, com 22 entidades e 36 participantes ▪ GC com 40 entidades membro ▪ 95% das entidades conhecidas no território são membros do GC [41 entidades identificadas] ▪ 11 Reuniões mensais de plenário, com uma taxa média de participação de 35% das entidades ▪ 3 Reuniões mensais de secretariado que antecedem as reuniões de plenário de forma a planear as ordens de trabalho e avaliar o trabalho realizado na reunião anterior (desde novembro)

	<p>2. 30 Dirigentes associativos, quadros da função pública ou líderes de grupos formais/informais com formação ao nível do planeamento, gestão, participação, negociação e dinamização de redes territoriais.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 1 Formação em Grupos Comunitários em Benguela e intercâmbio com o Grupo Comunitário do Bairro da Graça, dinamizada pelo Prof. Roque Amaro, com a presença de 5 membros do GCAC (29/04 a 2/05) ▪ Posterior replicação da formação na reunião de plenário de 11 de junho, com a presença de 25 pessoas de 20 entidades do AC <p>3. Prioridades definidas pelo GCAC e com, pelo menos, 2-3 iniciativas/ projetos conjuntos implementados/em curso.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Trabalho de diagnóstico comunitário nas reuniões de plenário, ainda sem uma decisão clara de prioridades a abordar (eixos de trabalho) ▪ Eleição de tema do saneamento básico e saúde para primeira experiência de definição, planeamento e implementação de iniciativas ▪ Dinamização de 9 iniciativas de sensibilização: <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização porta-a-porta p/ limpeza de ruas no Bairro de Kaliweke – 25 famílias • Construção e manutenção de latrinas (2 sessões) - ±100 pessoas • Queima do Lixo - ±50 pessoas • Tratamento do lixo - 26 pessoas • Saneamento Básico - cuidados a ter (4 sessões) - ±422 pessoas
Principais atividades em 2019	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Constituição do GCAC ▪ Reuniões de plenário GC ▪ Constituição de grupo de secretariado e logística ▪ Diagnóstico geral e aprofundamento dos problemas identificados ▪ Intercâmbio e partilha de práticas com outros grupos comunitários (CGBG) ▪ Visitas informais às entidades representadas no GCAC ▪ Atividades de sensibilização à comunidade local no âmbito do Saneamento Básico, organizadas e levadas a cabo pelo GCAC
Desafios para 2020	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Presença regular de 50 % das entidades pertencentes ao GCAC, nas reuniões de plenário; ▪ Finalização do trabalho de diagnóstico e eleição de prioridades; ▪ Realização de assembleias comunitária para validação de prioridades; ▪ Implementação de programa de formação de lideranças locais em governança partilhada; ▪ Intercâmbio e partilha de práticas com outros grupos comunitários; ▪ Acompanhamento na definição e implementação de iniciativas comunitárias; ▪ Elaboração de Regulamento Interno GCAC.

Ficha de projeto 12: Grupo Comunitário do Alto do Catumbela | Ganda | Angola

XIII. ESPAÇO JOVEM	
Objetivo geral	Contribuir para a prevenção do êxodo rural dos jovens do Alto Catumbela através da implementação de uma resposta recreativa e formativa, espaço de diálogo, partilha e aprendizagem.
Início de implementação	Janeiro 2019
Final de implementação	2026-2028
Parceiros locais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grupos de jovens da Paróquia do Alto do Catumbela ▪ Congregação das Irmãs Franciscanas Reparadoras ▪ Escola 12 de Março
Nº de beneficiários diretos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 302 Jovens [183M; 119H]
Nº de beneficiários indiretos	N/A
Metas alcançadas em 2019	<p>1. Grupo de jovens constituído, com encontros regulares, tendo em vista a criação de novas respostas recreativas/desportivas e de formação profissional e com o envolvimento ativo de pelo menos 50 jovens AC.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 7 Jovens a participar de forma regular nos encontros com jovens ▪ 302 Jovens participaram pontualmente nos encontros e abordagens informais ▪ Reuniões/encontros ainda sem regularidade ▪ 1º Levantamento de ofertas formativas na Ganda <p>2. 1º Campo de férias implementado no AC como oportunidade de mobilização e formação de jovens animadores.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Não realização de Campo de Férias devido ao atraso nas mudanças de Benguela para a Ganda
Principais atividades em 2019	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mobilização de jovens ▪ Promoção de encontros com jovens ▪ Levantamento de ofertas formativas na Ganda ▪ Identificação de potenciais parcerias
Desafios para 2020	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fidelização de jovens a uma dinâmica de encontro regular ▪ Implementação de iniciativas recreativas/desportivas com os jovens ▪ Dinamização de primeira ação de formação profissional

Ficha de projeto 13: Espaço Jovem | Ganda | Angola

XIV. GRUPO COMUNITÁRIO DA CAPARICA-PRAGAL E CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL

Objetivo geral	Promover o aumento da coesão social e do espírito comunitário nos Bairros da Caparica e Pragal, através do trabalho integrado e em rede, com base num modelo local de governança partilhada e em dinâmicas associativas e colaborativas.
Início de implementação	Janeiro 2018
Final de implementação	A avaliar em 2020
Parceiros locais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Entidades/Grupos com intervenção nos Bairros da Caparica e Pragal ▪ Câmara Municipal de Almada ▪ CLASA – Conselho Local de Ação Social de Almada ▪ Rede de parceiros do PMIMA – Plano Municipal para a Integração de Migrantes de Almada ▪ Comissão Social de Freguesia – União de Freguesias de Caparica e Trafaria ▪ Comissão Social de Freguesia – União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal, Cacilhas ▪ Paróquia S. Francisco Xavier de Caparica ▪ Centro Social e Paroquial do Cristo Rei ▪ Associação Padre Amadeu Pinto, sj ▪ MEF – Movimento de Expressão Fotográfica
Nº de beneficiários diretos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 21 Entidades/representantes do Grupo Comunitário (entidades públicas, organizações da sociedade civil, associações de base local, igrejas) ▪ 96 Líderes ou agentes comunitários (52 representantes de entidades e 44 habitantes dos bairros Caparica-Pragal - 12 com participação regular nos encontros e 32 com participação em <i>focus group</i> específicos e visitas ao território) ▪ 91 Pessoas envolvidas no processo de recolha de histórias através da fotografia participativa ▪ 69 Dirigentes, trabalhadores e voluntários das Obras da PPCJ: <ul style="list-style-type: none"> • 5 Dirigentes e 14 trabalhadores do Centro Social e Paroquial do Cristo Rei • 2 Dirigentes, 4 trabalhadores e 25 voluntários da Associação Padre Amadeu Pinto, sj • 4 Dirigentes e 15 voluntários da Paróquia de São Francisco Xavier
Nº de beneficiários indiretos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 8.300 Pessoas do bairro [30% da população dos bairros Caparica-Pragal³⁸ apoiadas pelos parceiros em processo de capacitação] ▪ ± 500 Pessoas envolvidas nas atividades comunitárias
Metas alcançadas em 2019	<ol style="list-style-type: none"> 1. <i>Grupo Comunitário com funcionamento regular com pelo menos 12-15 atores locais, a participar na implementação do Plano Municipal para a Integração de Migrantes (PMIM) do Município de Almada e com pelo menos um projeto emblemático em curso</i> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grupo Comunitário constituído e a funcionar com 21 entidades [7 novos membros] ▪ 12 Reuniões de plenário com a participação média de 10 pessoas ▪ 4 <i>Focus group</i> com moradores com a participação média de 10 pessoas [envolvidos 44 moradores na totalidade dos encontros] ▪ 2 Reuniões de preparação de Concurso de Ideias para “Desenvolver o Meu Bairro” com a participação média de 4 pessoas

³⁸ Estimadas 27.600 pessoas na totalidade das duas freguesias – Caparica e Pragal – a partir dos censos de 2011 e com um ajustamento previsional do crescimento ocorrido depois dessa data.

- 2 Visitas pelo território com membros do GC com a participação média de 11 participantes
- Participação no 1º Encontro de Grupos Comunitários da Área Metropolitana de Lisboa com 3 pessoas do GC Caparica-Pragal
- Elaboração de Plano de Ação GC com intervenção prioritária na “Degradação e/ou Falta de Espaços Públicos de Lazer e Convívio”
- Definição de projeto emblemático GC “Parques infantis”
- PMIM de Almada em implementação com participação dos LD

2. 3 a 5 iniciativas comunitárias/ano definidas a partir do Diagnóstico Participativo e/ou do GC a beneficiar 30% da população (8.300 pessoas), incluindo a recolha e divulgação de histórias de vida de imigrantes e nacionais

- 3 Iniciativas levadas a cabo pelo GC [organização de 4 *focus group* com moradores por bairro; realização de 2 visitas ao bairro para dar a conhecer o território às entidades do GC; participação no 1º Encontro de Grupos Comunitários da Área Metropolitana de Lisboa]
- 2-3 Projetos em estruturação para responder a problemas sinalizados no GC e que serão iniciados em 2020: degradação e/ou falta de espaços públicos de lazer e convívio, necessidade de Parque Infantil, Concurso de Ideias para “Desenvolver o Meu Bairro”
- Recolha de histórias de vida de imigrantes e nacionais em curso – 91 pessoas envolvidas no processo de recolha de 17 histórias, com 6 Equipas de trabalho, em parceria com o MEF – Movimento de Expressão Fotográfica

3. 15-20 Líderes ou agentes comunitários com novas competências para a condução de grupos e de dinâmicas associativas/comunitárias, envolvidos em 4-6 OSC, Grupos Informais e/ou Entidades Públicas locais

- 52 Líderes de 13 organizações da sociedade civil (3 das quais de associações de base local e grupos informais) e de 7 entidades públicas envolvidos no diagnóstico participativo, a contactar com diversas ferramentas de participação e dinamização comunitária
- 4 Líderes do grupo Francisco’x com capacitação em contexto nas reuniões de Direção

4. Obras locais da Companhia de Jesus com intervenção concertada, com reforço de competências de gestão, de dinamização comunitária e de pedagogia inaciana e com processo de colaboração documentado e em partilha

- Obras locais ligadas à Companhia de Jesus reunidas num Grupo de Coordenação Apostólica Inaciana, com a realização de encontros, com algumas prioridades definidas - Voluntariado e Jovens -, dando corpo a respostas articuladas e integradas e em processo de organização interna.
- Várias reuniões de parceria e reflexão estratégica com a Paróquia S. Francisco Xavier, Centro Social e Paroquial do Cristo Rei e Associação Padre Amadeu Pinto, sj.
- Centro Social e Paroquial do Cristo Rei e respetiva equipa Setor Jovem e Social a realizar encontros de avaliação e planeamento estratégico.
- Colaboração na Colónia de Férias da APAP (10 participantes).
- Realização de reuniões de planeamento e acompanhamento de visita pastoral do Bispo de Setúbal a 7 instituições com jovens, com a participação de 246 pessoas.
- 2 Atividades levadas a cabo fruto do trabalho em parceria das três Obras dos jesuítas:
 - Festa comunitária “Santos no Bairro” com a participação de 5 comerciantes e 180 pessoas

<p>Principais atividades em 2019</p>	<ul style="list-style-type: none"> • “Mercadito de Natal” c/ participação 6 comerciantes e 50 pessoas. ▪ Ainda sem registos que documentem a experiência de colaboração entre as Obas inicianas e a partilha entre leigos e consagrados. ▪ Aprofundamento do Diagnóstico Participativo e dos processos de planeamento. ▪ Conclusão do Relatório do Diagnóstico Participativo. ▪ Reuniões com parceiros da Província Portuguesa da Companhia de Jesus e com o representante da Diocese de Setúbal. ▪ Participação na Rede Social de Almada CLASA, na Comissão Social de Freguesia – Junta da União de Freguesias de Caparica e Trafaria, na Comissão Social de Freguesia – União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal, Cacilhas e na rede do PMIMA – Plano Municipal para a Integração de Migrantes de Almada. ▪ Mobilização de novos atores para integração no Grupo Comunitário. ▪ Dinamização do Grupo Comunitário, com reuniões mensais. ▪ Definição do plano de ação do Grupo Comunitário – “Degradação e/ou Falta de Espaços Públicos de Lazer e Convívio”, incluindo um projeto bandeira – “Parques Infantis”. ▪ Formação e capacitação em contexto dos líderes de entidades locais: Francisco’X (Grupo da Paróquia) e Setor Jovem (CSPCR). ▪ Execução do projeto de fotografia participativa – identificação e recolha de histórias de vida (captação em vídeo e fotografia) e em construção a divulgação do percurso interpretativo em parceria com MEF. ▪ Divulgação da intervenção em eventos públicos: participação com <i>workshop</i> de costura na feira social “Almada Somos Nós” CMA; participação com espaço de divulgação na Festa Intercultural em parceria com a Comissão Social das Freguesias de Caparica e Trafaria e apresentação do Programa de Desenvolvimento Comunitário Caparica-Pragal; participação na Comemoração do Dia de África, no Encontro Municipal de Ciganos, na Conferência Municipal de Mulheres e em Encontros de Movimentos Juvenis da Diocese de Setúbal. ▪ Monitorização e avaliação do projeto.
<p>Desafios para 2020</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Consolidar a dinâmica do Grupo Comunitário, estabelecer respetivo modelo de funcionamento e fidelizar membros. ▪ Implementar plano de ação do Grupo Comunitário, incluindo o lançamento do projeto bandeira, com modelo de organização comunitário. ▪ Mobilizar outros atores chave do território para a intervenção. ▪ Reforçar o papel do Grupo de Coordenação Apostólica Inaciana e as parcerias com as Obras ligadas à PPCJ, concretizando ações conjuntas a partir das prioridades identificadas. ▪ Implementar/aprofundar o diagnóstico organizacional e o plano de capacitação institucional com as Obras ligadas à PPCJ com ações formativas aos colaboradores e grupos da Paróquia SFX e ações de acompanhamento em contexto. ▪ Concluir processo de recolha de histórias de vida com a exposição pública das fotografias em grande formato nos bairros. ▪ Implementar, divulgar e dinamizar o percurso interpretativo das histórias de vida recolhidas através do <i>website</i> e de apresentação pública do documentário e exposição. ▪ Preparar e mobilizar jovens para formação de mediadores culturais – percurso interpretativo. ▪ Elaborar e implementar processo de documentação “como se vive a missão em Portugal”, incluindo as dimensões do voluntariado missionário e do desenvolvimento local em contexto urbano.

XV. PROMOÇÃO DE EMPOWERMENT DE MULHERES

Objetivo geral	Promover o <i>empowerment</i> das mulheres da Caparica-Pragal com vista a maior integração socioeconómica das mulheres e das suas famílias.
Início de implementação	Abril 2018
Final de implementação	A avaliar em 2020
Parceiros locais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Centro Social e Paroquial do Cristo Rei ▪ Paróquia S. Francisco Xavier de Caparica ▪ Associação Padre Amadeu Pinto, sj
Nº de beneficiários diretos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 16 Mulheres
Nº de beneficiários indiretos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 16 Agregados familiares
Metas alcançadas em 2019	<p>1. Grupo de mulheres, 40% das quais imigrantes ou descendentes de migrantes, criado a partir de um Programa Multidimensional de Desenvolvimento de competências que inclua a dimensão cultural, estimule a empregabilidade e participe no Grupo Comunitário.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grupo informal de mulheres constituído por 16 mulheres, 40% das quais imigrantes ou descendentes de migrantes ▪ 4 Mulheres com <i>coaching</i> vocacional ▪ 10 Encontros de formação em identidade pessoal e de grupo, cultura e talentos, com desenvolvimento de <i>softskills</i> ▪ 7 Oficinas - 3 Costura, 1 Culinária, 2 <i>Crochet</i>, 1 produção de sabão Artesanal ▪ 1 <i>Workshop</i> sobre <i>curriculum vitae</i>, carta motivação e entrevista
Principais atividades em 2019	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mobilização de mulheres (envolvimento com outras entidades para sinalização de mulheres) ▪ Dinamização de Grupo de Mulheres com regularidade de encontro ▪ <i>Workshops</i> de identidade pessoal e de grupo (danças circulares, antiginástica, passeio Mosteiro Jerónimos, gestão financeira familiar, testemunho inspiracional de criação do próprio negócio) ▪ Oficinas de Costura, Culinária, <i>Crochet</i> e Sabão ▪ Acompanhamento personalizado ▪ Reuniões mensais com técnicas do Setor Social do CSPCR – reflexão Grupo de Mulheres. ▪ Monitorização e avaliação do projeto.
Desafios para 2020	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforçar estratégias de mobilização ▪ Alargar encontros formativos a novas participantes: sessões de experimentação de ofícios, desenvolvimento de <i>softskills</i>, reforço identitário e coesão de grupo, visitas, intercâmbios, etc. ▪ Criar experiências "<i>on the job</i>" (costura, modista, artesanato, cozinha, doçaria, agricultura biológica, florista, cuidado de crianças) ▪ Realizar formação em costura (formação intensiva profissional) ▪ Acompanhar Projetos Pessoais de Vida de mulheres ▪ Negociar parcerias para implementação de negócio social (incluindo componente técnica e componente de gestão, com elaboração de plano de negócio; testar negócio sabão).

Ficha de Projeto 15: Promoção de *Empowerment* de Mulheres | Caparica-Pragal | Portugal

XVI. MOBILIZAÇÃO e FORMAÇÃO JUVENIL

Objetivo geral	Promover o desenvolvimento de competências dos jovens e estimular condições de empregabilidade e a emergência de novas oportunidades.
Início de implementação	Abril 2018
Final de implementação	A avaliar em 2020
Parceiros locais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Paróquia S. Francisco Xavier de Caparica ▪ Centro Social e Paroquial do Cristo Rei – Setor Jovem ▪ Associação Padre Amadeu Pinto, sj
Nº de beneficiários diretos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 11 Jovens líderes ▪ 82 Jovens
Nº de beneficiários indiretos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N/A
Metas alcançadas em 2019	<ol style="list-style-type: none"> 1. Diagnóstico de necessidades de formação juvenil, e de adultos, e de oportunidades de autoemprego realizado. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizados 96 inquéritos para levantamento de necessidades de formação e motivações. 2. 50 jovens, 30% dos quais imigrantes ou descendentes de imigrantes, a beneficiar de um projeto piloto de desenvolvimento de <i>softskills</i> com vista à sua inclusão e futura integração profissional. <ul style="list-style-type: none"> ▪ 93 jovens, 15% [pelo menos] dos quais imigrantes ou descendentes de imigrantes, a beneficiar de ações de desenvolvimento de <i>softskills</i> – em parceria com o Programa Juvenil de Competências do Setor Jovem do CSPCR: <ul style="list-style-type: none"> · 4 Assembleias juvenis realizadas (31 jovens) · 6 Ações de capacitação de lideranças juvenis (11 jovens) · 7 Ações de capacitação juvenil (30 jovens) · 22 “Conversas de café” para mobilização individual de jovens · 5 Laboratórios para despertar talentos (45 jovens) · 1 <i>Bootcamp</i> (5 jovens) · 1 Campo de Férias (16 jovens) · Acompanhamento a Projetos de Vida (7 jovens)
Principais atividades em 2019	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aplicação de inquéritos para levantamento de necessidades de formação e motivações ▪ Mobilização de jovens em “conversas de café” ▪ Realização de assembleias juvenis e encontros de líderes ▪ Realização de laboratórios para despertar talentos [<i>workshop</i> de produção musical; dança; programação de jogos <i>on line</i>; sapateado e fotografia digital] ▪ Realização de ações de capacitação juvenil - 4 <i>workshops</i> de empregabilidade e 3 atividades organizadas pelos líderes [Mostra de Ensino, Visita cultural a Belém e caminhada/encontro de reflexão] ▪ Realização de <i>bootcamp</i> de <i>surf na</i> Costa da Caparica ▪ Realização de Campo de Férias em Cernache ▪ Acompanhamento personalizado a Projetos de Vida de jovens ▪ Monitorização e avaliação do Projeto
Desafios para 2020	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conclusão do diagnóstico de necessidades formativas e ofertas de emprego ▪ Reforçar a mobilização, fidelização e participação juvenil ▪ Implementação de atividades conjuntas com o Setor Jovem do CSPCR (formação de jovens - em áreas artísticas, <i>softskills</i> e empreendedorismo e economia criativa, estágio em contexto de trabalho no Projeto “Oficinas de Talentos” e criação de <i>hub</i> criativo; <i>workshops</i> de empregabilidade; visita <i>open day</i> programação <i>on line</i> e formação de um grupo de percussão corporal).

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementação de programa de capacitação institucional – formação e acompanhamento em contexto aos colaboradores APAP e Setor Jovem CSPCR ▪ Participação dos jovens em iniciativas comunitárias com a apresentação de aprendizagens artísticas
--	---

Ficha de Projeto 16: Mobilização e Formação Juvenil | Caparica-Pragal | Portugal

XVII. PROMOÇÃO do COMÉRCIO LOCAL	
Objetivo geral	Estimular o desenvolvimento socioeconómico nos Bairros da Caparica e do Pragal através da promoção dos seus negócios locais numa dinâmica de rede e <i>marketing</i> territorial.
Início de implementação	Abril 2018
Final de implementação	A avaliar em 2020
Parceiros locais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Paróquia S. Francisco Xavier de Caparica ▪ Centro Social e Paroquial do Cristo Rei ▪ Associação Padre Amadeu Pinto, sj ▪ Santa Casa da Misericórdia de Almada – Centro Comunitário PIA II
Nº de beneficiários diretos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 54 Estabelecimentos Comerciais ▪ 3 Comerciantes
Nº de beneficiários indiretos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N/A
Metas alcançadas em 2019	<p>1. <i>Estratégia de promoção do comércio local definida, incluindo a criação de uma dinâmica de encontro entre Comerciantes.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Diagnóstico e relatório sobre comércio local realizado ▪ 37 Estabelecimentos comerciais locais caracterizados ▪ 4 Pequenos negócios sinalizados para apoio e/ou qualificação ▪ 3 Comerciantes com acompanhamento personalizado ▪ Participação em 3 atividades comunitárias abertas a comerciantes em parceria com o CSPCR, APAP e a SCMA-PIA II [Arraial “Santos no Bairro” com 5 comerciantes; Torneio de Futebol “Liga-te ao Comércio” com 9 estabelecimentos comerciais e 9 equipas e “Mercadito de Natal” com 6 comerciantes]
Principais atividades em 2019	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização de 37 inquéritos de caracterização a estabelecimentos com levantamento dos interesses de atividades de promoção/formação ▪ Realização do relatório diagnóstico sobre o comércio local ▪ <i>Workshop</i> para comerciantes, sobre como angariar clientes ▪ Apoio à organização, envolvimento de comerciantes e divulgação dos eventos “Santos no Bairro”, 6ª Edição Torneio de Futebol “Liga-te ao Comércio” e “Mercadito de Natal” ▪ Reuniões para negociação de parcerias (SCMA-PIA II) ▪ Monitorização e avaliação do Projeto
Desafios para 2020	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaborar e implementar plano de capacitação a comerciantes: <ul style="list-style-type: none"> • seleção de comerciantes para participação no percurso interpretativo • acompanhamento individual de comerciantes • consultório local – para resolução de problemas específicos dos comerciantes ▪ Elaborar e implementar plano de colaboração para maior coesão territorial: <ul style="list-style-type: none"> • evento coletivo • feiras • experiência de “cross selling” • Integração no percurso interpretativo ▪ Apoiar na organização de atividades comunitárias abertas a comerciantes em parceria com CSPCR, APAP e SCMA ▪ Criar e dinamizar uma rede digital de comerciantes do território

Ficha de Projeto 17: Promoção do Comércio Local | Caparica-Pragal | Portugal

XVIII. CENTRO S. PEDRO CLAVER

Objetivo geral	<ol style="list-style-type: none"> Promover uma análise da viabilidade do Centro S. Pedro Claver à luz dos atuais desafios (redução de professores, alunos e financiamentos). Implementar caminhos de sustentabilidade do Centro de maneira a continuar a promover a integração escolar e social de imigrantes, nomeadamente estudantes, prevenindo fenómenos de exclusão.
Início de implementação	1993
Final de implementação	Agosto de 2019
Parceiros	<ul style="list-style-type: none"> Associação Ser Mais Valia CNAI – Centro Nacional de Apoio ao Imigrante CUPAV Cáritas de Ragusa
Nº de beneficiários diretos	<ul style="list-style-type: none"> 69 Alunos imigrantes 2 Alunos “Explicações para o Desenvolvimento”
Nº de beneficiários indiretos	<ul style="list-style-type: none"> 19 Professores voluntários
Metas alcançadas em 2019	<ol style="list-style-type: none"> <i>Novo rumo do CSPC definido e em implementação</i> <ul style="list-style-type: none"> Conclusão da atividade do Centro em agosto 2019 Encerramento do espaço e de contas do Centro Devolução das instalações do Centro ao CUPAV Evento de ação de graças por todo o bem prestado pelo Centro em 26 anos Resultado financeiro negativo ≈ -11.800€ Campanha AF junto de benfeitores particulares com 6.796€ angariados <i>24 Professores voluntários capazes de responder à procura dos alunos, nomeadamente ao nível do ensino secundário</i> <ul style="list-style-type: none"> 19 Professores voluntários <i>100 Alunos imigrantes apoiados nas atividades do CSPC</i> <ul style="list-style-type: none"> 71 Alunos apoiados pelo CSPC: <ul style="list-style-type: none"> 39 Alunos frequentaram Cursos de Português para Estrangeiros 30 Alunos frequentaram explicações em disciplinas diversas 2 Alunos frequentaram as Explicações para o Desenvolvimento <i>80% Alunos das explicações com progressão no aproveitamento escolar</i> <ul style="list-style-type: none"> 53% alunos com aproveitamento escolar (16 alunos) <i>50% Alunos completam os cursos de português, 60% dos quais a falar e escrever português básico</i> <ul style="list-style-type: none"> 74% Alunos (29 alunos) completou os cursos de português para estrangeiros 65% Alunos (19) com progressos na aprendizagem da língua portuguesa
Principais atividades em 2019	<ul style="list-style-type: none"> Cursos de Português para Estrangeiros Aulas de Aperfeiçoamento de Português Explicações do 3º ciclo “Explicações para o Desenvolvimento” Campanha de Angariação de Fundos Encerramento do CSPC

Ficha de projeto 18: Centro S. Pedro Claver | Lisboa | Portugal

XIX. ATIVIDADES PASTORAIS		
PORTO ALEGRE	▪ Catequese a crianças e jovens	10 Crianças
	▪ Celebração da Palavra	30 Pessoas
	▪ Coro	5 Pessoas
	▪ Terço nas comunidades	10 Pessoas
	▪ Leitores	3 Pessoas
	▪ Preparação para o Batismo	20 Pessoas
	▪ Participação nas reuniões do Conselho Pastoral	15 Membros
S. TOMÉ	▪ Equipas de Jovens de Nossa Senhora	10-15 jovens (1 Equipa)
	▪ Terços nas capelas da Penha e Boa Morte	15-20 pessoas
	▪ Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil	15-30 jovens Líderes
CAPARICA-PRAGAL	▪ Catequese a crianças 4º volume (jan a jun)	6-8 Crianças
	▪ Catequese a crianças 3º volume (set-dez)	10 Crianças
	▪ Acompanhamento do grupo de jovens Francisco'x	28 Jovens
	▪ Apoio a atividades pontuais da Paróquia (visita pastoral do Bispo de Setúbal – atividades com jovens; venda na feira do livro da Paróquia)	160 Pessoas
	▪ Apoio a atividades pastorais da Diocese de Setúbal (encontro de movimentos juvenis; dinamização de <i>workshops</i> com Departamento da Juventude)	125 Pessoas

Ficha de projeto 19: Atividades pastorais | STP e Portugal

Nota: Em Angola não foram acompanhadas atividades pastorais com regularidade devido à mudança de local de missão, que impediu o compromisso num ano pastoral completo. Até agosto os voluntários residiram em Benguela e de setembro em diante, passaram a viver na Ganda.